ANNO XXXVI. NUMERO 12. SEGUNDA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes venc. 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENÇIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
23 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Terça. S. Antão ab.; S. Leonilla m.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Liberato m.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Basiano b.
20 Sexta. S. Sebastião m; S. Fabião p. m.
21 Sabbado. S. Igne: m.; S. Patrocolo m.
22 Domingo. S. Vicente m.; S. Anastacio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

DA DIPLOMACIA VENEZIANA.

Relações dos embaixadores de Veneza com as côrtes estrangeiras.

I.

Grandeza da diplomacia veneziana.—Curiosidade de seus monumentos escriptos.—Relazioni ou relatorios dos embaixadores ao regressar de suas missões —Fim da primeira parte d'este trabalho.

O ponto o mais civilisado do mundo, na meia idade, e até o meiado do seculo XV, não foi nem Paris, nem Roma, e ainda menos Bysancio e Londres; foi Veneza. A fórma engenhosa de seu governo, o poder e a grandeza de seu commercio, as qualidades e os recursos de sua industria obtiveram-lhe desde então um renome de civilisação e riqueza, que teve a voga a mais ampla e a menos contestada. Todas as chronicas estrangeiras, e especialmente as nossas, desde as ingenuas narrações do crusado Willechadouin até ás mais elevadas do diplomata Philippe de Comynes, testificam principalmente a força e a prudencia d'esta republica, cuja politica foi durante tantos seculos de uma actividade tão fecunda. Quanto enganaram-se, e illudiram-se depois á respeito do governo d'este paiz? A historia que hoje se mostra infatigavel na investigação da verdade, deve incumbir-se da reparação de tantos erros, e do aniquilamento de tantos preconceitos.

Desde o meiado do seculo XVII, não tem havido estado menos patenteado em sua verdadeira clareza, e tão mal comprehendido como o de Veneza. O odio e a cubiça que tinha inspirado á Hespanha, as lutas vehementes e atrevidas, que susteve contra Roma, deram lugar, n'uma época, á centenas de pamphletos, que com seus arrogantes modos philosophicos, não foram, na realidade, mais que amalgamas de interpretações mentirosas, e de exagerações irrisorias. O romance que, aliás, não tem necessidade de attender de muito perto, á authenticidade da historia, e á precisão dos factos, apoderou-se depois do que os pamphletos tinha parecido dizer de bem fundado.

Fomentadas e entretidas então por esses diversos agentes da opinião, as imaginações sublevaram contra esse paiz, á ponto de só o representarem como o paraizo do crime, da justiça da violencia, e da atrocidade. Osbtinaram-se em só encarar nos magistrados de seu conselho assassinos victoriosos, e congregados para fulminar arbitrariamente, e quasi sem outro motivo além de seu capricho, ordens das quaes o punhal e o veneno eram os unicos executores. Sómente considerando a extrema superficie das cousas, ajuizou-se, por sua simples designação, de instituições, que foram talvez não sómente uteis, mas, direi mesmo, necessarias, e não investigou-se, na evidencia e enumeração dos serviços prestados. as razões de ser que podiam e deviam ter. Compellindo pelo contrario o espirito de partido á sua mais desleal expressão, folgaram de só mostrar e discutir essas mesmas instituições nos dias de seus abusos: o que é o requinte da má fé D'ahi a explicação d'esses livros de intuitos mesquinhos, e de cujos autores de todo o merito consiste em saber mentir com algum espirito. D'este jaez é a historia do governo de Veneza por esse mediocre embaixador Amelot de Houssaye, que não achou, para fazer esquecer sua triste missão juncto aos Venezianos, outro meio mais nobre do que escrever contra elles dous volumes aos quaes, á pezar da pompa de seu titulo, não convem dar mais credito do que á uma multidão de artigos de gazeta insignificante, cujo movel é sómente prejudicar e deshonrar. Hoje sejamos mais justos, mas justos sem recorrer, para as exigencias da causa, á essas especies de apologias emphaticas, que, longe de serem meios seguros de defeza, se tornam armas mais commodas nas mãos dos adversarios.

Em lugar de fazer um acto de reparação, é pelo contrario mostrar-se pueril. Além d'isso o optemismo na historia de cousas tão transactas não seria já ridiculo por isso mesmo que seria inutil? Não queremos inflammar-nos com esses enthusiasmos que nos fizessem lançar mão da penna com o cavalleiro protector da Triesto-Figura lançava mão da espada. Esclarecer os factos obscurecidos, panetrar em um terreno incompletamente resolvido, haurir em fontes esquecidas, algumas mesmo desconhecidas, eis o que nos anima á tambem pôr Veneza muitas vezes em scena em nossos escriptos. Achamos cheio de attractivos e de interesse o estudo de um estado que formou-se com um espirito de actividade fecundo em sorprezas, e que submetteu ao voto dos seus, na aurora mesmo de sua formação, o valor e o poder de seus estatutos, de seus decretos e de suas leis.

Não é, antes de tudo, pela intelligencia, e vigor de suas instituições que um paiz se torna merecedor da admiração da posteridade? O governo de Veneza para quem considera suas molas e funcções, admira pela maravilhosa sagacidade de espirito que revela. Veneza politica e administrativa é realmente admiravel pela minuciosidade de desvelos com que cerca certas de suas instituições; e na vanguarda, como podendo obter-lhe o mais vivo, e admiravel relevo de gloria e habilidade, eu colloco a instituição de sua diplomacia.

Na organisação governamental tão singular d'este antigo estado, o exame de seu poder diplomatico offerece um dos mais curiosos, e magestosos quadros que é permittido ao mundo politico observar e admirar. Foi n'este horisonte que eu quiz procurar Veneza e considera-la.

Os costumes excepcionaes que de facto creou para a honra e dignidade de sua diplomacia, e que prescreveu-lhe como deveres, as attenções minuciosas e incessantes que teve por torna-la influente, consideravel e considerada, poderosa e consultada, activa e perspicaez junto á todas as côrtes europeas nos manifestam uma Veneza pouco conhecida, e que eu ambiciono fazer conhecer. Não foi por essa diplomacia tão sabiamente entendida, formada e organisada que Veneza teve occasiões frequentes de assombrar á Europa?

Além d'isso este vivaz instrumento de politica tornou-se rapidamente celebre. Bello e grande estudo, seductor e animado, e de nenhum modo exclusivo! porque estende-se, desde o retrato acabado completo, e vivo dos personagens que encontra, até as considerações as mais elevadas dos negocios que lhe dizem respeito. Tenho materia para prolonga-lo por espaço de muitos annos, porque muito aproveitei no seio mesmo das grandes ruinas de Veneza, no coração de suas provas escriptas, para poder explanar os assumptos os mais variados.

É pela evidencia da perfeição á que o senado veneziano levou a sciencia do conselho que neste trabalho, e nos que se seguirem com diverso titulo, esforçar-me hei por fazer transparecer o vigor intelligente, e por consequencia interessante, dessa republica tantas vezes complicada nos mesmos negocios de nossa França, onde não cessou de ser representada desde o rei Luiz XI por homens, dos quaes mais de um foi da grande escola politica; dos quaes um, entre outros, conquistou de tal sorte o espirito de Richelieu, que este mestre dos negocios de seu tempo, pedio ao governo veneziano que o mantivesse como embaixador na côrte, tanto lhe era de utilidade e bom conselho.

« Era mister possuir qualidades muito extraordinarias, diz Wicquefort, para poder adquirir neste cargo não somente a estima como até a confidencia de um ministro que não era muito prodigo nem de uma nem de outra, á ponto de communicar-lhe os negocios os mais secretos e empregar sua pessoa em côrtes estrangeiras em serviço do rei. »

Vicquefort, que tanto escreveu sobre a diplomacia, falla largamente sobre a diplomacia, falla largamente sobre Veneza diplomata.

Por muito tempo, de feito, ella teve voz junto aos principes os mais poderosos, e para seu proprio interesse; em meio até de circumstancias que pareciam desesperadas fez maravilhas. De que modo e porque meio subtrahio-se as garras da Europa colligada contra ella em Cambrai?

Difficilmente se contaria muitos grandes tratados, até o de Westphalia, nos quaes não tivesse tomado parte.

Foi entre o fim do 12º e o meiado do 17º seculo que os fastos da diplomacia veneziana encontraram seu posto e o occuparam esplendidamente. Durante este vasto periodo, que actividade primeiro no Oriente, e depois no Occidente!

Longos esforços; lutas numerosas; a patria mais de uma vez em perigo; algumas vezes revezes em consequencia de erros; mas tambem em compensação, quantos triumphos, e quantos salvamentos devidos a essa habilidade, e á esse saber obrar nos conselhos e nas discussões! E isto, tanto tempo antes que as outras nações se podessem dizer suas rivaes em taes materias!

Uma penna sábia póde, portanto, dizer com razão em uma obra recente:

« Em um tempo em que, quasi em toda a Europa, a administração era deixada ainda á confusão e á anarchia, em que a sciencia politica estava na infancia, o grande conselho de Veneza tinha já determinado com regulamentos precisos os deveres daquelles a quem a republica elegia para enviar em missão ao exterior. (1) »

Appliquei-me á conhecer esses regulamentos, e assim aprendi o que poderia chamar os costumes e os usos da diplomacia veneziana.

Preciosos textos escriptos foram por ella ministrados, infinitamente variados, posto que só pertençam á duas grandes divisões de classificação: de um lado, as *correspondencias* (*dispacci*), de outro, os *relatorios*, mais geralmente conhecidos com o nome de *relazioni*. São merecedores em tudo da grande curiosidade que se consagra presentemente á todos os documentos authenticos peculiares á historia de certas épocas.

Quando um embaixador da republica de Veneza tinha preenchido o tempo determinado de sua missão junto á uma potencia estrangeira, era de costume apresentar-se no senado dentro dos quinze dias subsequentes á sua volta, para pronunciar solemnemente o discurso que, sob a denominação technica de *relazione*, não era mais do que um relatorio ácerca do Estado junto ao qual seu governo o tinha acreditado.

Antes de sua sahida da sala das sessões, o embaixador devia depôr, nas mãos do grande chanceller o autographo de sua *relazione*; e, pela diligencia deste magistrado, era immediatamente collocado nos cartões da *secreta*, reservados para os actos diplomaticos.

Este notavel costume da diplomacia de Veneza só terminou com a republica, em 1797; e como foi mister remontar pelo decurso de muitos seculos para encontrar suas fontes, dahi resultou a compilação de uma ordem inteira de documentos á respeito dos Estados do globo em que tinham representantes. Os incendios de 1577, tão desastrosos para algumas salas da chancellaria, e para o palacio dos doges, irreparavelmente destruiram os autographos os mais antigos; mas se não podemos proseguir nossas investigações, quer nas bibliothecas, quer nos archivos, além de 1496, acharemos á reformar series sufficientes para apresentar uma vasta e magnifica collecção ácerca do 16º, 17º e 18º seculos.

Estes documentos curiosos, a cuja intelligencia os embaixadores estrangeiros, residentes em Veneza, davam grando valor, á ponto de fazerem delles objecto de um assento no livro de suas despezas secretas, deram lugar, ha alguns annos, á publicações italianas consideraveis, que lamentamos ver muito pouco propagadas deste lado a quem dos Alpes.

Tardava-nos examina-los particularmente: queremos apreciar essas collecções segundo o valor de suas paginas e segundo o merito daquelles que tiveram a louvavel iniciativa de da-las á luz.

Por outro lado, grande numero destes preciosos testemunhos de uma diplomacia fecunda ficaram ineditos: os que, neste numero, dizem respeito á nossa França tem maiores direitos á uma cuidadosa analyse; e foram estes os que por mais tempo prenderam nossas vistas e nossa attenção.

Assim, mostrar rapidamente a marcha diplomatica de Veneza, iniciar nos expedientes tomados por seu governo para instruir-se de toda a politica do exterior; e entre estes expedientes expor, em primeiro lugar, o dever que tinham seus embaixadores de pronunciar *relazione*, perante o senado congregado; applicar-nos depois á historia exclusiva desses documentos; mostrar a variedade de seus proveitos como minas de conhecimentos e de instrucções ácerca dos costumes politicos da Europa; investigar os primeiros vestigios de sua nomeada no estrangeiro; acompanhar *pari passu* cada uma das phases de sua publicidade desde o fim do decimo sexto seculo até os dias recentes em que deram lugar á vastas emprezas, por em relevo algumas de suas paginas interessantes, á respeito das côrtes de Inglaterra e de Roma, ou sobre principios taes como o imperador Carlos V, e o rei Philippe II; em summa escrever a legenda desses autographos: e mostra-los na ordem que devem hoje occupar, entre os monumentos uteis á historia, eis o intuito da *primeira parte* deste trabalho, o qual, se o obtivermos felizmente, far-nos-ha colher o primeiro fructo das horas laboriosamente passadas, durante tres annos, sob a salutar protecção de San-Marcos, padroeiro de Veneza.

II

Primeiros esforços da diplomacia de Veneza. Origem das *relazioni*, ou relatorios de seus embaixadores ácerca das côrtes estrangeiras.

O texto originario, o registro civil das *relazioni* deve remontar ao meiado do decimo segundo seculo. O autographo do decreto que estabeleceu a sua pratica permaneceu desconhecido; porém o mais antigo que o modifica e cuja authenticidade não póde ser contestada pertence ao anno de 1268. Em 1296, appareceu um segundo decreto mais preciso ainda. Um e outro são os registros dos nascimentos das *relazioni* dos embaixadores de Veneza, acreditados junto ás côrtes estrangeiras.

« Decidimos, está escripto no segundo, que todos os enviados em embaixadas solemnes pelo chefe da commum de Veneza sejam obrigados a entregar por escripto, dentro dos quinze dias que decorrerem depois de sua volta á esta cidade, ás respostas que lhe tiverem sido dadas durante sua embaixada, assim como o que tiverem escripto, e ouvido dizer em honra e proveito de Veneza. »

A maior parte dos estatutos ditados por uma tão alta prudencia, para o regulamento das embaixadas, pertence á esse periodo do XIII seculo que vio organisar-se de uma maneira estavel a poderosa instituição do senado, que se chamava então *consiglio dei pregadi*. Penetrai no XIII seculo da historia de Veneza; quanto é curioso o seu estudo! E' a era legislativa de uma republica que já podia estribar-se na experiencia. Todas as magistraturas se constituiam ou se consolidaram conforme as necessidades politicas e administrativas que se revelavam: cada um dos grandes corpos do estado via extremar suas attribuições. (2) Espectaculo tocante o desta aurora do poder veneziano! Pequeno povo, mas grandes meios, e intelligencia vasta, manifestada em tudo o que se fundava e se constituia! Podendo desde então lançar suas bases de observação e reflexão sobre alguns seculos que lhe foram mister para se elevar, vêde a actividade, a prudencia e o desvelo que a republica empregou para tornar forte sua magistratura, por meio de leis que colleccionadas segundo o seu objecto, formavam, debaixo da denominação de *capitolari* outros tantos codigos especiaes. (3) Nessa época fecunda em deliberações tão sabias, das quaes exemplares contemporaneos são ainda conservados em uma magnifica integridade, pertencia ao senado, ao *consiglio dei pregadi* discutir e votar as medidas as mais importantes á tomar, quanto á repartição dos impostos, ás expedições da marinha mercante, ao armamento dos navios, ao abastecimento das fortalezas e das praças; pertencia ainda, e especialmente, á essa reunião de homens encanecidos no serviço de sua patria, decidir dos negocios da paz e da guerra, e pronunciar-se sobre as questões de economia politica, sobre a necessidade e caracter das missões, emfim, sobre a expedição dos embaixadores. A' este ultimo ponto se prende o objecto deste trabalho.

Além disso muito tempo antes deste periodo constitutivo do XIII seculo, os conselhos tinham estatuido sobre a organisação das embaixadas, e sobre os deveres dos embaixadores; a importancia de taes negocios de estado tinha sido bem comprehendida e reconhecida. Com o Oriente e com Roma. Veneza tinha aprendido o que podia fazer, desfazer, ou não fazer um embaixador. Além de que desde que comprehendeu a extensão e importancia que poderia tomar sua diplomacia, em razão das relações mais ou menos frequentes, que se estabeleciam entre as nações, applicou-se a sanccionar, com sua approvação, decretos especiaes destinados a serem outras tantas normas de conducta para seus enviados, e negociadores no exterior.

A que altura nos seculos devemos remontar para encontrar as origens diplomaticas desse pequeno povo de homens diligentissimos? O espirito engenhoso, muito sabio e sempre activo que foi o caracteristico peculiar de seu governo, teve occasião de exercitar-se dous seculos antes que o vencedor dos Saxonios, esse imperador Carlos Magno que as balatas populares appellidaram de homem velho da barba branca, se ajoelhasse solemnemente nos degráos da igreja de Roma, afim de receber das m[illegible]do pontifice o sce[illegible] do Occidente [illegible] Oriente que Ven[illegible] apenas [illegible]hora de alguns pequenos lagos, trocou pela primeira vez relações deplomaticas. O seculo sexto nos legou seus vestigios, e as chronicas dessas épocas transactas mencionaram-nas em termos que não deixam duvida alguma ás investigações dos historiadores.

No imperio grego bizantino, a diplomacia veneziana tentou seus primeiros esforços, e conquistou seus primeiros triumphos; na cidade de Constantino deu o seu primeiro passo. Nos grandes eventos da meia idade, nos tratados com os filhos de Carlos Magno, nas cruzadas, na guerra das Investiduras, na liga lombarda, na paz do Santo-Imperio, jurada sob as abobadas sagradas de S. Marcos, e onde nossa França tinha seus representantes, Veneza diplomata teve parte. Todos esses eventos que necessitaram de tantas intervenções negociadoras foram a escola politica exterior em que a republica serenissima amestrou-se nessa magnifica experiencia, que foi chamada á dar tão altas provas de si nos grandes embaraços, e nos vastos conflictos dos seculos XVI e XVII.

Procurai nos archivos da antiga chancellaria secreta, tão admiravelmente arrumados e conservados sob as abobadas profundas do convento dos *Frani*, os registros chamados *Pacta* ou collecção dos tratados. (4) Exigi de suas folhas de pergaminho os numerosos titulos de actividade e acção diplomatica que conservam, desde o primeiro, com data de 883, e aprofundando nosso exame no meiado do seculo XIII reconhecereis facilmente, que ainda depois de executadas taes obras, o senado de Veneza podia, mesmo desde o anno de 1250, aperfeiçoar, com seus decretos, medidas, das quaes só a escola experimental dos factos tinha podido ditar a necessidade. A não haverem provas de uma authenticidade tão valiosa como as dos autographos que consultei á cerca desse periodo legislativo, nunca se imaginaria que em uma época tão prematura, entre 1238 e 1280, houvessem decretos assignalados com o cunho de tal prudencia:

«.. .... Nenhum veneziano poderá ir em embaixada para um lugar onde tiver possessões.

« Nenhum embaixador póde prestar juramento, obrar e tratar sem ter constantemente em mira a honra e vantagem da republica.

« Deverá entregar em sua volta os presentes, que tiver recebido; não poderá afastar-se um só dia do seu posto.

« Todo o embaixador enviado á Roma não poderá procurar obter beneficios para particulares, excepto se tiver sido especialmente incumbido pelo doge e seu conselho (5). »

Ao mesmo tempo e ás mesmas datas pertencem tambem o autographo e a approvação do bello decreto que nos interessa hoje por tantos titulos; quero fallar do decreto, que com sabios detalhes, confirmou o costume de pronunciar perante o senado a *relazione*, o discurso sobre os negocios tratados, sobre os costumes e a politica do paiz para onde a vontade do conselho tivesse enviado; um meio cheio de prudencia afim de conservar constantemente esclarecidos os espiritos daquelles que governavam ou eram chamados a governar, sobre os modos de obrar, differentes em tal ou tal nação. « Visto que já « era costume, *cum hactenus erat consuetudo* », diz o decreto renovador, o qual, segundo me parece, é o desenvolvimento e o commentario o mais preciso dos decretos de 1268 e de 1296, que são os primeiros cujo conteúdo nos é conhecido. Ambos os autographos fazem-nos facilmente reconhecer e estabelecer as origens das *relazioni* dos embaixadores venezianos, chamados a ter tão grande nomeada nos seculos 16.º e 17.º; mas o ultimo mais explicito e mais demonstrativo que os precedentes promulgando a ordem de que para o futuro os autographos de todas as *relazioni* fossem lançados em registros especiaes, determina a data e abre o periodo dos monumentos escriptos da diplomacia veneziana. Relataremos portanto o texto dessa medida tão notavel, muito importante em data para ser apenas indicada em um trabalho do qual é o verdadeiro ponto de partida.

« Entre os louvaveis instituições que são pertencentes ao governo de nosso estado, ha uma, q' sempre respeitaram nossos muito sabios maiores, *dalli sapientissimi maggiori nostri sempre osservata*. Quando effectuava-se a volta dos ministros, partidos á preencher suas missões, quer no interior, quer no estrangeiro, era costume que, para melhor instrucção daquelles, que com o tempo podiam cedo ou tarde ser chamados a governar-nos, esses ministros prestassem conta de seus actos e de suas negociações. Esse costume offerecia a vantagem de que em medidas necessarias a tomar ácerca de tal ou tal nação, os nossos governantes podiam confirmar a sabedoria de suas deliberações com o auxilio das observações, que tivessem ouvido, ministradas por homens que tinham estudado essas regiões, e que deviam ter aprendido a conhecer os seus habitantes.

O uso desses discursos e prestações de contas, fielmente manteve-se; e como semelhantes relatorios as mais das vezes tão importantes, não podem em razão das continuas occupações de nosso governo ficar estaveis no espirito dos ouvintes, e assim se perde a lembrança de suas particularidades, desejamos prevenir semelhante prejuizo, e para remedia-lo,

Decidimos:

« Que para o futuro todos os enviados ás provincias, todos os reitores, syndicos e embaixadores serão obrigados a escrever, com sua propria mão, depois de as ter pronunciado, as *relazioni*, isto é, a collecção de suas observações, assim como os pareceres que julgarem conveniente dar-nos.

« Apresentadas primeiramente aos conselheiros que estiverem em serviço, essas *relazioni* serão depois consignadas nos registros de nossa chancellaria secreta. Dous desses registros serão destinados, um para as *relazioni* dos enviados ás provincias, o outro para as dos enviados ao estrangeiro.

« Deste modo conservar-se-ha dellas uma perpetua memoria e sua leitura poderá servir de instrucção para aquelles que são e serão chamados a governar-nos. »

Portanto estão deste modo claramente expostas as origens de uma ordem inteira de textos historicos muito dignos de estudar-se. Só nos occuparemos aqui dos fornecidos pelos enviados ao estrangeiro, porque estes principalmente constituem o que mais acima chamamos *os monumentos da diplomacia veneziana* elevados para honra da politica e vantagem da historia. Por mais pomposa que possa parecer esta qualificação, não é exagerada: outras pennas mais antigas que a nossa e envelhecidas no habito dos documentos os mais variados, já a applicaram, ella pertence de pleno direito á obras claras, precisas, eminentemente instructivas, de uma fórma muito bella, muitas vezes encantadora, muitas vezes eloquente. Por mais olvidadas que algumas tenham sido, não satisfazem menos a todo o attractivo que se deve esperar de um trabalho destinado a extender-se acerca de uma nação estrangeira, sobre a natureza e estado do seu commercio, sobre o genero e grandeza de seus recursos, sobre o emprego de suas finanças, sobre o numero e disciplina de seus exercitos, sobre a sabedoria e necessidade de suas leis, sobre o merito e intenções de seus ministros, sobre o caracter emfim, o espirito, os habitos e as pessoas de seus principes. Tal era, de feito, o circulo de questões que devia comprehender, e ás quaes devia responder todo o embaixador na *relazione* que apresentava. É facil agora depois do detalhe destas materias, conceber o papel que convem a esta ordem de trabalhos no que se chama hoje a *curiosidade na historia*.

III.

Instrucção e interesse politicos contidos nos relatorios dos embaixadores venezianos no senado.—Processos usados no seculo 16.º para escrever-se uma *relazione*.— Caracteres essenciaes dos monumentos diplomaticos escriptos, uns denominados correspondencias, e outros relações

A redacção das leis venezianas estabeleceu desde o XV seculo, que um embaixador não deveria permanecer em commissão na mesma corte por mais de dous annos. No fim do seculo XVI foi costume conserva-lo por tres annos. O intuito desta medida foi antepor um obstaculo ao estabelecimento de relações muito intimas entre os personagens dessa corte e o embaixador, o qual em consequencia de uma longa residencia junto ao mesmo governo, teria podido, ou por uma complacencia de que não tivesse sido senhor, ou por motivos individuaes, senão esquecer, ao menos abraçar com menos ardor os interesses de sua patria.

Além disso, a republica muitas vezes suspeitosa, receiava que a prudencia de seus ministros encontrasse limites, ora esta sabia, com certeza, que em materia de legação e negociação politicas a imprudencia á tão perigosa quanto a infidelidade (6). Durante o decurso desses dous ou tres annos de legação, o embaixador devia manter uma correspondencia incessante com o senado, colligir materia para a *relazione*, que era obrigado a escrever antes de sua volta, e á pronunciar depois, em sessão solemne, perante o mesmo senado, presidido pelo age e a senhoria ou o ministerio. Essa pratica de *relaziona*, cuja origem esboçamos, não cahio em desuso, e foi sempre observado emquanto subsistiu a republica. Minhas investigações muito diligentes a esso respeito me provaram que ha poucos exemplos de negligencia á citar. A *relazione* constituia de tal sôrte um dever de Estado, o cuidado de compo-la era tão geralmente considerado como um artigo de lei do corpo diplomatico veneziano, que mesmo quando um embaixador recebia maudado de passar da legação de França para a da Hespanha ou de Inglaterra, sem ter de apresentar-se no intervallo em Veneza, devia antes de entrar em exercicio em uma corte nova, enviar a seu governo o manuscripto da *relazione* acerca da corte e do Estado de que era removido. Na analyse á que vou proceder mais abaixo das *relazioni* peculiares á nossa França, darei mais uma prova da fidelidade e exactidão desses diplomatas em satisfazer esta obrigação essencial de seu cargo.

No mesmo dia em que um embaixador, de volta á sua patria, pisava em Veneza, tinha como instrucção apresentar-se na chancellaria, no palacio ducal, afim de ahi consignar a noticia de sua chegada em um registro especial, do qual o grande chanceller, da republica era o guarda. Era nos quinze dias posteriores á data desta formalidade de apresentação, que em pleno senado o embaixador devia fazer *relazione*. Tal era a expressão techinica.

O que ha de mais notavel é que mesmo a mór parte dos embaixadores, approvaram em termos eloquentes esta obrigação, que constituiam entretanto um dos difficeis trabalhos de sua missão. Mas isto coroava tão perfeitamente o resultado de seus esforços, fadigas e estudos! Houveram poucos que no dia da leitura, não começassem pelo elogio solemne de um costume tão adaptado á ministrar a uma respeitavel sociedade politica a instrucção continua dos negocios relativos aos paizes estrangeiros, cuja politica tinha muitas vezes de discutir no ponto de vista das relações internacionaes, e dos interesses communs.

As vantagens desso admiravel costume unicamente veneziano (*legge nostra, laudatissima*) como dizia Daniel Barbaro em 1552, se revellam facilmente. A noção perfeita de todos os Estados politicos do globo e o caracter particular dos chefes desses Estados era exposto assim em uma forma precisa. O senado inteiro, na vontade do qual resistia a gestão dos negocios estrangeiros, era assim instruido, de tres em tres annos, sobre as forças, as condições, os recursos, as fraquezas ou as miserias de cada uma das nações nas quaes era representado. Esse senado pela bocca eloquente de seus ministros via nascerem e crescerem os principes estrangeiros; aprendia á conhece-los, como se tivesse sido incumbido de crea-los e educa-los; na sala magnifica de suas sessões, essa solemne congregação de *porporati* assistia assim ao espetaculo das cortes e dos governos mais longiquos; porque, á dizer a verdade, essas *relazioni* continuas não eram mais do que uma brilhante exposição de quadros politicos, em que a arte de bem fallar emprestava seus encantos a sabedoria afim de tornar mais seductores seu attractivo e interesse. Nicolo Tiepolo acabava de terminar em 1835, o tempo de sua legação junto ao imperador Carlos V; tinha tido numerosos predecessores, porque, desde 1515, esse imperador Carlos tinha activamente occupado os negocios deste mundo, e Veneza não teria querido ser a ultima em instruir-se á esse respeito. Tiepolo desde o começo de sua *relazione* de obrigação, fez allusão á vantagem que havia em escuta-lo apezar do numero de senadores presentes, que sem duvida tinham vindo embaixadores como elle, á esse mesmo senado, fallar desse mesmo imperador Carlos V.

« Antes de mim, disse elle; e não sem grande gloria, muitos senadores, uns já mortos. outros presentes. entre os quaes ha alguns que foram enviados para junto do mesmo principe que acabo de deixar, ampla e brilhantemente fallaram de sua pessoa, dos seus e do seus negocios, tambem que pareceria mesmo dever restar-me muito pouca cousa a dizer. Entretanto, não que eu pretenda equivale-los ou ultrapassa-los, mas pela razão de que os negocios dos principes e dos Estados da terra vão se transformando diariamente de diversas maneiras, e por isso mesmo que não tive de negociar com o imperador sómente mas tambem com o serenissimo rei seu irmão, e com quasi todos os principes e Estados da Allemanha, podendo assim aproveitar cousas novas, inteiramente dignas de vos serem relatadas, vim hoje cumprir este dever que me obriga a fazer a vossas excellentissimas senhorias a narração do que, durante os vinte mezes que estive em vosso serviço, pude aprender da natureza e caracter de um imperador como ainda não vio a chrinstandade depois de Carlos Magno.»

E' assim que este trecho da *relazione* do embaixador Tiepolo manifesta a vantagem dos discursos compostos tantas vezes sobre um mesmo personagem: « *Perché le cose de principie Stati umani di giorno in giorno si vanno in diversi modi mutando*; porque os negocios dos principes e dos Estados da terra se vão transformando de dia em dia em phrases differentes (7). » Conhecendo esses detalhes, é facil pois comprehender como não houve no mundo governo melhor informado ácerca de todas as cortes europeas, em qualquer circumstancia ou periodo que fosse da vida de seus soberanos. No importante capitulo da analyse das *relazioni* sobre o reino de França, tomarei por exemplo do attractivo desta progressão discriptiva os diversos retratos de Catherina de Medicis e dos Valois seus filhos, escriptos e pronunciados pelos embaixadores venezianos que se tinham succedido na côrte desde 1547 até 1589. Não ha exemplo, em parte alguma, mesmo nas narrações historicas contemporaneas, de tão grande talento e habilidade para despertar e satisfazer ao mesmo tempo a curiosidade, que com tanta razão, deu-se ás personagens soberanas dessa anormal e tumultuosa época de nossa historia.

Pietro Duodo, que foi embaixador ordinario de Veneza junto á Henrique IV depois do tratado de Vervins annunciou as divisões da *relazioni* que ia ler no senado: « os pontos principaes de meu relatorio são os seguintes: Do reino, do chefe de estado, dos principes e da nobreza; do clero, do povo, do conselho do gabinete, dos principes de sangue, da pessoa do rei e das condições de sua politica.

Este programma enunciado com uma tão relevante clareza, é com pouca differença o de todas as *relazioni*: mas um documento manuscripto muito ingenuo e que eu esqueceria até citar se não se ligasse tão intimamente com a natureza do assumpto, revela com todo o cuidado minucioso do methodo os detalhes, que era de costume, estarem comprehendidos no quadro de taes discursos. Achado no numero das escripturas do consideravel legado de collecções manuscriptas feito pelo ultimo da grande familia veneziana dos Contarini á biblioteca de S. Marcos, tirei delle um exemplar como uma citação curiosa, que podia tomar lugar nas primeiras linhas de um ensaio sobre as *relazioni* dos embaixadores. Lendo-se estas recommendações, minuciosamente postas em ordem como artigos de abecedario para o uso dos meninos, propende-se á crê-las escriptas por um desses velhos encanecidos no trabalho da experiencia que, pouco confiando na segurança de espirito dos moços applicam-se a dar-lhes, em forma de observação, todos os detalhes de uma senda que deveram trilhar para chegar ao melhor fim. Mas, excluindo as instrucções pueris de que está cheio este documento, e que, fazendo-o um regulamento de *relazioni* bem formulado, cahem no ridiculo de querer circumscrever, nos estreitos limites da estatistica, pensamentos e impressões aos quaes são indispensaveis toda a liberdade e desenvolvimento. Ha entretanto algumas que transcrevo como um summario politico, sufficiente para dar uma idéa dos detalhes que particularmente deviam excitar e attrahir a attenção de embaixador: *Recordi per ambas ciatori*.

« Eis as cousas que é mister examinar, diz ella, para fazer um relatorio: *Questi cose si ricercano per faz una relazioni*.

« A situação do lugar para que foi legado o embaixador; suas denominações antigas e modernas, a parte do mundo em que se acha; seus gráos de longitude e latitude, seus limites dos quatro lados, sua largura, comprimento e circumferencia...... ; suas divisões em governos ou provincias, os nomes de suas cidades principaes, de seus portos famosos, de suas fortalezas, de seus bispados e arcebispados; o curso de seus principaes rios, suas montanhas, suas florestas e passagens limitrophes......

« Convém fallar (*conviene ragionare*) a seus habitantes, de seus costumes, usos e tradições; da religião que professam e das superstições que podem ter. E' mister particularisar seus pretrechos de guerra e fazer a relação de suas forças, tanto de mar como de terra; designar as artes e officios que exercem, sua variedade, e aquelles em que primam; enumerar suas mercadorias de importação e exportação.

« E' mister relatar a forma de governo dos fidalgos e ministros de estado; expôr o estado de suas riquezas, suas allianças, e circulo. O caracter e as condições do povo devem especialmente excitar a attenção do embaixador. E' mister emfim relatar as particularidades da pessoa do soberano, narrar sua genealogia com um cuidado extremo, discrever sua physionomia, sua vida e inclinações; dizer como é amado de seus subditos: informar-se de seus fundos e despezas; descrever a grandeza de sua corte e fazer bem conhecer os principes de que é amigo ou inimigo (8).

E como os embaixadores para os quaes essas instrucções eram assim formuladas raras vezes deixaram de observa-las com tanto talento como justiça, facilmente se comprehende porque o publicista napoletano Scipião Ammirato disse em seus *Discursos sobre Tacito*, publicados em 1598 que « os embaixadores venezianos satisfaziam com tanta felicidade o dever de dar relação dos homens e das coisas dos outros paizes, que mostravam muitas vezes conhecerem-nos melhor do que as pessoas desses mesmos paizes. (9) As correspondencias e os relatorios eram os estudos escriptos aos embaixadores venezianos; obras de um mesmo embaixador, só tinham de commum o intuito de por em sua maior clareza verdades politicas.

Mas a forma de composição, o genero de estylo, as circumstancias de lugar e de tempo todos os processos emfim eram absolutamente differentes.

As correspondencias eram o que ainda hoje são uma narração por assim dizer espontanea feita por todos os ministros acreditados nas cortes estrangeiras das cousas succedidas; a impressão do momento. A deplomacia franceza de 16 e 17 seculo possue algumas muito bellas, que já tem sido publicadas: as do cardeal de Ossat, do presidente Jeannin, de M. de Fresne Canaye, de Hurault de Messe, são os modelos do genero francez. Pela forma de uma só correspondencia, um embaixador pode dar aos ministros ou aos soberanos que teem por leitores a prova favoravel ou desfavoravel de sua capacidade. Os detalhes que uma correspondencia comporta, permittem ao que a redige um certo estylo familiar e certa agudeza de dedicação em que o espirito de observação perspicaz pode commodamente parar.

« A expressão simples e o numero de detalhes são qualidades essenciaes de uma correspondencia. Na primeira que d'Ossat escreveu de Roma á Henrique IV, esse cardeal diplomata faz ver desde as primeiras linhas, quanto a naturalidade com que ia escreve-la devia excitar a curiosidade.

« Como importa, diz elle, ao contentamento de Vossa Magestade, saber com particularidade como tudo se passou em minha audiencia, e como mesmo por muitas particularidades podereis facilmente julgar da disposição do papa, é do meu dever expôr-vos minuciosamente, como me houve, o que disse, e o que me foi respondido.» Toda a diplomacia—não sômente veneziana, mas italiana em geral—tem realmente primado na composição desta importante classe de documentos politicos. A belleza do espirito, o attractivo ameno do dialogo, a propriedade da expressão, a habilidade da exposição, a segurança da descripção, e isto nas mais antigas correspondencias originaes que tenho lido, dão-lhes um caracter peculiar que as tornam de uma leitura agradabilissima. N'ellas abunda o facêto sem todavia comprometter o serio das questões ácerca das quaes informam. Se a familiaridade acha algumas vezes n'ellas accesso, longe de mostrar-se vulgar, apresenta-se com essa naturalidade e graça que tão vantajosamente substituem o espirito doctoral. Lembra-me de algumas correspondencias do tempo de Luiz I, de Francisco I, de Catharina, e Rechelieu, que li nos papeis de Estado dos Milaneres, dos Florentinos, e dos Venezianos; o embaixador que as tinha escripto relatava o dialogo que tinha tido com o ministro do principe, ou com o mesmo principe; reconhecia-se em sua narração um segredo tão perfeitamente adquirido de communicar vida e acção ás cousas, que não me parecia estar lendo uma conversação mas ouvi-la. « Antes quereria, diz um publicista que o estylo de um diplomata, não tivesse a menor pureza do que vê-lo constrangido e affectado. Uma negligencia de cavalleiro assenta melhor em um embaixador do que a affectação de um pedante.» Quando em uma outra divisão de estudos, sobre os monumentos escriptos da antiga diplomacia, occupar-me particularmente das correspondencias, terei de citar numerosos e valentes exemplos dessa habilidade de diplomatica italiana, precisamente em saber ser mais encantadora do que pedante, a respeito de cousas que sua natureza mesma exigia que fossem exprimidas de uma maneira mais solemne do que agradavel.

Onde encontrar monumentos mais capazes de nos iniciar na politica intima da França, no principio do seculo XVI, do que as correspondencias desse admiravel homem d'Estado e magnifico escriptor Nicoláo Machiavel, endereçadas a seu governo de Florença, durante tres ou quatro estadas que fez na côrte de Luiz XII? O que sabemos do talento de Machiavel pela publicação que se fez de suas correspondencias, ignoramos pouco mais ou menos do talento de embaixadores, embora tão numerosos, na côrte de nossos reis durante tres seculos; porque suas correspondencias, que ficaram pela maior parte ineditas estão longe de ter adquirido a mesma nomeada que suas *relazioni*.

Ajuntei e copiei grande numero do tempo de Catharina, Henrique IV e Richelieu; o meu intuito principal é torna-las populares por uma importante publicidade. A vida intima do governo da França, e do governo de todos os grandes paizes está contida n'ellas. O illustre historiador allemão Leopoldo Ranke, nos ensinou bem, como pelo uso e suas revelações, se podia ver e conhecer a Roma de Sixto V e Urbano VIII. Eis realmente o que ha de bello nessas duas variedades das obras ou monumentos escriptos da diplomacia veneziana, uma chamada—correspondencias,—*dispacci*, outra relotorios, *relazioni*; é que sendo absolutamente differentes, ha todavia uma harmonia poderosa e encantadôra que faz da segunda a cupula magnifica da primeira, possuindo todavia uma e outra, um caracter essencial de originalidade e interesse proprio.

Convinha neste escripto estabelecer bem a differença zeldvante d'esses dois textos diplomaticos, que na linguagem ordinaria são tão propensos á confundir. As correspondencias são portanto tudo o que as *relazione* não são: são a analyse quasi quotidiana de eventos successivos, levam impressões do momento, desenvolve os negocios ou negociações ao passo que vão sendo tratados: todos os embaixadores de todos os principes escreviam-nas, ou as deviam escrever. As *relazione* pelo contrario eram obras amplamente concebidas, fructos de uma observação que tinha sen vagar, resultados de uma applicação paciente em bem a informar. Se as correspondencias eram a anotomia descriptiva de um facto; sobre o qual a politica do governo á que eram endereçadas tinha muitas vezes que discutir, as *relazioni* eram a anatomia geral de um desses grandes corpos denominados imperio, reino ou republica: inspiradas em taes mananciaes ellas foram tambem muitas vezes bellos trechos eloquentes.

Alem disso as *relazioni* no sentido em que fallamos, eram obras exclusivamente venezianas. Algures á fóra Veneza, houve relatorios escriptos para a curiosidade dos principes e instrucção dos secretarios d'Estado; isto não é duvidoso e nossas collecções manuscriptas, repartidas nas bibliothecas celebres, possuem um grande numero devido tanto á diplomacia franceza como a estrangeiros. Mas esses relatorios não eram

(1) Os monumentos da diplomacia veneziana, considerados debaixo do ponto de vista da historia moderna em geral, e da historia da Belgica em particular, por M. Gachard, archivista geral do reino da Belgica (Memoria apresentada á sessão da Academia real, á 7 de março de 1853.

(2) Veja-se todos os registros sobre pergaminho das *deliberazioni del maggion consiglio* e das *deliberazioni del senato*, nos archivos de Veneza.

(3) Idem as collecções manuscriptas sobre a rubrica *Compelazione delle legi*.

(4) Vide a curiosa memoria indereçada pelo sabio M. de Mas-Latrie ao ministro de instrucção publica sobre os registros dos archivos de Veneza, chamados *Pacta*. M. de Mas-Latrie consultou esses archivos para a sua importante e consciensiosa obra sobre a *Historia dà ilha de Chypre debaixo do reinado dos principes da casa de Lusignan*. (Imprensa imperial 1855.)

(5) Archivos de Veneza. *Compilazioni delle Cegi*. Filza, Ambosciatori, oratori, Passim.

(6) Lêde Wicquifort cuja prudencia é tão grande nestas materias.

(7) O Sr. Tornasso em sua obra sobre as relações dos embaixadores Venezianos no XVI seculo, comprehendeu perfeitamente esta vicissitude, quando disse na pagina 3 do seu primeiro prefacio: « Observam todos o mesmo paiz, os mesmos homens, ha muito pouca distancia uns dos outros, e, entretanto, acham modo de encarar os objectos, por alguma face nova e sempre importante. »

(8) Biblioteca da Marciana. — Manuscriptos Contarini, c. LXXXVII.

(9) Vede Scipione Ammirato, Liv. 14. Disc. 9º p. 296, Em 4º. Tior..... 1598; e o notavel discurso do Sr. Gachard, Monumentos da diplomacia veneziana, p. 37.

escriptos ou pronunciados regularmente; nenhuma solemnidade official presidia á leitura, e dava-lhes esse prestigio e brilho particulares que constituiam-nos uma verdadeira estabilidade na cidade onde o liam de S. Marcos guarda o evangelho e segura a espada. Durante o tempo que, no estio passado, consagrei ás bibliothecas Chiggi e Corsini em Roma, Palatina e Magliabecchi em Florença, municipal em Siena, encontrei e li muitos entre os manuscriptos, que não eram despidos de interesse e belleza de estylo. O mesmo Machiavel escreveu um memoravel e curioso quadro da França, depois da morte de cardeal de Amboise, que tem todas as proporções, todas as formalidades e todo o essencial de uma verdadeira *relazioni*. Alphonso de la Cueva, marquez de Bedhmar, embaixador do Espanha em Veneza em 1618, e muitos minrias, durante o 17. seculo legaram-nos á cerca d'esta cidade relações, que embora muito parciaes, em prol de seus interesses que é mister ler com prudencia, não deixam de ser obras de merito e consideração. O presidente Jeannin, embaixador do rei nos Paizes-Baixos e na Hespanha, Chanuto, na Suecia, no tempo de Christina, D'Avaux e Servien, em mais de uma côrte, Walsingham, embaixador de Isabel, e Wattoro de Jacques 1. deixaram-nos tambem grande numero de memorias ou relatorios que não se pode conhecer satisfactoriamente, por menor que seja o gosto que se tenha pela historia; porem muitos d'esses relatorios somente diziam respeito á negociações presentes e preenchiam antes as condições de uma correspondencia desenvolvida e commentada, do que de uma relação sobre o paiz e côrte em que seus autores tinham feito residencia. Por este motivo pôde Wicquefort dizer com tanta razão, no começo mesmo de um des seus livros: « Ha grande differença entre o relatorio que o embaixador faz de sua negociação e embaixada e a relação que faz da constituição do Estado, e da corte onde negocia. Todos os embaixadores fazem relatorio; mas ha tão poucos que façam uma relação completa do Estado onde residiam, que me parece ser isso particular aos de Veneza, que fazem-nas muito bellas, especialmente sobre a côrte de Roma, e de algumas outras cortes da Italia. (10) »

Alem disso quando se conhece a organisação da vida politica de Veneza, desde os seculos 15. e 16., tem-se menos razão de admirar o talente prematuro d'aquelles que eram chamados á della participar. A republica de Veneza era governada por uma aristrocracia oligarchica na mais lata accepção da palavra. Os patricios eram em grande numero, e por isso mesmo que se era patricio devia-se ser subdito activo da sua patria. A deliberação do grande conselho decidia do ponto que se devia occupar. O unico meio de ser excluido do serviço do Estado, quer na administração, quer em seu governo, era refugiar-se nas ordens religiosas. Nenhum sacerdote de feito, podia ter accesso aos negocios do Estado em Veneza, ainda que fosse filho do doge ou do mais illustre senador: d'ahi esses máos olhares de Roma sobre Veneza, cheios de um despeito malevolo; d'ahi essas coleras por muito tempo surdas da santa sêde, mas que repentinamente arrebentaram e se manifestaram com suas armas outr'ora terriveis e timidas na mão dos papas, quero fallar das bullas de interdicção. Era na idade de vinte e cinco annos e no dia de Santa Barbara que o joven patricio tomava assento pela primeira vez, no grande conselho, sanctuario activo do livro de ouro. Toda sua juventude se tinha passado ouvindo fallar e tratar de negocios, de sorte que tendo ingresso no recinto d'essa magestosa assembléa do *Maggior Consiglio* nada do que ahi hia servir podia surprehender sua experiencia assim como nenhuma das formalidades deliberativas o podia embaraçar. Antes mesmo de ser um dos melitantes da diplomacia, o patricio por mais noviço que fosse no exercicio de taes funcções, conhecia as difficuldades e os costumes; por isso raras vezes deixava de fazer honra as voto que decidia de sua sorte na vida politica.

« Não ha paiz, diz um publicista do seculo passado, em que tantas pessoas participem dos negocios publicos como em Veneza. Em todos os outros elles são communicados somente á muito poucos deputados ou ministros; e não ha paiz em que se lhes consagre em tão verdes annos. A conversação de um muito grande numero de homens sabios e circumspectos os rude muito cêdo, e os paes não sabem, de mais que um officio, e não podendo ensinar outros á seus filhos, não se deve admirar ve-los habeis para negocios, desde que começam á conhecer-se » Assim explica-se como pôde haver em França e na Espanha, mesmo no tempo do grande Richelieu e do difficil Philippe II, jovens embaixadores venezianos, capazes de fazer face, nas audiencias, á interlocutores d'este quilate, de escrever tão notaveis correspondencias, e de compor emfim tão eloquentes *relazioni*.

O exercicio dos negocios, o habito das discussões no *Maggior Consiglio*, a eleição por votação para os empregos politicos e a administrativos os mais variados, davam á esses venezianos a subtilesa e perspicacia que os distinguiram em tão alto ponto no mundo das nações do 16. e 17. seculos. D'ahi uma intrepide, e propensão diplomaticas, que obtiveram, durante muito tempo, para sua republica serenissima, uma posição, que não teria, podia conservar, em face dos sabios, pelo poder numerico ou força das armas.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

27 de dezembro de 1859.

Por decretos de 17 do corrente foram nomeados:

Escrivão da alfandega da provincia do Rio-Grande do Norte, o ajudante conferente da da côrte Ignacio José Caetano da Silva.

Ajudante conferente da alfandega da côrte, o escrivão da provincia do Rio-Grande do Norte Maximo Ferreira de Albuquerque.

Amanuense da alfandega da côrte, o praticante da mesma repartição José Ferreira Vianna.

2.º escripturario da alfandega da provincia do Maranhão, o amanuense da mesma repartição Primo Pereira Lapa.

Amanuense da mesma alfandega, Isidoro Juvencio da Silva Barreiros.

Thesoureiro da alfandega da Bahia, Manoel Januario de Oliveira.

Lançador da recebedoria do municipio da côrte, Julião Baptista de Souza Cabral.

Por decretos da mesma data foram aposentados:

O amanuense da alfandega da côrte Francisco Gomes de Souza Nazareth.

O continuo da thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro, José Dias da Costa

Por portaria de 26 do corrente foi nomeado collector das rendas geraes do municipio de Magé da provincia do Rio de Janeiro, o lançador da recebedoria do municipio da côrte João Anastacio Lopes.

—3 de janeiro de 1860.—

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete a vapor *Tocantins*, trazendo datas de Montevidéo até 27 do mez passado.

Da Republica Oriental nada ha de interesse. Em verdade, a unica noticia de importancia que nos vem por este paquete refere-se a Buenos-Ayres. Aqui a damos sem por ora commenta-la.

No 25 do mez passado procedeu-se em Buenos-Ayres á eleição da convenção nacional que tem de rever a constituição federal, e de approva-la ou de propôr-lhe reformas.

O actual governo de Buenos-Ayres, e todo o partido moderado, desejavam que para essa convenção fossem eleitos membros que acceitassem pura e simplesmente a constituição argentina, deixando as reformas necessarias para épocas mais tranquillas. O partido exaltado tendo á sua frente Alsina e Mitre, pretendia pelo contrario que a eleição recahisse em membros que não acceitassem a constituição federal. Foi este o partido que venceu na eleição do dia 25, eleição tumultuosa e banhada em sangue, segundo nos assegura uma carta de Montevidéo.

———

O *Tocantins* traz datas de Porto-Alegre até 27 e do Rio Grande até 29 do passado.

A assembléa provincial rejeitára na segunda discussão do orçamento a emenda proposta para o restabelecimento do imposto de 3% sobre a carne de xarque e os couros.

Lê-se em uma correspondencia remettida de Jaguarão ao *Diario do Rio-Grande*:

« No estado Oriental tem-se dado ultimamente roubos escandalosos. No dia 8 do corrente mez de dezembro foram encontradas 16 vaccas mortas, na fazenda do Brasileiro tenente Florencio Corrêa Miraparelheta, na costa de Jaguarão, 5 leguas distante desta cidade; e no dia 10 foram encontradas mais 20 vaccas mortas, na fazenda de João Francisco Corrêa, vizinho daquelle !!

« Na coxilha grande, no Ulmar, saquearam a um estancieiro que tinha vendido novilhos; e querendo fazer o mesmo n'outra estancia, o dono da casa fez resistencia, e do conflicto resultou ficar baleado no joelho, um dos salteadores que é o sargento de policia do departamento. Os proprios empregados da policia são os maiores ladrões, e o mais é que nos affirmam que *el alcaide* está processando ao estancieiro brasileiro pelo facto de ter dado um tiro em quem lhe queria saquear; o resultado será o brasileiro ter de abandonar sua casa e interesses para não amanhecer, quando menos o pensar, de casa queimada e pescoço cortado.

« O roubo é no Estado Oriental escandaloso e em grande escala, e se o nosso governo não tomar providencias energicas, o numero dos salteadores irá augmentando, e então as consequencias serão graves. »

— 4 —

Foi concedida ao commendador João Antonio de Magalhães Calvet, a aposentadoria, que, por suas enfermidades, pedio, no lugar de director da fazenda provincial do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

Director da fazenda, o contador Francisco Antonio de Almeida.

Contador o chefe de secção da mesma directoria José Joaquim Vieira Souto.

Chefe de secção, o 1º official da administração, com exercicio na directoria das obras publicas, Luiz José dos Reis Alpoim.

1º official, com exercicio nesta directoria de obras, o 2º Joaquim Ignacio Garcia Terra.

2º official, com exercicio na secretaria da presidencia, o 3º José Caetano dos Santos.

— 6 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*. Traz datas de Buenos-Ayres até 29, e de Montevidéo até 30 do mez passado.

Da Republica Oriental nada ha que mereça menção.

De Buenos-Ayres confirmou-se a noticia do triumpho do partido exaltado nas eleições de membros para a convenção revisora da constituição federal. A carta do nosso correspondente explica as causas desse triumpho. Para ella pois chamamos a attenção dos leitores.

———

Reunio-se hontem em casa do Sr. visconde de Ypanema a commissão organisada na freguezia da Candellaria para promover e dirigir os festejos com que teem de ser recebidas Suas Magestades em sua volta dos portos do norte. Abrio-se uma subscripção entre os membros da commissão e mais alguns senhores, a qual montou logo a mais de 8:000$.

Estão encarregados dos festejos da rua do Ouvidor os Srs. João Gonçalves Guimarães, Sebastião Pires Ferreira e Dr. Albino Moreira da Costa Lima.

Faz parte da commissão da freguezia de Santa Rita o Exm. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, cujo nome por descuido omittimos na noticia que hontem demos.

Os membros da municipalidade dirigiram um convite ao presidente e secretario da praça do commercio para festejos do edificio da praça.

ALAGOAS.

Maceió, 2 de janeiro de 1860.

VISITA IMPERIAL.

Sua Magestade o Imperador acompanhado de seus semanarios, do presidente da provincia, e de um crescido numero de cidadãos, todos a cavallo foi ás 5 horas da tarde passear na bella estrada de Jacarecica, percorrendo todo esse agradavel sitio, examinou tudo até o lugar que devide esta freguezia com a de Pioca. Em hora e meia S. M. fez a viagem de ida e volta que são 4 leguas bem puchadas. Por todo o caminho o enthusiasmo foi extraordinario; o povo atopetava todos os lugares por onde tinha de passar o acompanhamento imperial, e os vivas e os foguetes atroavam os ares com um estridor immenso. A noite foi uma das mais bellas para as illuminações, por isso que o vento esteve mais calmo. A cidade continuava toda illuminada, e o povo em massa a percorrer as ruas. Ás 8 horas e meia o batalhão dos lyceistas *Pedro II*, todos vestidos de branco, e de gorros e fachas verdes e amarellas se apresentaram em frente de palacio, bem como o batalhão 31 *de dezembro* e ahi demoraram-se por algum tempo dando expansão a todo o enthusiasmo que ardia nos peitos brasileiros. SS. MM. II. appareceram na janella de palacio, e então houve um delirio geral; os vivas, os foguetes, as duas bandas de musicas, tudo isto fazia um tal enthusiasmo, que uma só pessoa não havia naquella reunião de perto talvez de 10 mil pessoas, que não gritasse—viva o Imperador, viva a Imperatriz. Quando o enthusiasmo serenou um pouco um joven lyceista cantou o hymno nacional, e seguiram-se varias poesias recitadas e muito applaudidas. SS. MM. conservaram-se nas janellas perto de 1 hora a receberem as ovações do povo alagoano, que tem mostrado que no amor e dedicação aos seus soberanos não cedem a palma a nenhum dos seus irmãos. Esses batalhões depois percorreram todas as illuminações, onde paravam, cantavam o hymno nacional, e recitavam-se poesias. O arco dos 4 cantos sem duvida alguma tem sido o mais brilhantemente illuminado. Esperando-se que SS. MM. percorressem nesta noite as illuminações; a commissão do commercio tinha preparado uma pomposa recepção. Crescido numero de senhoras e meninas elegantemente vestidas de branco aguardavam a chegada dos Augustos Soberanos; SS. MM, porem parece-nos que com a chegada do vapor do sul não poderão sahir á noite a passeio.

Ás 2 horas da noite embarcou S. M. Imperial para o norte da provincia, no vapor *Apa*, tencionando ir até a colonia militar Leopoldina. Acompanharam á S M. o seu camarista, medico, mordomo, o Sr. ministro do imperio, o Sr. presidente da provincia e os Srs. barão de Atalaia, commendador Oiticica e deputado Manoel Joaquim. Apezar da hora S. M. teve um brilhante embarque. Os batalhões lyceistas, Pedro II, e 31 de dezembro faziam a guarda de honra na ponte, um povo immenso todo com archotes e lanternas formavam alas desde o principio da ponte até o fim, e no meio das mais enthusiasticas saudações S. M. embarcou na sua galeota.

No dia 8 deve regressar, e nesse dia terá lugar o baile e o grande fogo artificial.

S. M. a Imperatriz ficou no Paço, com a sua dama, e os Exms. Srs. conselheiros Pedreira, Mello e o capellão de S. M.

Todos os dias das 6 ás 8 horas da noite S. M. a Imperatriz recebe todas as senhoras e cavalheiros que quizerem ter a honra de lhe fallarem e beijarem a mão.

— 3 —

O povo maceioense a quem S. M. o Imperador confiou sua idolatrada Consorte, em quanto Elle visitava o norte da provincia, tem rendido verdadeiro preito de homenagem a esse bom Anjo de Caridade, que passa na terra com uma enviada de Deos para derramar a ventura no lar do triste desgraçado, que nos dotes puros da alma candida de sua Soberana encontra sempre a fonte perenal de felicidade;—por essa Mulher, Serafim descido do Céo, sempre tem para o infeliz um gemido de compaixão, estendendo a mão com o soccorro certo.

Na noite de 3 quasi toda a cidade se illuminou, o palanque junto ao palacio imperial conservou-se illuminado, e com uma banda de musica que tocava lindas peças com pequenos intervallos. O povo que atopetava a praça não deixou um só momento de entoar vivas aos seus Soberanos, e as gyrandolas de foguetes de atroarem os ares.

S. M. a Imperatriz por duas vezes appareceu á janella para satisfazer aos desejos do povo, que almejava ve-la, e por duas vezes as ovações delirantes e as acclamações que partiam em um só grito de toda essa gente que enchia a praça de palacio, bem demonstraram que o amor a monarchia é um brazão do povo alagoano, e que nesse amor se fanatisa todo, porque os brasileiros se orgulhão por possuirem os Soberanos que tem.

Muitas senhoras foram cumprimentar e beijar a mão de S. M. a Imperatriz, e sahiram captivas e penhoradas pelo modo porque foram acolhidas.

Ás 8 horas e 1 quarto uma musica particular composta de empregados publicos, officiaes da guarda nacional, e outras pessoas qualificadas se apresentaram em frente do Paço e depois de darem muitos enthusiasticos vivas a SS. MM. II., e ás Princezas Brasileiras, cantaram o hymno nacional, recitaram poesias e tocaram diversas peças.

S. M. a Imperatriz mandou por seu viador agradecer esta prova de amor e dedicação, e appareceu outra vez á janella a receber as ovações do povo.

Percorreu depois essa musica as ruas da cidade e por toda a parte o enthusiasmo era geral.

———

O director do collegio de S. Bernardo, como demonstração do amor e respeito que tributa a SS. MM. II; offereceu e poz á disposição do Sr. presidente da provincia dous lugares de pensionistas internos no seu collegio para serem prehenchidos por meninos pobres que S. Exc. designar, obrigando-se a tudo que for mister tanto para sua educação, como vestuario, sustento, etc. Um procedimento destes desempenha o digno director do Collegio, perpetúa lembrança a honrosa visita que fez a provincia das Alagoas.

— 7 —

As noites de ante-hontem e hontem, estiveram bastante animadas, continuando as ruas a serem percorridas por uma multidão immensa que faziam do largo do palacio o ponto de estrada. A illuminação das casas continuou como no primeiro dia, bem como o palanque junto ao paço, que se tem conservado sempre illuminado com uma bella banda de musica. O enthusiasmo tem tocado ao seu auge, e até ás 10 horas da noite o povo não abandona o largo do paço, dando vivas, atacando foguetes, e só almejando ver a nossa idolatrada Imperatriz, que, para satisfazer a esses anhelos do povo, durante a noite mais de uma vez apparece á janella e é saudada com delirio.

Tem-se cantado o hymno nacional e recitado-se diversas poesias, e tal é o prazer que transborda todos os corações que tudo tem sido enthusiasmo e não temos a registrar o menor disturbio, o incidente mais insignificante que seja. O povo alagoano tem feito uma brilhante recepção aos seus soberanos, mostrando-se enthusiasmado e possuido de verdadeiro jubilo pela augusta visita que acaba de receber, demonstrando desta forma o amor consagrado ao Monarcha chefe da nação.

As manifestações de amor e acatamento á Augusta Pessoa de Sua Magestade a Imperatriz, succedem-se umas ás outras, em tanto enthusiasmo e tanto fanatismo que quasi se não póde marcar a interrupção que vai de uma á outra. A população está sempre em frente de palacio, onde se desfaz em constantes e enthusiasticos vivas a Suas Magestades Imperiaes.

Maceió jámais vio uma festa de tanto regosijo, de tanto jubilo e de tanto enthusiasmo. O povo somente pensa nos Augustos Soberanos, idealisando festas para demonstrarem o amor, respeito e o fanatismo de que se acha possuido.

Na quarta-feira (4) á noite mais de 30 senhoras foram comprimentar a S. M. a Imperatriz, e tiveram a honra de lhes beijar a mão, sahindo todas ellas fanatisadas pela maneira distincta por que foram acolhidas.

Na quarta-feira ás 7 horas e meia da noite apresentaram-se em palacio differentes cidadãos distinctos, para formarem uma guarda de honra a Sua Magestade a Imperatriz, commandados pelo Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto. Sua Magestade agradeceu bondadosamente esta prova de dedicação e amor de seus subditos, não aceitando a guarda por estar ausente Sua Magestade o Imperador e não querer por si deliberar.

— 12 —

Regressaram na terça feira ás 7 horas da noite de sua viagem nas lagôas de Sul e Norte, e foi uma nova recepção que o povo maceioense fez aos seus idolatrados soberanos. A cidade esteve toda illuminada; os palanques, os arcos, os templos, tudo esteve acceso, e o povo em massa atopetava a praça com freneticos vivas, com poesias com o hymno nacional cantado, e toda a sorte de ovações populares, demonstrando assim o fanatismo de que se achava possuido.

SS. MM. II. chegados ao paço deram o beija-mão de despedida, que foi muito concorrido tanto de homens como de senhoras, receberam ainda felicitações de camaras e sociedades, e S. M. o Imperador fallou á pobreza que atopetava as immediações do paço. Os batalhões patrioticos populares estiveram formados em frente do paço, e ás 9 horas da noite marcharam para Jaraguá, onde postaram-se na ponte de embarque. Ahi estava tambem uma guarda de honra do 1.º batalhão ds guardas nacionaes.

O povo não abandonou a praça á espera pelo momento em que SS. MM. Imperiaes tinham de se retirar, e as ovações continuaram sempre com o mesmo delirio. Soou a hora da partida e ás 11 horas da noite debaixo de uma grande tormenta de chuva SS. MM. sahiram do paço e foram a carro para Jaraguá acompanhados de grande numero de cavalleiros, de carros e de muito povo a pé, que em despedida saudava freneticamente ao seus Soberanos. A cidade ainda se achava toda illuminada, as illuminações accesas, e em Jaraguá havia um povo immenso que enchia a ponte. Tudo quanto ha de grado nesta capital ahi se achava com um crescido numero de senhoras, para se despedirem de SS. MM. que com muito custo poderam caminhar por entre esse povo em massa, que se apertava e empurrava, não respeitando nada, tão sómente para verem e beijarem a Mão de SS. MM. Imperiaes, os vivas, os gritos, o hymno nacional tocado pelas musicas, a alluvião de archotes, as oudas de povo que inundava a ponte, e o barulho da chuva que era immensa, tudo isto fazia bater o coração com dous sentimentos por demais fortes—o enthusiasmo pela monarchia e a saudade dos Soberanos.

A camara municipal recebeu SS. MM Imperiaes debaixo de pallio ao desembarcarem do carro e os acompanharam até á galeota. O povo gritou freneticamente, e apezar das muitas chuvas SS. MM. Imperiaes foram acompanhados até o *Apa* pelo Exm. Sr. presidente da provincia, seu secretario, e muitas pessoas distinctas, que ainda a bordo quizeram ter a honra de ainda uma vez beijar a Augusta Mão de SS. MM. Imperiaes.

Partiram SS. MM. Imperiaes e a saudade do povo ahi está manifestada no semblante de todos. Não ha quem fallando no Imperador ou na nossa virtuosa Imperatriz, não tenha uma lagrima de saudade para derramar como uma homenagem tributada ao coração bemfazejo e ás virtudes dos Nossos Soberanos.

Passaram-se os dias de festa e de alegria, e só agora ha saudades e recordações, sem que jámais uma doce esperança possa consolar a tristreza, de que todos se acham possuidos.

A esquadrilha imperial levantou ferro e sahio para o Aracajú ás 2 horas da madrugada, e até essa hora o Exm. Sr. presidente da provincia esteve a bordo.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1860.

Não é possivel que ao despontar de um anno novo, e de um anno que promette ser tão fecundo em occurrencias politicas em todas as cinco partes do mundo, um correspondente comece a sua primeira carta sem felicitar e agradecer aos seus leitores ja pela benevolencia com que supportaram as suas narrações, muitas vezes estereis, durante todo esse anno velho de 1859, que ha poucos dias foi sumir-se nos abysmos do passado, e já pelas esperanças com que é seu dever brinda-los, attenta a variedade de materia e de objectos interessantes com que pretende captar a sua attenção no actual bissexto que ha pouco começou.

Para nós principalmente o anno de 1860 figura-se como um dos mais notaveis do nosso kalendario politico, tanto porque nelle se verifica a *conjuncção* eleitoral, que é sempre um periodo de movimento, de concepções engenhosas e de pretenções mais engenhosas ainda; mas tambem porque assumptos muito graves que se acham pendentes no nosso horisonte politico devem ter nelle a sua solução, ou pelo menos ser encaminhados no melhor sentido della. Entre estes assumptos ha uns de politica externa e outros de politica e organisação interna ou meramente administrativos. No numero dos primeiros figura em primeira linha, como já terá advinhado, o das nossas relações com os estados do Prata, que todos os dias se torna mais grave e complicado, e que exige da parte do governo brasileiro uma politica de energia e vigor, a que esses máos visinhos estão desde muito desacostumados por nossa parte, o que muito tem acoroçoado a sua arrogancia e maldade.

Ainda ha poucos dias nos chegaram pelo paquete do sul noticias bem pouco agradaveis do Estado Oriental, onde os subditos brasileiros continuam a ser roubados, ameaçados, perseguidos e mesmo assassinados pelos proprios agentes da autoridade publica na campanha de Montevidéo, vendo-se elles quasi na necessidade ou de abandonar as suas propriedades á depredação dos seus perseguidores, fugindo com suas familias para o territorio brasileiro, ou de se exporem a ser qualquer dia atacados em suas proprias casas e assassinados pelos mesmos que deviam protege-los contra semelhantes attentados. Com as outras republiquetas desse lado, inclusive as aldeolas do Paraguay, que á sombra da protecção do Brasil se constituio em estado independente para hoje lhe querer fazer fescas, parece-me que as nossas relações não são mais cordiaes nem mais seguras; o que sem duvida explica a solicitude com que o nosso governo está tratando da reorganisação do nosso exercito e empregando todos os meios para completa-lo, [illegible] convenientemente para que possa ser promptamente mobilisado segundo as necessidades que o futuro apresentar.

A prudencia pelo que o governo imperial tem desenvolvido ao mesmo tempo em relação a estes melindrosos negocios do Rio da Prata, sem se deixar levar pelo enthusiasmo da opinião, e sem se esquecer tambem um momento das emergencias de qualquer natureza em que o imperio se poderá ver envolvido por causa delles, tem attrahido a approvação e louvor de todos os homens sensatos, e mesmo inspirado admiração a muitos que não esperavam que elle tivesse procedido assim, principalmente quando o ministerio de 10 de agosto contava em seu seio dous membros proeminentes e tão conhecidos da politica do Rio da Prata, que quasi já chegaram a ser comprometidos nella, donde lhes deveria ter vindo uma convicção profunda da nossa justiça e lealdade para com aquelles povos e da deslealdade e ingratidão com que somos todos os dias por elles offendidos.

Os trabalhos preparatorios da reconstrucção da Confederação Argentina com a nova admissão da provincia de Buenos-Ayres, parece que não marcham bem, como já na minha ultima eu previa, por quanto dizem as ultimas noticias d'alli chegadas que os deputados ultimamente eleitos para tomarem parte no congresso que deve rever a constituição federal, são todos do partido vencido, inimigos de Urquiza, e dos que occupavam as primeiras posições politicas no antigo governo da republica de Buenos-Ayres. Veremos o que isto dá de si.

Depois que lhe expedi a minha ultima carta do anno passado, um jornal desta corte publicou alguns artigos historicos sobre o estado dos nossos negocios com o Rio da Prata ou antes sobre a nossa antiga questão com Montevidéo e Buenos-Ayres, e com quanto não sejam esses artigos mal escriptos e entremeiados, da transcripção de diferentes documentos diplomaticos e parlamentares daquella época, nem offerecem com tudo o interesse politico que delles se esperava, nem deixam ainda ver com clareza qual seja a opinião do escriptor a respeito do modo porque mais convem ao Brasil proceder na situação actual em que se acham os negocios. Tambem por ora esses escriptos só se tem referido a época do primeiro reinado, e principalmente á guerra que sustentamos com Buenos-Ayres e Montevidéo; mas o publicista promette continuar e nós o acompanharemos para ver se elle define melhor a sua posição e se procura esclarecer o espirito publico como era seu dever.

O movimento eleitoral na corte do imperio começa ja com a proxima formação das juntas de qualificação que hão de ter lugar a 15 do corrente. Todos os que se occupam de eleições sabem quanto é importante a qualificação dos votantes no anno critico da eleição, e por isso todos os partidos estão despertos e vigilantes para fiscalisaram a sua legalidade. A proposito de eleições é notavel, o chamo para elle a sua attenção um aviso do ministerio do imperio, dirigido ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, explicando o modo porque se deve proceder a respeito dos funccionarios publicos que se apresentam candidatos nos districtos de sua jurisdicção, sem que tenham antes pedido a sua demissão do cargo que exercem em respeito á incompatibilidade decretada na lei de 19 de agosto: É certo diz o governo, que a lei não fixa litteralmente a autoridade de tempo em que a demissão deve ser pedida ou concedida nestes casos; mas ao governo compete fazer respeitar o espirito da lei, que é clarissimo estabelecendo o principio das incompatibilidades, e não deverá consentir que o funccionario publico faça servir a autoridade de que se acha revestido dos interesses particulares da sua candidatura. É uma decisão que deve satisfazer a todos os interesses legitimos e que não podia ser mais judiciosa e mais illustrada á vista da omissão da lei.

O ministerio vai revelando de dia em dia a rectidão de suas vistas administrativas e o desejo que tem de acertar e fazer o bem do paiz, na consideração de todos os negocios que chegam ao seu conhecimento. Elle procura igualmente auxiliar-se das luzes de todas as pessoas competentes para a decisão dos negocios mais importantes, desejando que todos os grandes interesses da sociedade sejam esclarecidos por aquelles que mais de perto os comprehendem. Ha poucos dias foi expedido pelo ministerio da fazenda um aviso á praça [illegible] commercio do Rio de Janeiro de alguns [illegible] mais qualificados exigindo a sua [illegible] onze [illegible] os formulados [illegible] da alta o baixa do cambio, das principaes circumstancias que determinam estes factos e de suas causas concumitantes, bem como sobre differentes outros objectos relativos ao estado e marcha commercial da nossa praça. O ministro da justiça tambem, depois do aviso dirigido ao supremo tribunal de justiça consultando—o sobre a reforma hypothecaria, do que ja lhe fallei na carta passada, tem ampliado ainda mais as suas vistas e o seu desejo de esclarecimentos neste importante assumpto, exigindo novas e detalhadas informações ja dos tabelliães de hypothecas em todo o imperio e ja dos estabelecimentos de credito que fazem estas operações sem duvida para poder melhor guiar-se nesta grave reforma da nossa legislação hypothecaria e do nosso regimen economico. Tudo isto me parece que são materias e elementos que o governo trata de reunir para offerecer á consideração do corpo legislativo na proxima sessão, e que devem servir a solução da questão bancaria que ficou pendente na sessão passada, e que não deixará de ser considerada na sessão deste anno, n'um terreno ainda mais complexo talvez do que aquelle em que foi posta.

Entre os providencias administrativas tomadas pelo governo nestes ultimos dias, não devem tambem ser esquecidas aquellas que se referem á colonisação e que constam de um aviso publicado no *Jornal do Commercio*, dirigido ao presidente da Associação Central, no qual recommenda a construcção de uma ponte na ilha do Bom Jesus, que serve de hospedaria aos colonos aqui importados, além de outros melhoramentos convenientes e salutares que mandou fazer no edificio que serve alli para alojamento delles, afim de que sejam guardados todos os preceitos moraes e hygienicos exigiveis nesses lugares destinados a accumulação de grande numero de pessoas de differente sexo e idades.

Parece que o governo estuda com muita attenção esta importantissima questão da colonisação na paiz, e provavelmente terá de fazer alguns retoques ás disposições regulamentares que a regem actualmente, e que são extremamente defeituosas e quasi inexequiveis, trazendo somente uma avultada despeza aos cofres publicos sem a menor vantagem. A colonisação é talvez a questão mais complexa que se agita no paiz; e o governo que conseguir descobrir-lhe o lado mais recto e mais proveitoso para resolve-la definitivamente, assentando no systema que se deve seguir de uma vez, terá só com isto obtido um grande triumpho. Pela minha parte á considero não só uma questão economica e administrativa, mas tambem politica e social; e são taes e tão exquisitas as minhas idéas a respeito della, tão differentes d'aquillo que se chama a opinião geral, que teria até medo de aqui consigna-las: esperarei portanto a reacção das idéas e o desengano da experiencia para depois pronunciar-me.

A nossa camara municipal está tambem preparando festejos para receber SS. MM. II em sua volta á esta côrte; e para isto tem-se dirigido ás pessoas influentes das differentes freguezias para promoverem subscripções *voluntarias* com que se possa realisar esta patriotica idéa. Espera-se que a volta dos Augustos Viajantes terá lugar até 15 de fevereiro proximo.

Já recebemos noticia (pelo paquete inglez) da partida de SS. MM. d'essa para a provincia da Parahiba: acompanho-o portanto e a todos os seus leitores nas saudades de que devem estar possuidos.

Antes de terminar quero recommendar-lhe a leitura do importante artigo do retrospecto politico publicado pelo *Jornal do Commercio* no principio deste anno, desde o numero 1 até 4. É um escripto digno de ser lido, não só por ser muito bem elaborado, noticioso e cheio de observações notaveis, como porque resume perfeitamente o estado da nossa questão politica com as Republicas do Rio da Prata, que é objecto da maior actualidade e interesse.

Termino assegurando lhe que a corte do imperio fica em paz, e que o mesmo bem desejo á todas as suas provincias.

R.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Dando publicidade ao artigo que segue, extractado do *Constitutionnel* de Paris, como Brasileiro não podemos apresenta-lo pura e simplesmente á apreciação dos nossos leitores, ou aliás de todos os Brasileiros, que nelle são gratuitamente menoscabados por uma intenção cujo mobil nos escapa, mas que fica caracteristicamente accentuada considerando-se, que até o proprio *Constitutionnel* não póde furtar-se de averba-la de *imprudente* nas observações com que precedeu a inserção desse artigo.

E' elle uma carta do correspondente daquelle jornal no Rio de Janeiro, na qual é atacado o Brasil em pontos mui sensiveis, procurando-se a todo o transe e com uma exageração palmar desvirtua-lo aos olhos da Europa, quer em relação ao seu movimento ascendente de prosperidade, quer no que diz respeito ás suas relações commerciaes com os estados do velho continente. O Brasil e os Brasileiros, felizmente, pelo credito que hão sabido angariar e sustentar por uma conducta regular e franca, não podem ser abalados pela voz isolada da maledicencia, voz que mesmo alli na Europa é abafada pelos accentos vigorosamente imparciaes dos Srs. Carlos Reybaud, S. Dutot, conde de Ponthoz, etc., que hão escripto importantes obras a nosso respeito.

Entende o correspondente que a viagem de SS. MM. II. ao norte do imperio não é mais do que uma fonte de despezas, despezas que dá como improductivas pela razão de não ter o Brasil estradas nem industria, e nem até o presente ter feito alguma cousa de serio! Por este inroito ajuiza-se muito bem o peso das seguintes observações, e qual seja a sua importancia relativa á veracidade da narração.

Dizer que o Brasil não ha feito até o presente nada de serio, que por conseguinte tem-se conservado na inacção do *statu quo* colonial, tem tanto valor quanto negar os grandes resultados que devem provir da viagem de S. M. o Imperador ao norte do imperio.

Não é somente uma nação, que tem attingido um certo grão de prosperidade e melhoramento em todos os ramos da manifestação social, que acha-se cortada de canaes e dividida em zonas de vias ferreas, que lucra com a presença de seus soberanos. Com effeito, esse facto não pode ser esteril, ainda mesmo para paizes que não estejam na vanguarda da civilisação; e o Brasil, que segue o movimento do progresso, apezar das predicções de máo agouro do correspondente, que tudo caridosamente lhe nega, ha de auferir por certo vantagens da visita de S. M. o Sr. D. Pedro II ás provincias do norte, onde já se resentem os beneficos influxos della de um modo bem manifesto, sem que seja preciso aguardar-se um futuro longinquo ou incerto.

Não avançamos um absurdo, consignamos uma verdade pratica, sensivel e sem contestação racional.

O nosso estado financeiro, a situação do nosso commercio, a nossa agricultura, o modo por que a colonisação é entre nós desenvolvida, tudo o mais que lhe diz respeito não deixou de merecer a honra da critica afiada do correspondente, do pessimismo que nelle abunda para comnosco. No entanto porém o nosso estado financeiro mantem-se no pé de credito, de que ha muito gozam os nossos fundos; o nosso commercio desenvolve-se nas condições que o paiz offerece, dando sempre lucros ao estrangeiros que entre nós vem fazer fortuna para ao depois abocanhar-nos, com as devidas excepções; a nossa agricultura, se ultimamente não ha tido grande expansão pela efficaz repressão do trafico, não ha com tudo soffrido os golpes inventados pelo correspondente, visto que o levantamento de engenhos em nossa provincia ha continuado sempre na mesma escala primitiva; finalmente a nossa colonisação passa pelas difficuldades das estréas, é verdade, mas é cynismo revoltante esse que ostenta o correspondente nas cores com que pinta-a na pratica entre nós

Ao passo que assim se elle exprime n'uma hyperbole, que ultrapassa todos os limites da credibilidade, o Sr. Carlos Reybaud diz sobre a materia: Em parte alguma o direito de propriedade goza de maiores garantias, assim como o direito individual dispõe de maior extensão legitima; e á estas vantagens que nascem das leis, ajuntam-se em favor do colono as inclinações hospitaleiras da população brasileira, que acolhe com cordialidade os estrangeiros, e cujos instinctos benevolos tanto mais espontaneamente se desenvolvem quanto tem-se tornado hoje a colonisação uma necessidade imperiosa do imperio, como todos o reconhecem.

Na importante obra do Sr. Reybaud, sobre a colonisação do Brasil, ainda encontra-se um documento dos colonos da Thuringia, que depois de muitos protestos, declara *estarem elles satisfeitos e serem tratados conforme o respectivo contrato.*

Em presença do que fica exposto, o que resta da carta? que conceito merece ella?

Ficará valendo o que ella é effectivamente em si, e em suas relações com o autor.

Em si é nada, e em suas relações com o autor será o despeito, para não ser outra cousa, que nos abstemos de qualificar.

Recebemos de um dos nossos correspondentes do Brasil a seguinte carta sobre a qual incocamos a attenção. Talvez haja alguma imprudencia nas observações criticas do nosso correspondente, mas nada quizemos alterar em sua carta, que só contém aliás opiniões sinceras, leal senão moderadamente manifestadas. Outras cartas, virão, além disso, provar que o nosso correspondente, que ha muito tempo habita o paiz, o tem diligentemente estudado, e que suas criticas são antes ditadas pelo desejo de ver o Brasil, trilhar a vereda da prosperidade politica e commercial, do que por um espirito de malevolencia, com o qual estariamos longe de pactuar.

Rio de Janeiro, outubro de 1859.

Deixei partir, depois de minha chegada aqui os dous correios da Europa sem escrever a Vms. mas não deve censurar-me o silencio, por que nada de notavel tem occorrido ha dous mezes. Demais, posso em algumas palavras relatar os acontecimentos que minhas cartas lhe tinham prognosticado.

A sessão legislativa foi encerrada pelo Imperador com as ceremonias do costume, e é provavel que em materia de discussão parlamentar permaneçamos em calmaria podre até o mez de maio que é a época ordinaria da reunião das camaras.

O Imperador D. Pedro deixou o Rio no 1º de outubro, para ir visitar as provincias do seu vasto imperio. Na Bahia, em Pernambuco, em toda a parte por onde tem de passar, faz-se grandes preparativos com o fim de solemnisar dignamente sua chegada, esperada ha muito tempo. E' realmente, a primeira vez que o soberano sae da provincia do Rio de Janeiro, por que a constituição só lh'o concede com uma autorisação especial das camaras a qual, até agora, lhe tinha sido negada.

Os brasileiros, em geral, suppõem, ou fingem suppôr, que esta viagem produzirá grandes resultados, fixando a attenção do chefe do estado sobre as necessidades das partes do paiz que estão menos immediamente em contacto com o governo. Mas os espiritos menos enthusiastas não veem nesta viagem mais do que um motivo de festas mais ou menos brilhantes, mais ou menos mal organisadas, e um motivo de muito grandes despezas, de uma utilidade contestavel para o paiz. Vmc. mesmo o comprehenderá por que quando uma nação tem adquirido um certo grão de prosperidade e melhoramento, quando nella se tem já executado parte dos trabalhos indispensaveis para a exploração de suas riquezas, a presença do soberano nos lugares, as ordens, os conselhos, a animação que dá; tudo isso é proprio para imprimir um novo impulso ao desenvolvimento das riquezas do paiz.

Mas no Brasil, até o presente, nada de serio tem sido feito, nem estradas, nem industria. Só se patenteia uma obstinação na rotina que faz desesperar aos homens os mais pacientes; e isto não só nas provincias longinquas, como até na provincia do Rio de Janeiro.

Sabe-se perfeitamente no Rio que a cousa mais indispensavel para um paiz cujas riquezas são essencialmente agricolas, isto é, caminhos que permittam o transporte dos productos, falta de uma maneira absoluta em todo o imperio. Ha seculos que o Brasil existe, e não se tem feito mais á esse respeito do que no primeiro dia. O que fará o Imperador atravessando as immensas florestas e as vastas solidões de seu imperio? Dará ordens para que se façam obras? Mas é soberano constitucional, e nada pode ordenar e decidir sem o consentimento das camaras, e as camaras, como acontece muitas vezes, se occupam muito mais de seus interesses pessoaes, do que dos do paiz. Dará animação? Só pode dá-la com palavras, sendo seu budget extremamente diminuto, e não lhe facultando grandes generosidades. Além disso sabe-se que quando em um povo, como este, o interesse pecuniario não é sufficiente para sacudir a apathia indigena, não são conselhos, ainda sahidos de uma bocca imperial, que hão de produzir effeito.

De mais, o grande obstaculo presentemente para o paiz, é a falta de dinheiro. He a mais grave, a mais perigosa das chagas que affligem o Brasil. Elle a sanará sem duvida; mas é de mister para isso transpor uma crise inevitavel, e que tem de ser tanto mais grave quanto mais tardia for. Não julgo que a viagem do Imperador possa retarda-lo.

Não ignora Vmc. que quasi não ha numerario no Brasil, servem-se exclusivamente dei papel moeda. Este papel, cujo minimo valor é de pouco mais ou menos 2 francos 50 c., é emittido por bancos autorisados; porém como o governo não examina muito attentamente os papeis postos em circulação, resulta que um grande numero é obra de falsificadores, e que, em breve, inundarão completamente o paiz. Além disso, essas sedulas são, em termos marcados pela lei, reembolsaveis em numerario á vista e ao portador pelo banco que as emittio; mas na pratica isto é inexequivel. Os bancos acabam de ser autorisados á só rembolsar á vista 1/3 em numerario, e ainda assim não se póde obte-lo quando se apresentam alguns milhares de francos. Os portadores tem, na verdade um refugio: é intentar um processo, mas como sempre ha recursos, um processo póde ser prolongado pelo espaço de sete ou oito annos, e certos bancos antes se querem deixar criminar do que pagar a somma exigida. Além do que, fatigados das lutas, transigem por 1/4 ou por 1/5 por cento!

Entretanto, como essas sedulas, verdadeiras ou falsas, circulam com facilidade em todo o imperio, o inconveniente seria insignificante, se não se contasse com a Europa. Esta envia todos os productos manufactorados que se consummo no paiz, e é mister mandar-lhe em troca, ou outros productos ou dinheiro. Quando o valor dos productos exportados é superior ou equivalente á importação, as contas são faceis de ajustar. Mas quando não acontece assim, adevinhae as difficuldades que se levantam.

Ha tres ou quatro annos as colheitas tem sido má, e ao passo que a exportação tem diminuido, a importação, tem augmentado. Foram por consequencia, forçados á enviar todo o metal que se achou na circulação, e este recurso se tendo depressa esgotado, os tres quartos dos negociantes não sabem mais hoje de que modo indemnisar o commercio europeu. Desde o anno passado, o cambio subio á perto de 10 0/0, e se a colheita vindoura for má, como o affirmam, augmentará em uma espantosa proporção.

O paiz, compra pois, á credito na Europa, somente por sua antiga reputação. Dissimula-se o mais que é possivel a verdadeira situação, porque é mister obter credito a todo transe, e para esse fim apresentam aos credulos negociantes europeus as cifras as mais animadoras, as mais seductoras. Qual é o manufactureiro francez que, não conhecendo o perigo da crise actual, hesitaria em confiar generos á um mercador brasileiro, que lhe viesse provar com os livros na mão, que vende por cinco francos o que compra por 50 centimos, e que prefaz centenas de mil francos de transacções por anno? Mas esse freguez que chega com grossas cadeias de ouro, diamantes, que leva grande comitiva, só falla de suas grandes transacções, de seus armazens, de seus caixeiros de sua numerosa e rica clientela, etc., etc.; tem a prudencia de não accrescentar, que no rio, a lei é muitas vezes lettra morta, e que os tribunaes permanecem surdos algumas vezes á voz do credor que reclama o pagamento de sua divida.

Tem igualmente a prudencia de não accrescentar que vende fiado á todo o brasileiro que se lhe apresenta com apparencias de homem rico, ou somente abastado.

E o que agora lhe digo é tão verdadeiro que conheço muitos mercadores que venderam ou vendem por baixo preço as mercadorias que lhes restam ou as dividas, com o fim de, depois de ter ajuntado algum dinheiro, partir para a Europa para offuscar com seu luxo ephemero algum negociante que lhe entregue outras mercadorias contentando-se com um—por conta—insignificante.

Entretanto não se deve encarar n'esta maneira de dirigir os negocios mais do que o que existe. Esta-se aqui em uma mingoa que muitos julgam dever ser passageira. Espera-se sempre que os negocios se hão de tornar o que eram outr'ora, e que por consequencia se poderá satisfazer os contractos, por mais onerosos que sejam.

Desejam-no principalmente, e o homem não é sempre propenso á crer o que deseja? Todavia, segundo penso, as pessoas que alimentam esta esperança não comprehendem bem o verdadeiro estado do Brasil e a gravidade do mal que o róe.

Não é porque tem havido duas ou trez más colheitas que penso d'este modo, é porque em uma epoca de prosperidade abusou-se do credito; é porque muito tempo antes consummio-se os lucros do futuro, e esses lucros hoje fazem falta, é porque quando o dinheiro abundou aqui gastaram-no largamente e hoje não se pode restringir mas as despezas.

A abolição do trafico, além disso atirou ao Brasil um golpe do qual não tem podido restabelecer-se. Todos se queixam da falta de braços, e tem razão, tanto mais quanto os poucos braços, que ha são empregados de modo que produzem a menor somma de effeito util possivel, e diminuem todos os dias, ou pela morte, ou pela alforria. A extensão das terras cultivadas vão tambem restringindo-se todos os dias.

Tem-se tentado, tenta-se ainda remediar a diminuição dos escravos pela introducção do que se chama colonos livres, o que em realidade não é mais do que o trafico sob outra forma, com a cifferença de que é exercido sobre os Europeus.

Terei muito que entrete-lo a este respeito sobre a colonização no Brasil; mas será o assumpto de minha carta immediata. Terei a dizer-lhe como os agentes recrutam os colonos na Europa, promettendo-lhes mundos e fundos, como são aqui vendidos, tratados do mesmo modo que os escravos, constrangidos, sob uma atmosphera cruel; aos trabalhos os mais penosos; como emfim, ha alguns mezes, centenas destes desgraçados, e entre elles, infelizmente, muitos francezes, morreram de miseria e fome perante armazens pejados de viveres, sem poderem obter soccorro. Esta questão é aliás uma das mais graves que se agitam neste paiz, o governo da-lhe a mais alta importancia, e procura por todos os meios possiveis attenuar o mal.

Depois far-lhe-heis conhecer o estado da industria, os recursos que offerece, as difficuldades que apresenta, a organisação administrativa do paiz, e mais especialmente a da justiça, a situação das instituições de credito das quaes só lhe dei uma noticia muito vaga. Este paiz não tem na Europa importancia politica, só tem grande importancia commercial. Julgo pois ser mais util a massa de seus leitores, os quaes pela maior parte tem directa ou indirectamente relações com o Brasil, expondo o estado exacto dos recursos do imperio, do que narrando-lhes os tramas politicos e as intrigas eleitoraes. Limitar-me-hei á citar alguns factos da vida publica, somente quando poderem offerecer algum interesse, e satisfazer a curiosidade.

———

Pelo vapor *Princeza de Joinville*, entrado dos portos do sul, recebemos jornaes, com datas: do Rio 7, da Bahia 11, e de Alagoas 13 do corrente:

Em outra parte encontrar-se-ha tudo quanto ha de novo nas republicas do Prata e Rio-Grande do Sul; assim como grande numero de nomeações, etc.

Rio de Janeiro.—Foi nomeado, João Anastacio Lopes para o emprego de collector das rendas provinciaes do municipio de Magé.

Foram reformados os Srs. tenentes José Fernandes dos Santos Fereira e João Carlos de Souza Cananéa, e os alferes Domingos Eleutherio Jacques, sendo este e o primeiro do 6º batalhão de infantaria, e o segundo do 5º da mesma arma.

Por decretos de 17:

Tiveram mercê do fôro de fidalgos cavalleiros da casa imperial os Srs. Cypriano José Veliozo Vianna e Raymundo Gabriel Vianna.

Foi concedida a Joaquim Antonio de Santa Anna, mestre da garoupeira *Pensamento Feliz*, a medalha de distincção da 2ª classe, por ter salvado 19 naufragos da galera ingleza *William Gibson*, perto de Cabo-Frio.

Foram transferidos:

A effectivos, no corpo de estado maior de 2ª classe os capitães Francisco Marques de Oliveira e Joaquim Barroso de Carvalho, e os alferes Arsenio Joaquim de Souza e Manoel Francisco Refugio, todos aggregados ao mesmo.

A aggregados á arma de infantaria os capitães Joaquim Bernardino de Magalhães Garcez, do 12º batalhão; Antonio Baptista de Almeida, do 4º; e tenente Antonio Cardozo da Costa, do 2º.

Em virtude do art. 149 do regulamento vigente, foi conferido o grão de bacharel em mathematicas da antiga escola militar aos Srs. tenente-general José Maria da Silva Bittencourt e major do corpo de engenheiros Vicente Antonio de Oliveira.

Sahio no dia 31 do passado para Europa, em viagem de instrucção a corveta *D. Izabel*, commandada pelo capitão-tenente Bento José de Carvalho.

A corveta deve tocar: nos Açores; nos portos de Hortas, da ilha de Fayal; Angra, da ilha da Terceira: Ponta Delgada da de San-Miguel; nos Estados-Unidos, em New-York; na Inglaterra, em Phymouth e Parsmouth; na Belgica, em Anwers e Ostende; na França, em Cherbourg; e, finalmente, em Lisboa; devendo demorar-se em New-York mais tempo, em razão de ter de forrar de novo de cobre.

10 Wicquefort. Liv. II, secção IVI, pag. 227 edição Cologne 1715.

Bahia. — Desenvolveram-se alguns casos de febre amarella na gente da vida do mar, havendo, até o dia 5 do corrente, 10 doentes no hospital de Mont-Serrat, mandado abrir em continente pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Alagoas.—Sob o titulo de *Interior* verão os nossos leitores o que ha desta provincia.

Quando findavamos o artigo acima, entrou o vapor *Tyne*, que adianta um dia do Rio e outro da Bahia.

As noticias de que foi portador, reduzem-se ás seguintes :

« Por decretos de 22, 23 e 24 de dezembro findo foram apresentados :

« O conego de prebenda inteira Miguel Antonio Ferreira, na cadeira de thesoureiro-mór da Sé Metropolitana :

« O conego de meia prebenda Manoel Jorge Franco, em uma cadeira de prebenda inteira da mesma Sé.

« Tiveram mercê da serventia vitalicia :

« João Caetano de Oliveira Guimarães, do officio de partidor do juizo de orphãos da côrte ;

« Manoel de Anhaia Mello, do officio de 2º tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão das execuções civeis e crimes do termo de Pirapora, da provincia de Sau-Paulo.

« Foram nomeados :

« O coronel Fortunato José da Silva Botelho, commandante superior da guarda nacional dos municipios do Araxá e Desemboque, da provincia de Minas-Geraes ;

« José Ferreira de Faria, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 9 da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Norte.

« Foi reformado Antonio Luiz Cardoso, coronel da antiga guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, no mesmo posto.

« Foi perdoada ao réo Giminiano Alfredo Velloso da Silveira a multa correspondente á metade do tempo de seis mezes de prisão simples, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Nazareth, da provincia de Pernambuco.

» Foi comutada na quantia de 300$ a favor das obras do novo cemiterio pa cidade da Victoria, da provincia de Pernambuco, a pena de 30 dias de prisão e multa, a que foi condemnado José Francisco de Salles, por sentença confirmada pelo juiz de direito da comarca de Santo Antão da mesma provincia.

« Foi exonerado do cargo de coronel commandante geral do corpo policial da côrte o tenente coronel Antonio de Sampaio :

« Foram nomeados :

« O major de cavallaria do exercito Manoel Pedro Drago, commandante geral do corpo policial da côrte ;

« O bacharel Pedro da Costa Abreu, juiz municipal e de orphãos do termo de Pambú, da provincia da Bahia. »

Chegára á Bahia S. A. I. o archiduque Maximiliano, como o diz o *Diario* :

« O vapor austriaco *Elizabeth*, que entrou hontem neste porto, vindo directamente da Ilha da Madeira, traz á seu bordo, segundo nos consta, S. A. I. o archiduque Maximiliano d'Austria, que vem fazer, como já se havia annunciado, uma viagem á diversas provincias do Brasil

« Logo depois de ter fundeado o vapor, S. Exc. o Sr. conselheiro Ferreira Penna, presidente da provincia, acompanhado dos Srs. chefe da estação naval, intendente da marinha e capitão do porto, foi apresentar seus cumprimentos ao archiduque, e offerecer-lhe hospedagem no palacio do governo ; mas S. A. I. guardando o mais rigoroso incognito, já tinha desembarcado com alguns officiaes do navio, dirigindo-se a Victoria, que é, como se sabe, um dos mais aprazíveis bairros da nossa capital.

« Tambem nos consta que S. A. I. a archiduqueza Carlota, tendo vindo em companhia de seu augusto esposo até a Ilha da Madeira, alli ficára por motivo de saude.

O brigue francez *Fernando*, fundeado sexta-feira á noite em nosso porto, vindo do Havre, com 31 dias de viagem, trouxe-nos jornaes até 10 do passado, os quaes adiantam as noticias seguintes :

As adhesões dos governos Russo e de Portugal ao congresso, já chegaram a Paris. Os jornaes dão como certo que serão representantes, pela Prussia, Mrs. de Schleinitz, ministro dos negocios estrangeiros, e o conde de Portalés ; pela Austria, o conde de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros, e o principe de Metternich ; e pela Russia, o principe Gortschacoff e o conde Kisseleff.

O *Journal do Havre*, diz que « havendo chegado a resposta da Suecia, no dia 9 do passado, apenas se espera pelas dos governos de Roma e Napoles, para que a época e o lugar da reunião do congresso sejam publicados.

— O rei Victor Emmanuel recebeu, em audiencia solemne, os Milanezes chamados ao governo de algumas provincias, exprimindo, por essa occasião, em termos os mais attenciosos possivel, sua benevolencia para com a cidade de Milão, e para com a Lombardia, manifestando o desejo de fazer uma visita á aquella, logo que os negocios do Estado o permittirem.

A *Gazeta Piemonteza* publicou um decreto real animando o movimento de emigração de Veneza. Em virtude deste decreto, os jovens emigrados das provincias venezianas e do Tyrol italiano que desejarem continuar seus estudos nas Universidades reaes do reino, e lhes faltarem os meios, serão admittidos gratuitamente não só ás matriculas, mas tambem aos exames.

— Em execução do tratado austro-sardo, de Zurich, publicou-se em Vienna d'Austria um aviso convidando os interessados austriacos do Monte Lombardo a fazerem suas reclamações até 15 do corrente.

— Um tratado acaba de ser assignado, entre os ducados de Saxe-Coburgo-Gotha e Saxe-Meiningen, pelo qual cada um delles se obriga a tomar, sob o ponto de vista legal, os industriosos do outro, absolutamente como se fossem subditos seus.

— Cartas de Constantinopla, de 3 do passado, confirmam a noticia de uma crise ministerial, provocada pelas desavenças havidas entre Fuad-Pacha e Riza-Pacha, acerca da questão de Suez. Fuad-Pacha apresentou ao sultão sua demissão, que não foi aceita.

O grão-visir trabalha nas reformas a introduzir, havendo posto de parte as que diziam respeito á retirada do papel-moeda e á regularisação do cambio, por causa da insufficiencia de meios do thesouro, motivo que levou o governo a mandar tirar, a titulo de emprestimo, de 20 a 30 por cento sobre os ordenados dos empregados superiores, e a restabelecer o imposto das patentes.

— O modo de eleição do patriarcha ecumenico acaba de ser regulado pela assembléa nacional grega, da forma seguinte : 1º. será nomeado pelo clero e pelos seculares ; 2.º deve ser escolhido d'entre a totalidade dos prelados ; 3.º deve ter administrado, por 7 annos, sem nenhuma nota má, uma diocese qualquer ; 4.º sua conducta deve ser irreprehensivel ; 5.º deve ter uma instrucção satisfatoria, sendo versado, se fôr possivel, nas sciencias profanas ; 6.º conhecer a historia ecclesiastica e os canones dos santos concilios ; 7.º ter sido sempre, desde sua mocidade, zelador dos dogmas divinos e da tradição sagrada ; 8.º, emfim, que seja capaz de, em caso de necessidade, servir, não só por palavras como por acções, de defensor da igreja orthodoxa, da qual é o presidente e o procsargue (chefe supremo.)

— Segundo noticias recebidas em Madrid do theatro da guerra, em data de 6, os Mouros, depois do combate de 30 de novembro, não haviam mais atacado, conservando-se em defensiva. As tropas hespanholas fortificavam o terreno conquistado.

O governo hespanhol recebeu do general em chefe do exercito d'Africa um despacho telegraphico, dando o total das perdas desde o começo das operações,

« O numero dos Mouros mortos, diz elle, sobe á 500, e o dos feridos a 1,500, não havendo prisioneiros. A cifra total dos nossos é de 88 mortos, 717 feridos, sendo : 1 general ferido ; officiaes superiores, 1 morto e 4 feridos ; officiaes, 8 mortos e 44 feridos ; soldados, 79 mortos e 668 feridos. »

A *Gazeta de Madrid* publica que acabam de ser dadas ordens para a leva de 50,000 homens no corrente mez.

O'Donnell, diz em 7, do acampamento d'Africa, que os trabalhos de fortificações continuam.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE JANEIRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Durante todo o correr da semana estivemos baldos de noticias, quer do exterior, e quer mesmo do interior, salvo algumas poucas que recebemos das Alagôas, e que se referiam quasi que exclusivamente á recepção e á estada de SS. MM. naquella parte do imperio. A recepção de Suas Magestades foi alli superior ao que se podia esperar, attentas as circumstancias da provincia: os Alagoanos mostram-se em tudo merecedores da subida honra que Suas Magestades se dignaram fazer-lhes.

Só hoje foi que chegou dos portos do sul o paquete nacional *Princeza de Joinville*, trazendo-nos as noticias que os nossos leitores encontrarão em outro lugar desta folha e que por isso nos dispensamos de reproduzir aqui.

As noticias do interior da provincia, satisfactorias em geral pelo que toca ao socego publico e ao bem estar material dos habitantes, são todavia pouco lisongeiras quanto á segurança individual e de propriedade. O barbaro assassinato de uma criança, perpetrado no districto da Villa do Cabo, a evasão de 10 presos da cadeia da cidade de Goianna, todos elles criminosos de mortes, roubos e ferimentos, e a de um celebre façanhudo, que era conduzido de Barreiros para Tamandaré, são factos de summa gravidade, que põe em continuo susto as populaçoes, e que reclamam sérias providencias da parte da autoridade.

Aqui mesmo na capital a policia não tem podido previnir de modo desejavel a perpetração dos crimes. Durante a semana houve um roubo na rua da Imperatriz, umas facadas em S. José e no sitio em que mora o Sr. desembargador Gitirana, e umas cacetadas na rua das Cruzes. É de notar especialmente o pouco zelo, ou antes a má vontade com que os soldados de policia se prestam a auxiliar as autoridades quer na prevenção dos delictos, quer na perseguição dos criminosos. Desde que se creou o corpo de pedestres que os soldados do corpo de policia entenderam achar-se desobrigados do serviço que até então era exclusivamente seu. Ha dias passou a correr pela frente do quartel de policia o criminoso, que espancara o Francez Jacoby, a uma hora da noite, sem que lhe pozessem alli o menor embaraço. Dous soldados daquelle corpo, requisitados para effectuar a prisão do criminoso, deram volta á Praça da Independencia, e foram declarar que o não tinham encontrado !

Por melhores que sejam as intenções das autoridades policiaes, por maior que seja o seu empenho na prevenção dos crimes e na captura dos criminosos, é impossivel que a policia se faça regularmente com semelhante tropa, a quem não move nem o amor do bem publico e nem o temor do castigo.

— Demandaram o nosso porto, do dia 6 ao dia 13 do corrente, 29 embarcações mercantes, com a lotação de 7,314 toneladas. Sahiram, durante os mesmos dias, 16 embarcações mercantes com a lotação de 3,333 toneladas. Alem dessas, entrou e sahio o brigue de guerra francez *Le Zebre* e entrou da commissão a canhoneira nacional *Araguary*.

— Renderam, do dia 7 ao dia 13 do corrente : a alfandega, 108:771$931 ; o consulado geral, 23:571$608 ; a recebedoria das rendas geraes internas, 3:070$572 , o consulado provincial, rs. 24:544$892.

— O movimento, durante os mesmos dias (7 a 13) , foi de 5,000 volumes, a saber : volumes entrados com fazendas, 572 ; com generos, 1,666 ; total dos volumes entrados, 2,238 ; volumes sahidos com fazendas, 1329 ; com generos, 1433 ; total dos volumes sahidos, 2,762.

Falleceram durante u semana 46 pessoas, sendo 24 homens, 7 mulheres e 8 parvulos, livres ; 3 homens, 1 mulher e 3 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA

A policia não deve ser indifferente para com um caixeiro que ha n'uma loja da rua Direita, o qual tem por costume defraudar a quem póde com miseraveis espertezas.

Ainda sabbado passado illudio elle a um pobre matuto na venda de algodãozinho, que medio pelo covado, apezar de levar-lhe o custo de vara.

Este acto não póde deixar de ser criminoso, e por isso deve-lhe ser infligida uma punição, tanto mais quanto o dono do estabelecimento parece não dar *cavaco* com a brincadeira.

E a quem pois competirá o resultado d'ella ? Quem resolver este problema bem merecerá da humanidade.

— Sexta-feira precipitou-se de um terceiro andar da rua do Livramento, um pardo que era escravo do convento do Carmo desta cidade, tentando assim escapar á punição que esperava receber.

Logo após a queda, deixou de existir ; o que foi verificado pelo competente corpo de delicto.

Tendo este escravo feito differentes artes n'aquelle convento, havia ha pouco fugido, porém fôra logo apprehendido para bandas de Maria Farinha : e n'essa occasião deu-se por escravo do Sr. Manoel Buarque, a quem os apprehensores foram-n'o levar nessa persuasão, quando elle subindo para o terceiro andar com o pretexto de ir buscar um paletot, deitou-se d'alli abaixo.

Este escravo frequentava a casa do Sr. Buarque, como seu barbeiro.

— Foi recolhido á casa de detenção no dia 13 do corrente 1 homem escravo, á ordem do Dr. chefe de policia.

— Lei irlandesa sobre as barbas.—Ha algum tempo que os jornaes inglezes publicaram que um soldado, tendo cortado o bigode, foi punido com a prisão por todo o tempo preciso para crescer outra vez aquella cobertura do labio superior. Este procedimento a respeito de bigodes cortados excitam a curiosidade dos redactores das *Notes ad Queries* ; e no ultimo numero desse jornal, conta-se que n'um parlamento celebrado em Turim por John Malbot, conde de Shrewsbury, lord-logartenente, no anno de 1847, vigesimo quinto do reinado de Henrique VI, foi decretado que todo o irlandez devia cortar seu bigode, se não quizesse expôr-se a ser tratado como inimigo da corôa. Os irlandezes nessa época gostavam muito da moda do bigode, moda aliás espalhada por toda a Europa, e que ainda durou desoito annos. O infeliz Podohy foi considerado um inimigo por causa do seu bigode, e tratado como tal só foi perdoado, abandonando ao fisco as suas terras. A corôa tirou duas vantagens da sua cruzada contra o bigode ; diminuio o numero de seus inimigos, anniquilando o poder de alguns, e augmentou o numero dos seus amigos, enriquecendo-os com as terras confiscadas. Os effeitos dos estatutos foram tão assustadores que a Irlanda não teve outro remedio senão submetter-se á navalha ingleza ; porque os senhores acharam menos desagradavel perder os seus bigodes do que as suas terras. Esta lei foi revogada por Carlos I depois de ter estado em vigor por dous seculos.

— Lampada submarinha.—Os trabalhos submarinhos são cada vez mais numerosos : e para a sua execução tem-se inventado uma consideravel variedade de engenhos ; já havia o sino mergulhador, o ar comprimido para fazer sahir a agua de uma capacidade determinada, os vestidos impermeaveis com tubos respiratorios etc. ; mas diz o *Moniteur des Interets materials*, faltava ainda a illuminação submarinha, cuja lacuna acaba de ser preenchida por um apparelho muito simples de M. Guigurdet.

Consiste elle n'uma lampada de hydrogeneo liquido, encerrada n'uma margem de vidro de forma cylindrica, hermeticamente fechada, e com a solidez precisa para resistir á pressão do ar ; esta manga é coroada de um tubo ou chaminé para fazer sahir o fumo do gaz resultante da combustão.

Dous tubos verticaes, collocados lateralmente introduzem na lampada de vidro, e pela parte inferior o ar necessario á combustão. Um recipiente com a forma de um pé, que communica com os tubos do ar antes destes entrarem na manga serve para receber os liquidos, que se pódem conclusar na manga ou nos tubos, liquidos que accumulados nas voltas dos tubos do ar poderiam obstrui-los, e impediriam o accesso do ar no bico da lampada.

Finalmente, um anel de ferro, posto em baixo do recipiente ; serve de segurar um peso proprio para conservar a verticalidade e a fixidade do apparelho, em quanto que uma bóia serve de a sustentar na profundidade que se queira.

Com este apparelho, na ponte d'Arcole em Paris, um mergulhador pôde examinar os effeitos de uma mina, e ajuntar no fundo della as pedras, que tinham sido projectadas.

Na bacia de Chaillot, na profundidade de 5 metros d'agua, onde a vista não podia penetrar á mais de 80 centimetros da superficie, foi posta a lampada no fundo, e um operario revestido da Scaphandra, e munido de uma ardosia e de lapis competente, desceu a bacia para procurar uma caixa de vidro, que se tinha lançado para o lugar proximo da lampada, contendo uma medalha, sem o mergulhador o saber.

O operario vio logo a caixa e escreveu na ardosia á luz da lampada, o que ella continha, e assegurou que a lampada illuminava completamente um espaço de dous metros em roda d'ella. Todas as outras experiencias confirmam o prestimo deste apparelho e mostram a sua grande utilidade.

— Passageiros vindos do sul no vapor inglez *Avon* :—Thomaz W. Grath, W. Ellcotb, sua familia e 1 criado, Vicente Ferreira Gomes da Silva, W. Otto, Luiz R. de Gusmão, Francisco de Almeida, e duas irmãs de caridade.

— Passageiros vindos dos portos do sul no vapor brasileiro *Princeza de Joinville* :—Capitão Pedro Affonso Ferreira e 2 escravos, dito José Vicente Ferreira da Silva Guimarães, dito Irinêo Brasiliano de Carvalho e 1 criado, dito Francisco Jaciato Pereira da Motta, tenente Emerico Clemente Duarte, alferes Boaventura Leitão de Almeida e sua familia, dito Francisco do Rego Barros, cadete Manoel Antonio de Moraes, Luiz Augusto de Carvalho, sua senhora e 3 escravos, Manoel Monteiro da Cunha, Luiz Caetano Muniz Barrêto, Alipio Autran da Mata, Guilherme Augusto Ricardo, Rodolpho João Barata, Rosalina Rosa d'Annunciação, Jesuina Josepha da Silva e 1 filha, Antonio José de Carvalho, Pedro Vieira Juniro, Manoel Vieira Barrêto, Manoel Ponton, João P. Machado, Francisco Jorgo Pimentel, Francisca Balbina da Silva, Luiz Demetrio Coêlho, Manoel Felippe do Santiago, Manoel Alves Pereira, Raimundo José de Araujo e 2 filhos, Antonio Francisco Gome, Bentos Pereira do Rego, Conrado Kelppe sua senhora e 1 filha, Antonio Augusto Coêlho, 6 artifices, 1 anspeçada, 1 inferior com 10 praças, escoltando 10 sentenciados.

— Seguem para o norte :—Tenente-coronel José Joaquim R. Lopes, João R. Pereira da Silva e sua senhora, Fernando de C. Carreiro e sua familia, Francisco Mariano de Siqueira, Carlos Manoel de Lima, Laureano V. de Oliveira Limn, Galdino Corrêa de Vasconcellos, João Francisco das Chagas, Archanja Maria da Conceição, Theodoro José Corrêa, Francisco Antonio de Lima, Dionisio G. Vidal, Manoel Lourenço da Silva, Antonio G. de Gouvêa, Antonio Tiburcio Soares, Jacome de Araujo, Manoel da Costa, Manoel Domingos da Silva, Carlos Vouven e sua senhora. Claudino José da Piedade, Ludugerio B. Garcia. J. Galle, Rolladeine Luizs, Maria B. de Santa Anna.

— Passageiros sahidos para o Acaracú, no hiate brasileiro *Sobralense* ;—Dr. José Antonio Figueirêdo, 1 filho e 1 escravo, Dr. João C. B. de Mello, 1 filho e 1 criado, Dr. Francisco Assis O. Maciel, sua familia, 7 escravos, e 1 criada, Dr. Raimundo F. C. de Albuquerque e 1 escravo, José Carlos Pessoa, José Bernardo Teixeira, Gonçalo H de Aragão.

— Relação dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife do 1º a 14 de janeiro de 1860.

Luiza, branca, filha natural de Umbelina Candida de Figueirêdo, Santo Oleo.

José, branco, filho natural de Emilia Fortunata de Gusmão.

Alexandrina, parda, filha natural de Luiza Rosa da Conceição.

Benjamim, branco, filho natural de Felismina Senhorinha de Jesus.

Candido, pardo, filho natural de Redozina Rosa da Conceição.

Maria, parda, filha natural de Maria Joaquina da Conceição.

Joaquim, branco, filho legitimo de Joaquim José da Silva Guimarães, e Mirandolina Amalia da Silva Guimarães. (*sub conditione*).

Manoel, crioulo, filho natural de Maria da Costa de Jesus do Carmo.

Mariana, branca, filha legitima de Mariano Themoteo de Albuquerque, e Joanna Claudina de Jesus.

Um filho legitimo de Antonio Bezerra de Menezes Lira : licença em 5 do corrente.

Uma menina filha de Victorino José Ferreira ; licença em 5 do corrente.

— Casamentos :

Manoel Corrêa da Silva Lobato, com Antonia Gertrudes d'Albuquerque : licença em 5 do corrente.

Manoel Deodato da Silva, com Constança Maria dos Santos : licença em 7 do corrente.

Agostinho Francisco Bertrand, com Anna Armandine Julia Amelia Jacobi.

Henrique José Lopes, com Francisca das Chagas Pereira ; licença em 12 do corrente.

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 90 rezes.

— Mortalidade do dia 14 do corrente :

Joaquim, preto, escravo, solteiro, 42 annos, endigestão

Thomaz Francisco, preto, solteiro, 19 annos, phthisica.

Francisco de Santa Anna, preto, solteiro, 18 annos, camaras de sangue.

Uma criança, encontrada na porta da igreja dos Martyrios.

Manoel, preto, 5 mezes, convulsões.

— Hospital de caridade. — Existem 63 homens 58 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 1/2 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 13 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 13 depois das 3 horas da tarde.

Cambio sobre Londres—90 d/v. 25 1/8 e 25 1/4 d.

Cambio sobre Paris—393 rs. por fr. 90 d/v.

Frete de assucar da Parahiba para o Canal por ordem=32/6 e 5 0/0

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	173:190$680
Idem do dia 14	12:627$308
	185:817$988

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	146	
« « com generos . .	399	
		545
Volumes sahidos com fazendas . .	94	
« « com generos . .	125	
		219

Descarregam hoje 16 de janeiro.

Barca ingleza—Favorita—fazendas.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Brigue inglez—Clemant polvora.
Escuna ingleza—Spirit—farinha de trigo.
Barca americana—União—farinha e banha.
Barca americana—Virginia—farinha de trigo.
Barca fraceeza = S. Thomaz — objectos para a estrada.
Escuna dinamarqueza—Henrick—queijos e farelo
Brigue dinamarquez—Ceres — diversos generos.
Brigue portuguez—Amalia—batatas e cascos.
Brigue brasileiro—Joven Arthur—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	32:660$190
Idem do dia 14	489$095
	32:949$285

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	1:736$944
Idem do dia 14	21$600
	1:758$544

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1860.

Lisboa=Barca portugueza «Hortencia», Amorim Irmãos, 51 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III,» A. Irmãos, 50 pipas cachaça.

New-York — Barca americana «J. A. Hasard», Henry Forster & C., 100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Brigue Austriaco «Maria», conduzio o seguinte : — 3,800 saccos assucar.

Patacho portuguez «Flor de Maria», conduzio o seguinte : — 1,775 saccos assucar, 57 cascos mel, 600 couros salgados, 1 sacco café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	6:403$813
Idem do dia 14	211$407
	6:615$220

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	44:233$122
Idem do dia 14.	1:060$224
	45:293$346

Praça do Recife
14 de janeiro de 1860.
As 3 horas da tarde.
REVISTA SEMANAL.

Cambios - - - Os saques de que deve ser portador o vapor *Tyne* que segue amanhã para a Europa montaram á cerca de cem mil libras esterlinas, regulando sobre Londres 25, 25 1/4 e 25 1/2 d. por 1$; sobre Paris a 385 réis por fr. e sobre Lisboa a 115 por cento de premio. Sacou-se tambem sobre o Rio de Janeiro a 1/2 por cent.

Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 8$000 por arroba, e o regular a 7$800.
Assucar - - - -	Os finos negociaram-se de réis 4$700 a 5$000 por arroba, e a terceira sorte de 4$400 a 4$600 Os somenos de 3$200 a 3$400, mascavados purgados de 2$850 a 2$900, America de 2$650 a 2$700 e Canal de 2$450 a 2$500 réis; sendo o deposito pequeno.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados gozaram o preço de 275 a 285 rs. por libra
Azeite doce- - -	Vendeu-se de 2$400 a 2$600 por galão.
Arroz - - - - -	Idem de 2$400 a 2$600 por arroba.
Bacalhão- - - -	Em atacado vendeu-se a 9$000 a barrica, e a retalho de 8$000 á 12$000, ficando hoje em deposito vinte mil quintaes.
Batatas - - - -	Regularam de 1$200 a 1$600 por arroba.
Bolachinha- - -	Vendeu-se a 3$300 a barriquinha.
Banha- - - - -	Negociou-se de 330 a 350 a libra de porco.
Carne secca- - -	O mercado hoje ficou de posse de 35,000 arrobas, sendo 17,000 do Rio-Grande e 18,000 do Rio da Prata. Vendeu-se aquella de 3$000 a 5$500 e esta de 3$400 a 5$000 por arroba.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 4$600 a 4$800 a duzia de garrafas.
Carvão de pedra-	Idem a 21$000 a tonelada.
Chá - - - - - -	Variou de 1$450 a 1$500, 1$700 e 1$900 a libra.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 20$000 a 22$000 a barrica de Trieste, a 16$000 a de Baltimore, 18$000 a de Philadelphia e New-Orleans, e de 20$000 a 21$000 a de Richmoud ; ficando hoje em ser 33,900 barricas ; sendo 11,600 de Richmoud, 12,800 de Trieste 4,900 de Philadelphia, 2,600 de New-Orleans e 2,000 de Baltimore.
D. de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca
Feijão- - - - -	Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.
Genebra - - - -	Em frasqueira a 5$000 e em botija de 260 a 270.
Manteiga- - - -	A ingleza regulou de 600 a 650 rs. por libra, e a franceza de 320 a 460 a libra, havendo em ser 3,000 barris.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$700 por galão.
Passas - - - - -	Idem de 5$ a 5$500 a caixa.
Queijos- - - -	Idem de 1$600 a 1$800 rs. os flamengos.
Toucinho- - - -	Idem a 11$000 por arroba.
Massas- - - - -	Idem a 5$500 rs. por arroba.
Milho - - - - -	A sacca de 4 arrobas vendeu-se a 4$000.
Vinho- - - - -	O tinto vendeu-se de 190$000 a 320$000 a pipa.
Vinagre - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 120$ a 140$000 a pipa.
Velas stearinas -	Vendeu-se a 640 rs. a libra.
Acções de compª	Sem transacções.
Desconto - - - -	Regulou de 9 a 12 % ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 32-6 e 5 % ; para Liverpool a 15, o lastro, e 5/16 a 3/8 por libra de algodão.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

O brigue francez *Fernando*, entrado do Havre, trouxe-nos as seguintes noticias :

Algodão.—Venderam-se, na semana de 2 a 9 do passado, 316 saccas, do desta provincia, ordinario, de 118 á 123 frs. por 50 kilog.

Couros.—Teve muita procura, e venderam-se 2,000 seccos salgados, do armazenado, a 73 f. 50 c., e 3,200, a entregar pela chegada da *Bertha*, a 73 frs. Chegaram na semana, 405 seccos, 5,183 salgados seccos e 3,366 salgados verdes, desta provincia e da da Parahiba.

Gamma elastica.—Apenas encontraram comprador 4 caixas do Pará, fina e pura, a frs. 6 e 50 c. e kilog. A entrada foi de 161 caixas da mesma.

—=—

Chegaram ao Havre :

A 5 de dezembro, o clipper francez *Ville de Boulogne*, de Pernambuco.

A 8, o brigue francez *Pernambuco*, do Pará.

Achavam-se á carga :

No Havre : brigue francez *Comte Roger*, para o Maranhão e Pará.

Em Marselha : clipper francez *Zonave*, para este porto.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Portos do Sul 6 dias e 18 horas— Vapor Brazileiro Princeza de Joinville. Commandante o 1. Tenente, Antonio C. de Brito.

Portos do Sul 6 dias —Vapor Inglez Avon. Commandante, R. Rivett.

Rio de Janeiro 18 dias—Barca Americana Grape Shot, de 345 toneladas. Capitão, Homeswood, equip—12, carga 962 sacas com caffé, a Rocker & C, : seguirá para New Orleans, arribou a este porto por dezavorá do mastro de prôa.

Greenock 51 dias—Brigue Inglez, Clemanteé, de 174 toneladas. Capitão, Daniel Smith, equip. —8 carga 600 barris com polvora, carvão de pedra e mais generos ; a Scott Wilson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracu'—Hiate Brazileiro Sobralense. Capitão, Francisco José da Silva Rattes, carga differentes generos.

Camaragibe—Hiate Brasileiro Santa Luzia. Capitão Estero Ribeiro ; carga bacalhao e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue Brazileiro Almirante Capitão, João Tavares Teixeira ; carga assucar.

Rio Grande do Norte—Escuna Holandeza Hwferrad. Capitão, F Preax ; em lastro.

Rio de Janeiro—Barca Americana Floresta. Capitão S. M. Welsh; com a mesma carga que trouxe de Richmond. Suspendeu no lamarão.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.
DIA 14 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	81	755
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	85	755.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	88	755.8
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	90	756
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite nublada, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de janeiro de 1860. Viegas Junior.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

CIRCULAR N. 13

A' Alfandega, Consulado, e Recebedoria.

O Inspector da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco determina ao Sr. Inspector da Alfandega que faça cessar na sua Repartição o recebimento das notas de 50$000 réis da 3. estampa, papel roxo, e de 500$000 réis da 1., 2. e 3. estampas, visto que umas e outras estão sendo substituidas pela Thesouraria em virtude de ordens do Thesouro, tendo de começar no 1. de Abril do corrente anno o prazo de 10 mezes marcado em lei para o desconto de 10 por cento em cada mez no valor dellas, conforme consta do officio da Presidencia de 5 deste mez com referencia ao Aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Dezembro antecedente. Thesouraria de Fazenda de Pernambuco em 10 de Janeiro de 1860. João Baptista de Castro e Silva. — Identica, mutatis mutandis, aos Collectores da Provincia.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si hade arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidenta da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.º—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.º—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.º—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.º—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos vaores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli.* secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo no que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que á requerimento dos commerciantes João José de Carvalho Moraes e João Baptista Fragoso, foi aberta a fallencia do Negociante Ed: Hibert Wyatt, pela sentença seguinte :

Dos documentos de fls. 3 a fls. 26 e cartas de fls. 28 e fls. 29 se mostra que Ed: Hibert Wyatt, commerciante matriculado e estabelecido nesta cidade com escriptorio e armazem na rua do Trapiche n. 18, tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta, a contar do dia 6 de dezembro do anno proximo passado de 1859 Nomeio curador fiscal do credor João Baptista Fragoso, e depositario interino do credor João José de Carvalho Moraes ; e prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e pelo segundo assignado o termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis do fallido. Feito o que, e preenchidas as formalidades determinadas pelos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias que dito codigo e regulamento prescrevem. Recife 11 de janeiro de 1860.

Anselmo Francisco Peretti.

Por força desta secretaria convoco a todos os credores do dito fallido, para no dia 19 deste mez ás 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, comparecerem afim de proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que a todos os credores do antedito fallido chegue noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de janeiro de 1860. = Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial de commercio o fiz e escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9º batalhão de infantaria.

Charlateiras para musicos segundo ultimo figurino pares 27.

Para a Companhia de Pedestre de linha.

1.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes e companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

2.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes commandante da companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios e engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

Corneta de toque 1.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Salla das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de janeiro de 1860. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate ; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, caldeiras, apparelho mastreação, amarras e ancoras do vapor *Iguarassú* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 14 de janeiro de 1860.—O inspector, *Elisiario Antonio dos Santos.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Acha-se recolhida á casa de detenção a escrava Maria que diz pertencer ao padre Agostinho, do engenho Araçá, pertencente a freguezia de Serinhãem. Subdelegacia do Poço da Panella 13 de janeiro de 1860.—O subdelegado, *José Gonçalves da Porciuncula.*

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Quarta-feira 18 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Machth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hypolito

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita..........	15$000
3.ª dita..........	8$000
Cadeiras..........	3$000
Plateas..........	2$000

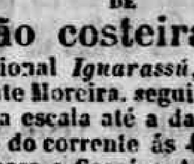
Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde. recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 17 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, passageiros, para os quaes tem bons commodos, e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 7 dias a escuna nacional *Canelota*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O hiate »Sergipano» por ja' ter parte do seu carregamento, a tratar com o mestre Henrique José Vieira da Silva, ou com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, vai sahir no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Bella Figueirense»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão Luiz de Oliveira Lobo, na praça do commercio.

— Para Lisboa, o brigue «Pino», segue impreterivelmente até o dia 20 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros no Corpo Santo.

Leilões.

LEILÃO
DE
COUROS
Na porta da associação commercial.

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Borja fara' leilao na porta da associação commercial, por conta e risco de quem pertencer de 350 couros seccos salgados avariados, os quaes se acham a exame dos Srs. pretendentes no trapiche do algodão no Forte do Mattos. Principiara' as 12 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
Sem limite.

PELO AGENTE
HYPPOLITO

Barrot & C. consignatarios da galera americana Medlesaser (capitão Cook) farão leilão por intervenção do agente acima do carregamento da referida galera, consistindo em cento e um

BURROS

de Montevidéo os mais lindos que tem vindo a esta cidade, visto que foram escolhidos naquelle porto. É desnecessario qualquer elogio a estes animaes attendende-se o que a experiencia tem mostrado, que para o serviço de carga prestam-se muito bem relativamente a fortidão, por tanto são convidados todos os senhores de engenho a aproveitarem esta quadra assegurando-se que não se engeitará preço e que todos serão vendidos ao correr do martello.

Os pretendentes pois podem examina-los no armazem amarello em frente do arsenal de marinha, e ahi será effectuado o leilão: terça-feira 17 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Terça-feira 17 do corrente.

NA RUA DO
IMPERADOR.

O agente Borja fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 15, de grande quantidade de obras de marceneiria, mobilias, crystaes, louças, vidros, et., que venderá sem reserva de preço ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CEBOLAS.
Terça-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

Á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa venderá

Caixas com cebolas muito novas chegadas recentemente de Portugal.

LEILÃO
DE
Vinagre de Lisboa.

Quarta-feira 18 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no mencionado dia pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto

9 pipas e 12 quartolas com vinagre de Lisboa.

LEILÃO
DE
Fazendas finas

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

Na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Manoel José de Araujo Costa Filho ao retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que no dia e lugar acima designado estará esposta a venda por publico leilão e intervenção do agente BORJA, o seu escolhido sortimento de fazendas vindas do Rio de Janeiro, constando de fazendas de seda, lã, linho, saias de balão para senhora e menina, atoalhados de linho, chapéos para senhora e homem, capas, manteletes, velludos, bareges, riquissimas camisinhas e camisolas bordadas para senhora, vestidinhos para meninas, alcatifas, tapetes e outras muitas fazendas de gosto.

Bem como

Um rico par de lenções bordados para casamento e um grande sortimento de

Charutos de Havana.

Chama-se a attenção dos Srs. particulares para o importante leilão annunciado que será effectuado em lotes a vontade dos compradores ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Pede-se á quem vem consignado as seguintes fazendas, vindas á ordem, pelos seguintes navios, a saber:

F. 4 caixas com missangas pela barca sarda *Paolo*, de Genova.

Diamante JL n. 440/463 20 ditas com papel e EL n. 31 1 dita com luvas, pelo brigue belga *Emma*, de Antuerpia; queira vir pagar os competentes fretes no escriptorio de Bastos & Lemos rua do Trapiche n. 17, consignatarios de ditos navios.

Para Rio Formoso.

Dom João Nogues, professor dentista, vai a cidade do Rio Formoso onde pretende exercer as funcções de sua profissão, onde espera merecer daquelle respeitavel publico seu bom acolhimento e protecção.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirêa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçōis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa atê ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar, que tem entrado no exercicio de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto de S. Antonio desta cidade para que foi eleito, e por isso despacha todos os dias qua não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8; assim como em toda e qualquer parte qne seja encontrado, e que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser feitas na casa publica das audiencias ao meio dia das terças e sextas feiras.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, deseja-se fallar ao Sr. Manoel da Silva Fontes Junior, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Como é engraçado o senhor annunciante do Diario de hontem sob o nome de um dos reeleitos, a não ser alguma artimanha de algum dos que se dizem nossos amigos não pode deixar de ser alguma graça, porque parece que não é possivel que a actual junta, digna de todo o elogio, queira ver seus actos no olho da rua, e portanto, expostos a serem juigados pelos abilhudos dos seus contrarios.—O verdadeiro reeleito.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Muito se deseja saber se é vivo José Luiz Laré, do lugar de Villa Chã, freguezia de S Roque, Conselho de Oliveira d'Azemeis, em Portugal, para negocio seu, na rua da Praia n. 6: na mesma casa vende-se folha de carnauba muito barata, e buchos de pescada.

Jockey Club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro, ás 4 horas da tarde, para a segunda corrida, no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas seguintes:

1.ª corrida 1,000 braças	200$000
Entrada	60$000
2.ª corrida 500 braças	100$000
Entrada	30$000
3.ª corrida 700 braças	150$000
Entrada	40$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Precisa-se

de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras e latim, no engenho Siberia do Sr. Dr. Arruda Falcão: trata-se na rua da Senzala Nova numero 38.

— Precisa-se arrendar uma baixa para plantar-se capim, e tambem faz-se sociedade com alguem que queira, entrando-se com 10 escravos: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Attenção.

A typographia da rua do Imperador, defronte de S. Francisco, acaba de receber um riquissimo apparelho para obras de luxo, assim como coroas modernissimas desde o minimo até o maior tamanho, do Brasil, Portugal, França, Inglaterra, Saxonia, etc., e por conseguinte acha-se habilitada para desempenhar qualquer obra para os consulados e outras repartições, e imprime dourado, prateado, e de differentes cores.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Traspassa-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartaos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que o Trovador altivo se levanta.

Attenção, rapazeada,
Pede o hotel Trovador,
Já em tudo reformado
Pelo novo possuidor.

Elle a todos participa
Até mesmo aos entes gulosos,
Que prepara a qualquer hora
Bons petiscos saborosos.

Não é tudo! lá s'encontra
O que ás almas dá conforto:
O moscatel, o champagne
Com o velho Duque do Porto.

Julien Medoc, chamiço
E outros vinhos conhecidos
Lá se acham nos armarios
Esperando ser bebidos.

Tambem tem muitos xaropes
E variados licores,
E a genebra aromatica
Que mitiga fortes dores.

P'ra os rapazes de bom gosto
Da Veneza americana
Mandou vir o Trovador
Finos Charutos d'Havana.

Quem a verdade quizer
Do que digo confirmar
Deve de quando em quando
O Trovador frequentar.

P'ra provar a evidencia
Que o hotel tem melhorado
Basta dizer que tem sido
Por inglezes frequentado!

Carneiro sumido.

Desappareceu ou furtaram no dia 12 pelas 5 horas da tarde, da casa amarella na rua do Jasmim um carneiro grande todo branco e muito gordo: quem delle der noticia ou leva-lo a casa acima, será recompensado; protesta-se contra quem o tiver occultado.

— Na rua Direita n. 84, precisa-se comprar duas marquezas que estejam em bom uso.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha, n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam nos seus felizes bilhetes da ultima parte da terceira e primeira da quarta do Gymnasio os seguintes premios:

Ns.= 373	5:000$	Bilhete.
547	1:000$	1 meio.
2055	400$	Bilhete.
400	200$	Bilhete.
379	100$	Bilhete.
1929	100$	1 meio.

e outros menores. A garantia é paga na praça da Independencia n. 22 aonde se acham a venda os bilhetes e meios da 1.ª parte da 1.ª loteria do cemiterio de Iguarassú rubricados por

Vieira & Rothchilde.

— Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 91.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 91.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto, ou André Alves Porto.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Jardim n. 48; e terá preferencia se for de meia idade para cima.

— Precisa-se de uma para fazer o pouco serviço da casa de um moço solteiro, prefere-se que já não seja moça: a tratar em Santo Amaro, segunda casa terrea da travessa do Lima.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção.

A pessoa que ao desembarcar na madrugada de 25 de dezembro, no Varadouro em Olinda, e conduzio em sua bagagem uma bacia grande de flandres, contendo 4 ou mais vestidos novos, camisas, saias e casaveques, tenha a bondade mandar quanto antes entregar a sua dona, pois é uma pobre mulher, do contrario será por este jornal publicada sua morada, o numero da casa, e seu nome sem lhe faltar uma letra, pois nesta cidade é bem conhecido por todos.

O pintor.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se ao becco do Rosario n. 16, que será servido.

— Joaquim Gonçalves Pereira Cascão declara ao publico e ao corpo do commercio, que ajustou suas contas com José Peres da Cruz, outr'ora Peres & Vasconcellos, no dia 12 do corrente, como dos documentos que existem em seu poder. O mesmo declara que nada deve, e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas a qualquer momento, na rua do Cabugá n. 12, primeiro andar, para serem pagas.

= Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro, e bom pagem, sem vicio nem achaque, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— No dia sexta-feira, 13 de janeiro corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o escravo trigueiro, por nome Agapito, andando vendendo agua no chafariz da ribeira da freguezia de S. José, vestido com calça e camisa de azulão já bastante usada, sem chapéo, baixo, cheio do corpo, pernas alguma cousa arqueadas, meio maluco: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou a companhia de pedestres, o apprehendam e entreguem na rua do Rangel n. 21, que serão recompensados. Protesta-se contra quem o tiver occultado ou mimosiado para se utilisar de seus serviços por mais commodo preço por elle ser miope.

Attenção.

Uma pessoa chegada ultimamente do sertão, tem para vender um escravo de bonita figura, com idade de 20 a 25 annos, proprio para qualquer serviço: quem o pretender, dirija-se ao armazem do sal, na Boa-Vista, a tratar com Domingos Velho Barreto.

— O abaixo assignado perdeu no dia 14 do corrente uma ordem de 50$, passada e assignada pelo Sr. Cavalcanti Pessoa, morador no Giquiá: por isso previne ao Sr. Antonio Jacintho Borges para que não pague senão ao abaixo assignado.

José Domingues Gonçalves Torres

= Perdeu-se da rua do Livramento para o Recife uma caixa de tartaruga para rapé, com uma chapa de ouro orlada com as iniciaes J. A. Q.: quem achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Livramento n. 24, terceiro andar, ou no trapiche do algodão, que dará 10$ de achado.

= Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras n'um engenho proximo a villa do Cabo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 8.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para caixeiro de vender assucar, do que tem muita pratica: quem o pretender, annuncie onde deve ser procurado.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

— Vende-se um terreno de 30 palmos com uma mei'agua no fundo, proprio, com frente para a rua do Socego, sito no Campo Verde: quem o pretender, dirija-se a taberna de Miguel José da Costa, que dirá quem vende, no mesmo lugar.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e coser alguma cousa: na rua da Cruz n. 35.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 35, sita no pateo do Terço.

— José Joaquim da Silva Maia, tendo de retirar-se com sua familia para Portugal, vende uma boa mobilia de Jacaranda', uma rica secretaria, e uma commoda, tudo da mesma madeira e muito ricas peças, bem como uma escrava com todas as habilidades, uma molecota que cozinha o diario de uma casa e entende de costura, uma dita de oito annos de idade, e um moleque de 14 annos de idade, todos muito lindas peças: a tratar na rua dos Coelhos da Boa-Vista com José Joaquim da Silva Maia.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Aluga-se por commodo preço para uma casa estrangeira, um casal de escravos pardos bastante habilidosos, aos quaes afiança-se aconducta. Quem os pretender annuncie para ser procurado.

— Da-se dinheiro a juros, em pequenas porções sobre ouro ou prata, a tratar na rua de Ortas casa n. 122, aqualquer hora do dia.

— Percisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea, nos bairros de S. José, S. Antonio, e Recife, quem tiver annuncie para ser procurado

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem cria, na rua da Aurora, passando a primeira pontesinha, no primeiro sobrado.

— A assistente examinada Firmina Emerenciana Carneiro, acha-se morando na Camboa do Carmo, casa n. 30.

— Vende-se uma preta de 24 annos de idade, sem achaques, boa lavadeira de sabão, engomma muito bem, é muito deligente e soffrivel cosinheira, por ter bastante pratica de todos estes serviços. Quem pretender dirija-se a casa n. 27 da rua do Queimado, e se dirá o motivo da venda.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia d'Agua-Preta, moe com agoa e copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respei-

to a producção para todas as qualidades de culturas parece não haver superior em parte alguma tem boas mattas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar as mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inveniente que se apresenta é estar longe do embarque dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este que breve tem de desaparecer com achegada da estrada de ferro que reduz a duas cargas por dia portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfruta-lo por arrendamento no engenho Uchôa achará com quem tratar ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

Pilulas
Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, desprezando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas.

Deposito geral.

Rua do Porto n 119, perto da Carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramento, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

Attenção.

Vende-se meia legua de terra em quadro no lugar denominado Japarandobinha, freguezia de Agua Preta, junto do qual tem de passar a estrada de ferro. Esta terra acha-se toda coberta de mato virgem e consta pela maior parte de massapé. É terreno de vargem e pode dar para dous bons engenhos, ambos d'agua, pois nelle corre o riacho Japarandobinha, que nunca secca ainda no maior verão: as pessoas que a pretender podem dirigir-se á rua Direita n. 32, ou ao engenho Recanto, freguezia de Serinhãem.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 40.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 114, e traspassa-se a chave da mesma casa com consentimento do proprietario: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegaram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão supridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam; o preço é modico.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Fara acabar.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 4,

vendem-se chitas largas, muito bom panno, e lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, que sahe logo que lavada a 220 e 240 cada covado, fazenda de 320.

— Vende-se um cavallo com bons andares: no largo da Ribeira de S. José n. 15.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Perdeu-se hoje (12) da rua do Rangel até até a praça da Boa-Vista, vindo pelas ruas do Queimado, larga do Rosario, rua Nova e da Imperatriz uma pulseira de menina: quem o tiver achado, querendo entrega-la, pode faze-lo na praça da Boa-Vista n. 19, onde dar-se-hão os signaes certos.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que de hoje por diante encontra-se uma fazenda moderna e de variado gosto, para qualquer obra, e preço razoavel: na rua Nova n. 69.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa: na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se á loja da rua do Crespo n. 16.

— Na rua do crespo n. 11, sabe-se, quem tem carpines para allugar

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.
J. G. Villaverde.
1.º secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— Precisa-se de uma criada para cozinha: a tratar na rua da Madre de Deos n. 26, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— No escriptorio da rua da Cruz n. 27, existem cartas para os Srs. José Carlos Figueira de Saboia e Rocha & C.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 19, serraria.

— Quem precisar de um ama de leite, dirija-se á rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— William Jackson, subdito inglez, vai a Bahia.

— Antonio Joaquim Teixeira Bastos, vai as Provincias do Sul.

— Na rua Estreita do Rosario n. 1, percisa-se de um caixeiro que entenda de taberna.

Aluga-se

Uma loja no largo do Terço n. 31, para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

— O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia: na rua do Queimado n. 11.

Attenção.

Gratifica-se bem a quem encontrar ou der noticia exacta de um cavallo que se acha fugido desde o dia 23 do mez proximo passado, com os signaes seguintes: cardão, altura de ambas as sellas, com a marca M C. no quarto direito, e em boas carnes: a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao sitio da Capunga, de Francisco Custodio de Sampaio, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de Sampaio Silva & C.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonia Joaquim Rabello Bastos desde o dia 18 do mez de dezembro de 1859; e como o mesmo seu ex-patrão se tenha occultado ou negado a fazer-lhe seu ajuste de contas como era de seu restricto dever; aproveita esta occasião para protestar pelos seus ordenados de seis annos, 5 mezes e 18 dias, como deve constar de seus assentos, e o mais ficará para seu tempo. Recife, 12 de janeiro de 1860.—*Manoel Martins das Neves Junior.*

— No dia 8 do corrente ficou por esquecimento dentro do banheiro do Sr. José Antonio Vieira de Souza em Beberibe, um relogio de ouro patente inglez, do fabricante Simpson Samuell, n. 66,286: roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, ou delle tiver noticia, e mesmo aos senhores relojoeiros a quem possa ser offerecido, ou levado a concertar, o obsequio de o entregarem á rua da Cadeia do Recife n. 52, onde receberão boas alviçaras.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da Ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto de mar como de terra: a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores ns 1 e 2.

Curso de Preparatorios.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro tem aberto em sua casa rua do Hospicio, segundo sobrado passando o Gymnasio, um curso de preparatorios, para que acha-se competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, os estudantes pois que se quizerem habilitar para exame, o acharão sempre prompto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Compras.

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

= Compra-se uma escrava parda ou preta, cozinheira e perfeita engommadeira: na rua Nova numero 34.

Vendas.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

Varas douradas para molduras.

Na livraria da rua do Imperador n. 21, existe uma grande variedade de varas douradas de todas as larguras, para fazer-se quadros e molduras para retratos e paineis.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Livros em branco para escriptorio.

Pennas de aço de 50 qualidades differentes, entre ellas as afamadas pennas inglezas do professor Schuly, e conhecidas com o nome de pennas caligraphicas, tinteiros de porcellana e de vidro, lapes, carteiras, escrevaninhas, seguradores de papel, borraxa para amarrar volumes, e muitos outros objectos de escriptorio e proprios para as pessoas de commercio: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Aos senhores encadernadores e chapeleiros.

Carneiras de cores proprias para encapar livros e fazer forros de chapeos, mais barato do que em qualquer outra parte: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

— Vende-se ou aluga-se uma carroça para agua com um boi cacolhido: a ver, na cocheira de Francisco Ribeiro, na praça do capim, ou na rua do Collegio n. 23.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que menupe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

= Farelo de Lisboa superior a 3$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merjnó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 24. ha para vender uma cadeirinha da Bahia, em muito bom estado.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita
a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas
Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

Completo sortimento de relogios inglezes de ouro e prata.

No armazem de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, ha para vender a preços commodos, relogios inglezes de patente, tanto de ouro como de prata, chronometros, meios chronometros, sabonetes de vidro, com ponteiro grande, ou pequeno para segundos: todos dos mais afamados fabricantes de Londres.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa na rua larga do Rosario passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja de miudezas n. 40, rapé grosso, dito meio grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, dito Meiron, dito rolão francez: todo este rapé vende-se em libras e tambem em oitavas, tudo muito fresco.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 17 por seu dono precisar de ir tratar de sua saude quem a pretender dirija-se a taberna ou á rua do Cordonis n. 9 que achará com quem tratar.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

RUA
DA
IMPERATRIZ
NUMERO 76,

Caixas de massas de 1 arroba a 5$, em libra 240; tendo sortimento de letria, macarrão e talherim, assim como manteiga ingleza de 960 a 800, a 720 e 320: e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se farinha do Acaracú e juntamente milho e arroz de casca, tudo por preço commodo: na travessa da rua da Praia n 34, ao pé da ribeira do peixe.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 25 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de vestidos de lãazinha com babados, dos mais ricos que se tem visto no mercado, e que se vende por preço commodo.

— Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro e bom pagem, sem vicios nem achaques, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7 primeiro andar.

Attenção.

Vendem-se duas amarras para navios, podendo os pretendentes examina-las junto ao trapiche do algodão ao lado da alfandega, assim como uma bomba para o mesmo, que se acha ao pé do guindaste da escadinha da alfandega: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 47, loja de ferragens.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n 13.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

= Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

— Vende-se feijão de differentes qualidades vindo da Ilha, por preço commodo: na rua do Vigario, venda de João Lemos de Almeida.

— Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos bonita figura: quem o pretender dirija-se á rua do Crespo, loja 16.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, ditas cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se 350 libras sterlinas em ouro a 10$ cada uma: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, no Recife.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sojam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, desejando acabar com a maiar parte das miudezas, está resolvido a vende las pelos preços abaixo mencionados: caixas de agulhas francezas a 240 rs., pentes de balêa para alisar a 240 rs., ditos de travessa (borracha) para menina a 800 rs., essencia de rosa a 500 rs., latas com banha franceza a 800 rs., ricos pentes de tartaruga virados a 10,000 rs., thesouras finas para unhas a 400 rs. linha de 200 jardas carretel a 60 rs, barretes pretos de seda para meninos a 1,200 rs., pulseiras de differentes qualidades a 500 e 1,000 rs., leques finos a 2,500 e 500 rs., pistolas para meninos a 200 rs., rosarios de contas de leite a 1,800 rs., carteiras com agulhas francezas a 200 rs., ricas toucas de filó e de cambraia bordadas a 2,000 rs sapatos de merinó bordados para baptisados a 1,000 rs., facas finas de cabo de balanço a 5,000 rs., toucadores de jacarandá grandes a 4,000 rs., tesouras finas para costuras a 160 rs., bandejas finas a 1.600 e 2,000, cartas portuguezas a 200 rs. o baralho, ditas francezas finas a 320 rs., luvas de seda com bico a 500 e 1,000 rs., ditos de troçal para senhora e menina a 800 rs, o par, manguitos finos para senhora a 2,000 rs. o par, phosphoros de solla proprios para charutos a 80 rs., ligas para senhora a 240 rs. o par, cartões com colchetes a 60 rs., ditos de 2 carreiras a 80 rs., ricas pulseiras pretas a 1,200 rs., oculos de aro de aço a 400 rs. o par, oculos de cangalha a duzia a 400 rs., caixas de linha de marca a 1,200 rs., obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, grampos o maço 40 rs., trança de caracol o maço a 720 rs., dita de linho a 1,000 rs.. aljofre perola fio 320 rs., enfiadores para espartilhas a 80 rs., ditos de seda preta a 80 rs., groza de pennas finas a 500 rs., alamares para capote a 1,000 rs. a duzia, botões de louça para camisa, groza 140 rs., botões de cornolina para casaveque a 1,000 rs. a duzia, botões finos para punho a 1,000 rs., ditos pretos a 500 rs., fio para sapateiro a libra a 320 rs. lãa de côres libra a 6,000 rs., froco fino e grosso peça a 400 rs., dito para bordar a 200 rs. a peça, galão branco e de côr e franjas a 120 rs. a vara, ditas para cortinado a 3,000 rs. a peça, fitas de velludo a peça a 500 rs., bicos a 60, 80 e 100 rs. a vara, enfeites de vidrilho a 2,500 e 3,000 rs, fitas de sarja lavrada a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 1,000 rs., trança de linho de caracol a 400 rs., pentes de moça virados a 1,800 rs., ditos direitos a 1,000 rs., maços do coral verdadeiro a 320 rs., pentes pretos com enfeite de vidrilho a 5,000 rs., ricas sestinhas com louça para meninas a 4,000 rs., e outras muitas miudezas que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Rua do Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de tonquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$800 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e várias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para veuder chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 4$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para meninas a 2$ e	2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e	3$000

Machinas de costura

de I. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo ponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se um braço de balança e conchas de latão e correntes, com pesos de meia quarta até 8 libras: na rua do Rangel n. 7.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Vende-se na rua do Imperador n. 5, bom doce de guiaba e arassá, assim como queijos londrinos e do Reino: tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, coletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes á presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de rhetorica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

Alcatifa a

500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermaceto a 700 rs. a libra, aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$100, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado e mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.

Acaba de chegar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro; a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Charutos finos

Superiores charutos de S. Felix, bico de retroz, ditos lanceiros, ditos regalia de S. Felix: vendem-se em porção e a retalho por preços razoaveis, na praça da Independencia n. 22.

A 25.000

Cortes de barege de tres folhos de duas saias diversos gostos, camisas de cambraia de linho para senhora e para homem, paletots de panno saccos e sobrecasacas a 20$, ditos de casemira mesclados de superior qualidade e outras muitas fazendas por preços barafissimos: na rua do Crespo loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnanba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

☞ Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestnarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	$

☞ **Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.**

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$600
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, cociros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Dinheiro de cobre.

Vende-se na rua da Fenha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes porções.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Forno da Cal o escravo Nereu, com os signaes seguintes: crioulo, de 21 a 22 annos de idade, altura regular, bem feito de corpo, côr retinta, falla muito bem, sabe ler e escrever, muito politico, inculca-se de forro, costuma occultar-se por Olinda e nesta cidade, na Boa-Vista, onde a mãi que é forra, serve de ama actualmente em uma casa da praça da Imperatriz: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo de prende-lo e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça á rua da Roda n. 50, a José Antonio de Araujo Guimarães, que generosamente recompensará, alem das despezas que com a prisão do mesmo se façam.

— Ausentou-se de casa de sua senhora o escravo Juvencio, preto, idade de 20 a 22 annos, estatura regular, pernas finas, pés um pouco volumosos, e bocca grande: quem o apprehender e leva-lo ao Mondego á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, será generosamente recompensado.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela Villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, pouca barba, rosto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL
Dos premios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida em 14 de Janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	194	5$	347	5$	527	5$	738	5$	962	5$	1170	5$
6	5$	98	5$	52	5$	31	5$	47	5$	70	5$	77	5$
12	5$	99	5$	54	5$	37	5$	54	5$	81	5$	78	5$
13	5$	204	5$	63	5$	41	5$	55	5$	82	5$	85	5$
30	5$	5	5$	69	0$	42	5$	68	5$	84	5$	86	5$
34	5$	6	5$	70	5$	47	1:000$	69	5$	86	5$	87	5$
36	5$	8	5$	71	5$	58	5$	77	5$	96	5$	88	5$
37	5$	11	5$	73	5:000$	61	5$	80	5$	1000	5$	90	5$
41	5$	19	5$	79	100$	62	5$	83	5$	4	5$	95	5$
44	5$	20	5$	80	5$	64	5$	87	5$	11	5$	96	5$
48	5$	22	5$	83	5$	72	5$	98	5$	16	5$	1205	5$
57	5$	23	5$	92	5$	73	5$	802	5$	18	5$	13	5$
61	5$	26	5$	96	5$	89	5$	3	5$	22	5$	30	5$
62	5$	30	5$	400	200$	90	5$	9	5$	26	5$	33	5$
68	5$	35	5$	4	5$	600	5$	14	5$	28	5$	38	5$
70	5$	37	5$	10	5$	1	100$	15	5$	33	5$	49	5$
81	20$	38	5$	13	5$	5	5$	22	5$	34	5$	54	5$
82	5$	42	5$	14	10$	7	5$	28	50$	40	5$	56	5$
86	5$	44	5$	16	5$	9	5$	29	5$	42	5$	60	5$
92	5$	47	5$	24	5$	11	5$	34	5$	50	50$	62	5$
97	5$	48	5$	28	5$	19	5$	35	5$	52	5$	65	5$
98	5$	50	5$	31	5$	29	10$	38	5$	55	5$	70	5$
99	5$	51	5$	32	5$	31	5$	45	5$	56	5$	71	5$
100	5$	62	10$	36	5$	42	5$	57	5$	59	5$	72	5$
9	5$	64	50$	38	5$	44	5$	59	5$	62	5$	76	5$
11	5$	67	5$	42	5$	60	5$	62	5$	66	5$	78	5$
12	5$	76	5$	46	5$	66	5$	66	5$	77	5$	82	5$
13	5$	77	5$	47	5$	68	5$	69	5$	81	5$	91	5$
16	5$	79	5$	52	5$	72	5$	71	5$	84	5$	98	5$
18	5$	84	5$	53	5$	78	5$	76	5$	85	5$	99	5$
20	5$	89	5$	55	5$	80	5$	81	5$	87	50$	1303	5$
25	20$	90	5$	56	5$	85	5$	87	5$	89	5$	6	5$
30	5$	94	5$	57	5$	89	5$	89	5$	1106	5$	7	5$
31	5$	300	5$	60	5$	90	5$	902	5$	11	5$	8	5$
36	5$	2	5$	63	10$	92	5$	8	5$	13	5$	12	5$
37	5$	3	5$	65	5$	94	5$	10	5$	15	5$	16	5$
39	5$	5	5$	66	5$	96	5$	11	5$	18	5$	22	5$
43	5$	7	5$	68	5$	98	5$	14	5$	19	5$	31	5$
44	5$	16	5$	76	5$	701	5$	18	5$	25	5$	33	5$
48	5$	17	5$	78	5$	2	5$	19	5$	27	5$	35	5$
58	5$	18	5$	80	5$	8	5$	20	5$	33	5$	37	5$
60	5$	19	5$	81	5$	13	5$	23	5$	40	5$	41	5$
62	5$	23	5$	82	5$	14	5$	25	5$	46	5$	42	5$
68	5$	24	5$	88	5$	16	5$	27	5$	48	5$	43	20$
71	5$	26	10$	93	5$	18	5$	29	5$	51	5$	48	5$
72	5$	28	5$	97	10$	23	5$	35	5$	53	5$	56	5$
73	5$	29	5$	502	5$	27	5$	36	5$	56	5$	71	5$
76	5$	34	5$	5	200$	30	5$	47	5$	59	5$	98	5$
86	5$	35	5$	7	5$	31	5$	52	5$	60	5$	1100	5$
88	5$	36	5$	10	5$	32	5$	59	5$	69	5$	1	5$
93	5$	41	5$	14	5$	35	5$	60	5$	[illegible]	5$		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1402	5$	1565	5$	1764	5$	1937	5$	2136	5$	2355	5$	2609	200$
8	5$	70	5$	65	5$	39	5$	39	5$	62	5$	13	5$
11	5$	73	5$	70	5$	41	10$	42	5$	66	5$	14	5$
18	5$	81	5$	71	20$	43	5$	58	5$	69	5$	19	5$
19	5$	84	5$	73	5$	45	5$	60	5$	76	5$	20	5$
21	5$	87	5$	77	5$	47	5$	63	5$	84	10$	25	20$
23	5$	97	5$	82	5$	48	5$	72	5$	88	5$	28	5$
26	5$	99	5$	84	5$	49	20$	77	5$	95	5$	31	5$
31	5$	1607	5$	86	5$	54	5$	78	5$	2402	5$	32	5$
33	5$	15	5$	93	5$	57	5$	83	5$	5	5$	34	5$
35	5$	16	5$	97	5$	59	5$	84	5$	12	5$	39	5$
38	5$	19	5$	1802	5$	63	5$	86	5$	26	5$	41	5$
42	5$	22	5$	3	20$	68	5$	92	5$	29	5$	47	5$
50	5$	29	5$	15	5$	71	5$	97	5$	35	5$	55	5$
52	5$	32	5$	18	5$	73	5$	98	5$	45	5$	61	5$
56	5$	35	5$	19	5$	79	5$	2200	5$	47	5$	63	5$
58	5$	38	5$	26	5$	81	5$	1	5$	49	5$	71	5$
59	5$	43	5$	30	5$	83	5$	2	20$	50	5$	74	5$
62	5$	44	5$	36	5$	86	5$	12	5$	60	5$	75	5$
64	5$	45	5$	37	5$	91	5$	16	5$	68	5$	82	5$
67	5$	46	5$	38	5$	98	5$	24	5$	78	5$	87	5$
70	5$	68	5$	39	5$	99	5$	25	5$	84	5$	91	5$
78	5$	69	10$	42	10$	2001	100$	26	5$	87	5$	2704	5$
81	5$	74	5$	46	5$	4	5$	28	5$	88	5$	5	10$
88	10$	75	5$	49	5$	5	5$	39	5$	2501	5$	9	5$
90	5$	77	5$	53	5$	7	5$	42	5$	14	5$	10	5$
93	5$	84	5$	58	5$	9	5$	45	5$	19	5$	18	5$
95	5$	86	5$	59	5$	12	5$	47	5$	25	5$	25	5$
96	5$	89	5$	61	5$	26	5$	48	5$	28	5$	27	5$
98	5$	90	5$	63	5$	28	5$	50	5$	29	5$	33	5$
99	5$	92	10$	64	5$	35	50$	53	5$	34	5$	34	5$
1500	5$	95	5$	65	5$	36	5$	55	5$	35	5$	35	5$
5	5$	96	5$	67	5$	38	5$	60	5$	46	5$	37	5$
7	5$	99	5$	68	5$	42	5$	69	5$	49	5$	45	5$
10	5$	1700	5$	89	5$	47	10$	70	5$	55	5$	47	5$
14	5$	8	5$	93	5$	48	5$	73	5$	57	5$	48	5$
16	5$	12	5$	97	5$	55	400$	84	5$	62	5$	51	5$
17	5$	13	5$	1900	5$	58	5$	88	5$	64	5$	54	5$
20	5$	14	5$	3	5$	69	50$	2303	5$	66	5$	55	5$
22	5$	17	5$	4	5$	70	5$	6	5$	73	5$	64	5$
23	5$	20	5$	7	10$	72	5$	9	5$	77	5$	70	5$
25	5$	33	5$	13	5$	77	5$	10	5$	78	5$	72	5$
29	5$	44	5$	14	5$	79	5$	14	5$	79	5$	75	5$
31	5$	46	5$	18	5$	82	5$	19	5$	80	5$	76	5$
36	5$	49	5$	21	5$	88	5$	22	5$	81	5$	82	5$
37	5$	51	5$	22	10$	92	5$	23	5$	88	5$	86	5$
41	5$	52	5$	29	100$	2105	5$	26	5$	96	10$	90	5$
45	5$	53	20$	31	5$	14	5$	31	5$	2601	10$	91	10$
53	5$	57	5$	34	5$	30	5$	33	5$	5	5$	93	5$
58	5$	60	5$	35	5$	32	5$	[illegible]	10$	8	5$	99	5$

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Pernambuco: Typ. de M. F. de Faria.—1860.

Litteratura.

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

Com este titulo o Sr. Abbade Domenech, antigo missionario francez em Texas, autor do interessante *jornal de um missionario no Texas e no Mexico* (1846-1852), prepara um novo trabalho no qual propõe-se átornar conhecidas as grandes solidões do novo mundo com suas producções, antiguidades, os phenomenos geologicos do sol, e sua topographia ; estudar suas tribus selvagens em sua origem, suas tradições, seus costumes, suas linguas, suas poesias, sua musica, suas regiões e o seu futuro. Nós tiramos desta grande obra, ainda inedita, a descripção dos grandes desertos.

I.

Divisões da America Septentrional.—Campinas septentrionaes do Texas.—Desertos.—Serpentes.—Insectos.—Seccas. —Rio Vermelho.—Lagos.—*Crozo Timber*.—Montes Witchita.

Tivemos noticias dos *Pelles Rubras* dos Estados-Unidos não só pelos missionarios do seculo passado, como tambem pelos romances de Fenimore Cooper e ainda pelos sabios escriptos de muitos autores americanos ; porém essas tribus, quasi exterminadas, são mais dignas da sympathica complacencia do historiador que da attenção do escriptor moderno ; visto como os Anglo-Saxões os sepultaram vivos sob os andrajos de uma civilisação imaginaria que torna esses selvagens repulsivos tanto sob o ponto de vista physico, como sob o moral.

A originalidade primitiva dos Indigenas só se encontra nos grandes desertos, isto é, longe do *whiskey*, das bexigas e das plantações americanas. He nestas vastas solidões comprehendidas entre o Texas ao sul, o valle do Mississipi á leste, ás possessões inglezas ao norte e o oceano Pacifico á oeste que é preciso ir estuda-las ; é ahi que se as vai encontrar em seus caracteres primordiaes, suas faculdades nativas, nativas, seus costumes originaes, cercados por uma natureza inteiramente grandiosa, triste e poetica, cujo cunho nos desertos tão profundamente se imprime ao homem e ás cousas.

Descrever minuciosamente essas vastas solidões habitadas por tantas myriadas de homens de variadas côres, costumes diversos, usos singulares, tão differentes do que habitualmente vemos, essas solidões em que a natureza á cada momento muda de aspecto ; em que phenomenos extraordinarios á cada passo tocam de pasmo e admiração os viajantes, um semelhante trabalho porém seria tão fastidioso, quanto são penosas essas longas viagens atravez de campinas sem horisonte ou por entre montanhas d'uma magestade espantosa. Assim pois semelhantes ao adejar do passaro vamos percorrer essas immensidades selvagens, só mais nos demorando em alguns lugares excepcionaes dignos de attrahir nossas vistas por detalhes originaes.

A America Septentrional se divide em duas zonas bem differentes. A de leste é coberta de densas florestas que se estendem quasi sem interrupção do oceano Atlantico ao valle do Mississipe e mesmo 120 kilometros além do fio. Em toda esta superficie só se encontram esses grandes abertos, chamados *glades*, em alguns valles da principal cadeia dos Alleghanies e no Kentucky. As florestas deixam ao depois de apparecer, substituindo as campinas, que começando no Texas e continuando de sul para norte até ás regiões hyperboreas vão-se perder á oeste nas vagas do oceano Pacifico. He esta zona, cortada em toda a sua extensão pelas cadeias das montanhas Rochosas da Serra Nevada, a menos conhecida e portanto mais curiosa e a mais interessante do novo mundo ; é della que occupar-nos-hemos.

Já fallamos do Texas no nosso *jornal de um missionario no Texas e no Mexico* e aqui só uma palavra diremos sobre sua parte septentrional, onde começam os desertos. Sabemos que este novo Estado da União-Americana se estende ao sul para o golfo do Mexico em planicies arenosas e pantanosas e que á proporção que se sobe para o norte tornam-se fertilizadas, onduladas, elevadas e cobertas de ferteis pastos, que engordam numerosas manadas de bois, carneiros e cavallos. Só se veem montanhas ao norte e á noroeste, porto do Rio Vermelho, do Vano-Estacado e do Novo-Mexico. Os prados que precedem as montanhas são cortados por um sem numero de rios e riachos orlados em suas margens por florestas de cedros, magnolias, cycomoros, platanos, ebanos, mesquitas, tulipeiras, bordos, pinhos, muitas variedades de acacia e de carvallo e outras arvores proprias dos paizes quentes. Os prados do Texas semelham-se aos outros grandes desertos americanos, porém são menos ondulados e mais ferteis. Atravessei alguns que tinham mais de 80 kilometros de extensão ; assemelhavam-se-me á um oceano de hervas curtas e sombrias, em que um só arbusto não obstruia a vista, em que não havia um signal de um principio e de um fim, em que só reinava o silencio e a immobilidade. Em vão procurar-se-hia poesia nesta natureza, é verdade que grande, porém dessa grandeza melancolica e selvagem dos desertos. Como no Oceano, a alma deixa-se apoderar da immensidade do quadro ; porém o mar tem ao menos as vagas e o vento que o animam, ao passo que um silencio sombrio e triste, semelhante ao dos tumulos, ordinariamente reina nessas solidões e enche o coração da sombria inquietação que parece lembrar o vacuo do nada.

Difficilmente percorre-se esses desertos por espaço de muitos dias sem ouvir o canto de um passaro, sem ver mais que a amarellada herva, flores resequidas do calor, cabritos montezes deitados preguiçosamente, que vos espreitam com espanto levantando as orelhas, ossadas esbranquiçadas pelo tempo, raros *tumuli* dourados pelos ultimos raios do sol cadente, ou envolvidos nos azulados vapores da atmosphera. Tumulos ignorados, banhados por ondas de luz ou occultos pelos nevoeiros do crepusculo, taes são os unicos monumentos, os unicos traços da estrada do homem nessas solidões.

Ao occidente do Texas, entre Lavaca e Victoria, entre o Rio Secco e o Rio Blanco, achão-se duas planicies cortadas por pequenas ondulações na direcção de leste para oeste ; as curvas do terreno teem a apparencia das pequenas vagas do fluxo e refluxo do mar ; compridas, eguaes e molles. De quando em quando, mesquitas de ramos disformes baloiçam sua folhagem de um verde escuro; alguns ramalhetes de acacias estão caprichosamente espalhados nesta planicie e assemelham-se á sombras immoveis inclinadas para um mar petrificado e coberto de zebas marinhas.

Estas regiões são de notavel fertilidade ; vigoroso é o crescimento da herva e das flores. As perdizes, as codornizes, as pernas selvagens e os cabritos montezes dellas fizeram sua habitação predilecta : por outra parte sendo abundantes de cobras-cascaveis, scorpiões e tarantutas. Veem-se-as á todos os momentos nas planicies, nos bosques, nas margens dos rios, emfim por toda a parte. He impossivel fazer-se uma idéa da quantidade e variedade de reptis e insectos contaminosos que pullulam ao norte e noroeste de Texas. Um dia passeiando ao lado da minha cabana e lendo o meu breviario, sem perceber esmagava os rins de uma serpente venenosa que se achara em minha passagem. Se os reptis e os insectos venenosos attacassem o homem nestas regiões, de certo que a historia dos desertos não passaria de uma longa martyrologia ; felizmente tal não é, e mui lentos são os movimentos destes animaes nesses paizes quentes. Por este facto pôde ser julgado. Um joven selvagem viajando á pé no prado da Leona, parou embaixo de uma arvore para descançar. Procurando um lugar commodo, por descuido andou por cima da cauda de uma cobra-cascavel escondida sob a herva. O reptiil levantou a cabeça e já ia morder o imprudente, quando este sem perturbar-se em presença do perigo que o ameaça e que já não pode evitar, tira rapidamente sua faca e a deixa cahir perpendicularmente sobre a cabeça do reptil, indo sua lamina atravessa-la de lado á lado.

Porém o maior de todos os inconvenientes para o homem que atravessa essas solidões, é o *tick*, uma especie de persovejo de campo. Este insecto, cuja prodigiosa quantidade espanta, introduz-se na roupa, apega-se á pelle, se incrusta na carne, chupa o sangue e atormenta-vos com uma continuada comichão, e só com a maior difficuldade pode ser arrancado do corpo. Muitas vezes aconteceu-me contar até 50 desses insectos que tinham estabelecido seu domicilio em minhas pernas durante o acampamento de uma hora ou duas.

Um outro tormento inseparavel nas longas viagens por esses campos dos grandes desertos, é a falta d'agua.

Os rios e regatos, nessas regiões, são geralmente muito affastados um do outro, para que deixem os viajantes sem meio algum de saciarem-se durante dias inteiros. A sede fatiga, esfalfa e torna inuteis os animaes muito mais depressa que acabrunha os homens. Comtudo estes soffrem com a falta d'agua ; o calor algumas vezes mata-os sem que sua garganta possa-se saciar com o contacto de um liquido refrigerante.

Vi nos bosques esqueletos seccos, de brancos infelizes, mortos de sede, perto de uma fonte e d'agua que ainda julgavam distante, ou para cuja approximação já não tiveram forças Muitas vezes tive de me estender sobre a serra durante a noite para humedecer meus labios ardentes, chupando as pequenas gottas que o orvalho da tarde tinha deposto sobre a relva das solidões.

Sem fallar dos animos ferozes, cuja vista sempre faz tremer o homem por mais corajoso, ainda é um perigo, que sem cessar paira sobre a cabeça dos viajantes, na parte septentrional de Toxas, a flecha ou a lança dos Comancos.

Estes selvagens foram tão maltratados pelos Americanos desde a juncção de Texas aos Estados-Unidos, até 1850, que só respiram vingança e morte contra as *faces pallidas*. Todos os annos o numero das victimas que cahiam debaixo do ferro dos Indigenas, nesse estado era tão consideravel que ninguem ousava arriscar-se só nesses desrtos sem necessidade.

O rio Vermelho e o alto taboleiro do Llano-Estacado, formam os limites septentrionaes do Texas e o separam, em parte da Louiziana, d'Arxansas, do territorio dos Chatas, dos Chickassas e do Novo-Mexico.

Nas regiões em que a argila, a arêa e os depositos ferruginosos, tingem todas as aguas d'uma côr avermelhada, não admira ver muitos rios ter o mesmo nome, tirado da apparencia de suas aguas.

Os mexicanos e os Indigenas do Texas e do Novo-Mexico costumam chamar *Rio Colorido* todos os rios cujas aguas são de um amarello avermelhado : e Canadisanna, muitos rios e riachos do Texas e do Novo-Merico receberam esse appelido, o que explica o erro do barão de Hembolott, do coronel Songe, e do lugar-tenente Pike, em sua topographia das nascentes do rio Vermelho.

No começo de XIV seculo, o governo francez tinha mandado officiaes peritos para explorar o rio Vermelho ; porém os exploradores não passaram alem do paiz occupado pelos Naichitochas da Luiziana.

Tres annos depois da cessão da Luiziana aos Estados-Unidos, pelo primeiro consul, foi organisada uma nova expedição, sob o commando do capitão Sparka e composta do lugar-tenente Humuhry, de M. Freeman e do Dr. Custis, com o fim de subir o rio Vermelho até ás suas nascentes. Porém sahida de perto de Natchez, á 3 de maio de 1806, a expedição encontrou taes difficuldades que pouco tempo depois foi abandonada. A que foi dirigida pelo lugar-tenente Pike no mesmo anno não foi mais feliz. A honra dessa exploração estava reservada ao capitão Randalpho Marey, que verificou a situação geographica das nascentes do rio Vermelho, por occasião de um reconhecimento scientifico que fez em 1852 por ordem dos Estados-Unidos.

Desde as suas nascentes até Fulton, na Arkansas, o rio Vermelho se dirige sempre d'oeste para leste, depois desce rapidamente de norte á sul até sua embocadura no Mississipi entre 31° de lat. septentrional e 91° 50 de longit, occidental. Sua extedsão total é de 2,800 kilometros. Á excepção dos montes Whitchita, toda a extensão do paiz percorrido por este rio não é mais que uma vasta planicie sobre a qual estão espalhadas algumas collinas pouco elevadas. Puasi por espaço de 580 kilometros para oeste esta planicie é mui arida e quasi que desputada. Seccas periodicas tornam estas regiões impraticaveis á agricultura, á menos que se criem trabalhos de irrigação mui dispendiosos. O rio Vermelho corre constantemente sobre um leito de areia fina e movediça que faz com que a passagem dos vãos seja mui perigosa, sobretudo para as cargas. Atravessa a maior camada de carvão bituminoso e anthracite que se acha talvez em todo o globo. Essa camada começa á 28° 4' 51° lat. N , e estende-se até 43° 30' cobrindo aqui toda a superficie das regiões comprehendidas entre 94° 30' long. S., até 100°. Seus limites são o Rio Grande e o Brasos, no Texas, ao sul ; o forte Smith, no Arkensas, á leste ; e Nebraske ao norte, e o paiz dos Navazos, no Novo-Mexico, á oeste. O que dá uma extensão de 1,335 kilometros de norte a sul e de 905 kilometros do leste a oeste.

Antes de entrar nas campinas de sudoeste, o rio Vermelho atravessa uma cortina de bosques, chamada *Cross-Timber* ; é um terreno de alluvião de notavel fortilidade e sobre o qual cressem arvores de dimensão ginganntesca.

Este campo bifurca-se no Texas ; sua largura é de 8 á 10 kilometros e seu comprimento de 535 kilometros. É como que uma transição entre os paizes ferteis e civilisados e os desertos que não encerram mais tribus nomadas. Todo este paiz é frequentado pelos Gomancos e os Kioways, que ahi vem apascentar seus cavallos e machos.

Desde Jefferson, um pouco abaixo de Fulton, até junto do Mississipi vê-se uma serie de lagos estreitos e compridos costear o rio Vermelho. Estes lagos, como as *sesacas* do Rio Grande, foram sem duvida formados pelas enchentes do rio, que muda de leito por occasião das innundações. Estas innundações são periodicas ; tem lugar no inverno para o mez de maio ou de junho.

A região dos lagos é triste, porém encantadora. Todos esses jactos d'agua são cercados de um largo cinto de hervas e de flores das cores do arco-iris. Arvores carregadas de ninhos semelhantes a pequenas conchas azuladas, em que os passaros pozeram ovos de um amarello côr de ouro, reflectem-se magestosamente nestes vastos espelhos da creação. Borboletas côr de esmeralda e de topasio tapetam as moutas floridas ; caravellos com o ventre côr de saphyra, passaros-moscas, beija-flores preguiçosamente agitam-se ao sopro da brisa no seio das flores furta-côres como os raios do sol em seu poente. Lilazes chinezes (*syringa chinensis*) sombream longas moutas de rosas que exhalam suaves perfumes.

A viura e a pomba gemem nas arvores e o mofador sibilla suas cantilenas originaes. Suas vozes doces, tristes e harmoniosamente perdidas no silencio do deserto, chegavam aos meus ouvidos como os ultimos suspiros de uma virgem que expira e enchiam meu coração de profunda melancolia.

Nessas vastas solidões tudo impressiona o homem ; seu indifferentismo seria impossivel diante desses espectaculos da inexgotavel magnificencia da natureza.

Á menos que elle não tinha uma alma grosseira ou estupidamente enervada, deve chorar e admirar pelo pensamento ás beiras do caminho um fragmento de si mesmo, ou então será um ser incompleto que não deve profanar com sua presença esses desertos, onde o Creador acha-se tão proximo á sua miseravel creatura.

A 8 kilometros abaixo da juncção dos dous ramos do rio Vermelho, que se reunem á oeste do *Cross-Timber* e á sudoeste dos montes Witchita, vê-se um algodoeiro crescido naturalmente em um monticulo de areia situado á 17 metros do rio. Esta arvore está assignalada nos 4 pontos cardeaes com as seguintes inscripções :

Ao sul : Texas, 100° longit. O.

A leste : Meridiano, 100° 0'45" longit. O., 34° 34'0," lat. N.

Ao norte : nação dos Chetas.

A oeste : capitão R. B. Marey, 29 de maio de 1852.

Neste lugar o rio Vermelho tem mais de 600 metros de largo e sua profundeza não é do mais que 1 metro e 30 centimetros.

De um lado vê-se os montes Witchita, cujos azulados perfis se desemham no horisonte ; do outro, no Delta formado pelos dous braços do rio acham-se collinas elevadas e arenosas que se avistam de mui longe. O solo desta região é uma continuação campinas onduladas, arenosas e consequentemente aridas : as margens dos rios e regatos geralmente são mui pouco cobertas de mattas. As arvores mais communs são : algodoeiro, *populusangulata* : o olmo-pequeno, *ulmus-americana* ; o carvalho, *quercus macrocapa* : e algumas brenhas fructiferas, como a grosselheira, o framboezeiro, a ameixeira selvagem, *prumus-chicusa, etc.*

Os montes Witchita são de uma grande belleza pittoresca ; tem uma apparencia pouco mais ou menos uniforme em sua formação. Compostos de granitos de diversas durezas e côres elevam-se bruscamente de uma planicie unida á altura de 250 á 300 metros. Muitos destes montes acham-se isolados e assemelham-se á cones troncados, outros ao contrario acham-se em grupos e juntos, conservando sua forma circular. Em distancia, parecem polidos na superficie, porém de perto representam uma massa de rochas confusamente amontoadas uma sobre as outras. Comtudo em alguns lugares o granito conservou sua posição primitiva. O porphyro verbro e pedaços de feldapath da mesma côr acham-se em abundancia. Todas estas rochas são atravessadas por veias do dioritz e quartzo, este é ordinariamente colorado pelo onydo de ferro. Os seus declives são frequentemente cortados por grandes preciciplos, cobertos de plantas parietarias. As planicies, de cujo centro surgem, possuem numerosos e magñinicos pedaços de calcedonias, jaspes e agatas. As nascentes que jorram do seio dessas rochas ou da relva são limpidas, e a agua tem um gosto alcalino mui pronunciado.

II.

— Anedoctas.— Collinas de arêa.— *Canono.* — Nascentes do rio Vermelho.— Foseis.— Cães de campos — Nascente do Zichi-é-qui-hono.— Llano-Estacado —Aspecto das solidões em uma noite de estio.

Uma terra espessa e do comprimento de 3 á 4 metros cobre o solo dos valles, sombreados por castanheiros pretos, algodoeiros, carvalhos, freixos, lilazes chinezes, mesquitas e salgueiros. Bufalos, pantheras, antilopes, cabritos montezes, lontras, castores, pernas, *gronzes*, codornizes, perdizes, e mofadores vivem tranquillamente nessas solidões.

Outr'era havia na fralda das montanhas muitas aldeias de Indios Witchitas que cultivavam o milho ; porém desde 1850 abandonaram seus povoados para dispersarem-se pelos campos provavelmente depois das invasões dos Comancos. Portanto devia ser agradavel viver nessa região ; o ar é puro e fresco como o beijo de um innocente; o clima delicioso ; o céo sempre azul como uma saphyra do Oriente ; uma brisa continua embalsama a atmosphera, passando sobre o calice das flores : os cedros e lilazes da China exhalam suaves perfumes ; o beija-flor, o cardeal e o passaro azul adejam de ramo em ramo ; grandes ninhos de aves de rapina estão collocados no cimo das rochas ou no oco dos aridos barrancos; tartarugas arrastam-se isoladamente junto aos regatos que murmuram docemente ; absinthos, flores d'amaranthо e purpuras, pedaços de granito vermelho, d'onde pendem heras, desenham-se a verdura dos carvalhos e ligeiras nuvens pairam sobre a fronte tranquilla das moitas. Scenas encantadoras que captivam a alma, mergulhando-a de todo na melancolia.

Os Chartas a quem pertencem estes montes, nunca s'aventuram ; temem os Comancos e preferem cultivar em paz suas terras na planicie, á medirem-se com esses Indigenas nomadas, cujo desprezo ainda é maior que o seu medo. Nos campos visinhos encontra-se uma multidão de elevações cylindricas de 30 á 100 metros de circumferencia sobre uma altura semelhante da mesma forma que as montanhas. Na extremidade occidental dos montes Witchita, 2 destes cylindros são estriados em aspiral ; sua altura é de 10 metros e circumferencia de 15. Não se explica porque processo a natureza eleva e dá taes feitios á esses pedaços de granito.

Todo este deserto até ás nascentes do rio Vermelho, é cortado por atalhos traçados pelos selvagens que vão ou voltam do Novo Mexico, assim como por aquelles que costeam as fronteiras do Texas e as visinhanças da Canadianna para caçar bufalos, castores e lontras. Estes selvagens são em maior numero Comancos, Wacos, Ilechios e Guapaws. Esta ultima tribu, quasi inteiramente destruida, tira sua origem da nação dos Arkausas e vivia antigamente á 12 ou 16 kilometros do rio Blanco. São homens de um exterior imponente, bons caçadores e bravos guerreiros. Contam que tendo elles entrado uma vez no territorio dos Chikassos para caçar bufalos, estes não ousaram oppor-se á sua invasão e julgaram prudente retirar-se. O chefe dos Guapaws soube que os Chikassas assim obravam por falta de polvora ; logo depois fazendo despejar a que trazia em uma vasilha e dividindo-a em duas partes eguaes, deu uma aos seus inimigos e distribuio a outra pelos seus companheiros de armas. Depois de assim feito, travou-se resistido combate, sendo os Guapaws vencedores.

Deixando os montes Witchita para subir o ramo septentrional do rio Vermelho, a constituição geologica do terreno muda completamente. O granito desapparece para dar lugar ao carbonato de cal e ao gesso, cujo jazigo se estende desde a Canadianna até o Rio-Grande no Novo-Mexico. Em certos lugares este veio tem de largo até 20 kilometros e deixa ver todas as variedades de gesso que se possam imaginar desde o commum de Paris até a selecites pura, de que se encontram pedaços de mais de um metro de espessura, tão transparentes como o vidro. De distancia em distancia vê-se collinas isoladas ou alinhadas em grupos, cuja elevação media entre 100 e 250 metros ; pela maior parte são de forma conica e compostas de diversos depositos de argila, de gesso e de cal. Vistas de longe assemelham-se á tendas gigantescas mosqueadas de diversas côres plantadas na immensidade do deserto para abrigar um povo de colossos.

Nestas regiões como nas margens da Canadianna, encontram-se longas fileiras de moitinhas regulares da argila verde ou azul, com uma sobre-cama de uma especie de estacada de gesso semelhante ás columnadas de uma antiga cidade tirada das entranhas da terra e cobérta por um zimborio de verdura. Esses monticulos teem o aspecto de fortificações construidas por uma nação de gigantes.

É que as obras da natureza são fecundas em maravilhas e nas solidões ella acham-se espalhadas com uma inaudita profusão.

Na direcção das nascentes do rio Vermelho começam-se á achar os curiosos *cãnons*, especie de barrancos naturaes de grande profundeza cavados em immensidade sobre a superficie dos grandes desertos d'oeste. Esses barrancos deixam descoberta a crusta terrestre, composta nestes lugares de muitos depositos de pedras ferruginosas ou de argila vermelha ou calcaria, achando-se nesta conchas fosseis do genero *helix plebeium*, *succinea elongata*, *ostrea*, *etc.* Algumas vezes ainda se encontram nesses barrancos grandes pedaços de lia e outras producções volcanicas, assim como agatas, onya (agata fina), calcedonias e arvores fosseis.

Quanto aos campos visinhos estão juncados de fragmentos de carbonato de cal, coberto em parte pela herva.

Esses barrancos tornam mui difficeis as viagens nesses paizes, principalmente para carros carregados, visto como estes obstaculos sendo pela maior parte intransitaveis, é necessario rodeia-los, o que faz perder grande espaço de tempo. Os enfados e difficuldades destas viagens são por vezes ainda augmentados pela falta de alimento, porque em certas estações do anno os bufalos e os cabritos montezes que cada dia tornam-se mais selvagens são raros e quasi não achaveis. Os laçadores e os Indigenas attrahem para junto de si as vaccas e bufalos que se acham ao alcance de sua voz, imitando o mugir dos bezerros ; porém este meio é muitas vezes perigoso pois que elle attrahe egualmente as pantheras e os animaes ferozes, que velam perto dos acampamentos. Um outro desagrado que sente o viajante nessas latitudes, é a qualidade d'agua dos rios e regatos quasi sempre salobra. A necessidade obriga-os á beber, e seu uso frequente occasiona molestias de intestinos ás mais das vezes perigosas.

Á proporção que se approxima das nascentes do braço septeutrional do rio Vermelho, o rio subdivide-se, introduz-se e corre por uma serie de gargantas estreitas, formadas de rochas pedregosas e argilosas de 100 metros de elevação que perdem-se nos escarpados do Llano-Estacado. A situação geographica d'estas nascentes é a 33 kilometros da Canadianna, entre 101° 55' de longit. O, e 35° 35' 03" de lat. N.—O, caminho mais simples para ao depois visitar a nascente do outro braço é ir directamente para o sul seguindo os limites do Llano-Estacado.

A formação geologica d'este paiz ainda differe das dos que precedentemente já fizemos conhecer. Nas rochas domina a pedra commum com veias de quartzo, feldapath, mica e serpentina. O solo é gretado, cortado de profundos barrancos e o caracter geral do paiz a aridez de um deserto abrazado pelos ardores do sol. As arvores silicificadas são 22mui abundantes e as petrificações de tal sorte perfeitas que deixam ver as fibras, os nós e a casca da arvore tão distinctamente como se a arvore vivesse. Encontram-se essas petrificações em quantidade em uma planicie arenosa coberta de sensitivas selvagens e sobretudo da *schrankia angustata*. Esta planicie é limitada ao N. por um labyrintho de mamelões d'arêa do comprimento de 19 kilometros : do alto d'estes mamelões, descobre-se o taboleiro do Llano-Estacado, que eleva-se a 270 metros acima dos paizes circumvizinhos.

N'estas regiões quasi continuamente goza-se do enganador reflexo especular. Os phenomenos que elle apresenta são talvez mais singulares e mais curiosos que em nenhum outro paiz do mundo. As differenças de densidade dos cumulos da atmosphera sobre estas planicies elevadas causam variações de refracção extraordinarias e fazem apparecer os objectos affastados sob as formas as mais extravagantes e as mais phantasticas ; ao mesmo tempo a reverberação do sol sobre a superficie dos campos quebra os raios, reflecte as côres variadas da luz e do espectro irixado sobre o azul do firmamento. Por vezes um corvo visto de longe assemelha-se á um homem que saltita ; um antilope toma as proporções de um bufalo ou de um camello.

Os lagos imaginarios, as aerias cidades, os rios e as sombras graciosas que se encontram na maior parte desses reflexos, tomam junto á Llano-Estacado contornos mais aveludados, um aspecto mais encantador, mais fresco e mais poetico ; os detalhes são mais tocantes e a illusão mais completa ; infelizmente o viajante inexperiente, devorado pela sede e accabrunhado pela fadiga não tarda á perceber que esses quadros seductores não passam de uma negaça fatal.

Os Comancos chamam o braço meridional do rio Vermelho *Ki-chi-é-qui-hono*, isto é rio da cidade dos cães dos campos. Este nome lhe vem sem duvida da quantidade d'esses pequenos quadrupedes *(spermophilus ludovicianus)*, que habitam n'estas solidões em maior numero que nos outros desertos americanos.

Eu não creio com effeito que exista no mundo uma aldeia tão grande como a que os cães dos campos construiram na planicie que se deve atravessar para chegar ás nascentes do Ki-chi-é-qui-ho-no. O seu cumprimento é de 34 kilometros e sua largura é tão consideravel que suppondo-a circular, faz uma superficie de perto de 834 kilometros quadrados. Por estas dimensões gigantescas pode-se julgar da população d'esses interessantes viviparos que ahi vivem.

Encontram-se povoados de cães dos campos desde o Mexico até os limites os mais affastados dos Estados Unidos.

Na escolha de um lugar para o estabelecimento de suas colonias, esses animaes preferem sempre um lugar descampado, um pouco elevado, ao abrigo das innundações, e sobre o qual cresce uma herva curta de que se nutrem mais particularmente. É de suppor que este quadrupede não tem necessidade de agua para viver, visto como estabelece-se algumas vezes em localidades, e em que não ha nem rebentações d'agua, nem rios á mais de 30 kilometros em deredor e sobre terrenos em que não encontrar-se-hia uma só gota d'agua abrindo poço de mais de 40 metros de profundidade. Tambem as extremidades d'esses povoados tem geralmente um aspecto arido e desolado ; estes pequenos vandalos ainda augmentam essa apparencia roendo e devorando toda a especie de vegetação proxima ás suas habitações; não poupam senão algumas flores, cuja presença parece agradar-lhes, como o *erigeron divaricatum*, o *solanum*, o *ellyzia nyctagenea* e duas ou tres outras dos mesmos generos.

Este animal assemelha-se muito no talhe ao esquilo, como tambem na grossura e physionomia ; de commum com o cão propriamente dito só tem um latido approximado. Cava o terreno até a profundidade de 3 metros, collocando essa terra em forma de cone acima de sua morada subterranea. As galerias tem geralmente 12 ou 15 centimetros de largura ; ahi encontram-se frequentemente cobras-cascaveis e mochos de uma pequena especie, que não tem escrupulo em installarem-se n'essas habitações espaçosas e commodas, em prejuizo dos proprietarios constructores. Com bello tempo esse animal, acima referido, assenta-se no cume de sua habitação e conversa com seus visinhos de um modo mui ruidoso.

Com a approximação de um cavalleiro ou de um animal perigoso, o primeiro grupo que o avista late de um modo particular e o alarma communica-se de um lugar á outro á todos os cidadãos da republica ; todos levantam a cabeça, escutam com inquietação e olham em deredor de si com anciedade ; então começa um côro de latidos estridentes, uma agitação extrema faz-se notar em toda a extenção do povoado, depois tudo se cala, como que por encanto e toda a communidade desapparece para baixo da terra com a rapidez do relampago.

Quando elles vêem a approximação do inverno, nos fins de outubro, fecham com palhas e troncos das flores todas as passagens que vão ter aos seus terreiros e adormecem até a volta da primavera. Nas grandes solidões septentrionaes do Texas é raro viajar-se sem encontrar muitas republicas d'esses animaes. As margens do Ki-chi-é-qui-hono em particular apresentam mui consideraveis.

Todo o paiz na visinhança d'esse rio, é cheio de accidentes: as gargantas são mais frequentes e mais profundas que no resto do paiz. No fundo dos barrancos compostos de cumulos de arêa, de gesso e de argila vermelha e azul, correm bramindo pequenos riachos de limpida agua. Na extremidade S. E. do Llano-Estacado acham-se as nascentes do Ki-chi-é-qui-hono ; sua posição geographica é de 34° 42' lat. N. e de 103° 07' 11" longit. O. Sua altura é de 820 metros acima do golfo do Mexico. Sahem com impetuosidade do fundo de uma caverna, perto da qual se chega passando por um corredor estreito formado por duas muralhas naturaes de 300 metros de altura. Estas rochas tomaram sob a dupla influencia da agua e do tempo as mais bizarras e extraordinarias formas que se possam imaginar. Construcções, castellos e campanarios da idade media, baixos relevos e figuras humanas, tudo ahi se acha misturado com capricho e até mesmo com arte, tudo se combina admiravelmente para produzir um effeito pittoresco de uma belleza maravilhosa. Os cimos das duas muralhas apparecem sob o veo azulado do firmamento, como os caracteres de um alphabeto monstro ou como torres quebradas. Dir-se-hia que o divino architecto quiz conservar n'esse pequeno canto da terra, quasi desconhecido pelos homens, o typo primitivo, selvagem e grandioso da creação ante-diluvianna.

O Llano Estacado que já muitas vezes temos nomeado e que está situado ao oriente das nascentes do rio Vermelho é um taboleiro unido e mui elevado. Seu nome que quer dizer : *a planicie das estacas*, lhe vem de que outr'ora era atravessado por um caminho na direcção do Texas á Santa Fé no Novo Mexico e semeado de estacas com o fim de indicarem aos viajantes os lugares em que poderiam achar agua.

A extensão approximativa d'este taboleiro é de 335 kilometros e sua largura de 270 kilometros. Elle se estende desde a Canadianna até o Rio Pecose, o Rio Grande no Texas, entre 37° lat. N., e de 101° á 104° longit. O. Sua superficie é de 40.000 kilometros quadrados, e sua altura acima do golfo Mexico é de perto de 1:000 metros. As paredes do Llano Estacado são escarpadas, quasi perpendiculares, brancas como a neve e levemente cobertas de tojos e cedros pequenos ; de longe dir-se-hia ser um immenso penhasco de marmore ou de alabastro veiado, dominando o oceano dos prados. Ao norte admira-se uma cortina de florestas de cedro, porém nos demais lugares não se encontra uma só arvore excepto em alguns barrancos.

Pensou-se que o vento S. O. impedia a vegetação nesses lugares ; porém as longas seccas, a natureza do solo e o habito que tem os Indios de annualmente lançarem fogo aos campos, explicam essa aridez muito melhor que a violencia dos ventos.

O Llano-Estacado é mui rico em fosseis de formação jurassica ou cretacea. Este paiz é inteiramente deshabitado, a falta d'agua faz com que os homens e os animaes o evitem, os mesmos selvagens raras vezes arriscam-se. Alguns antilopes, cães de campos, lagartos, rãs de chifres e de cauda *(physonoma platyrrhinos, physonoma cornutum)*, cobrs cascaveis, tarantutas e scorpiões são pouco mais ou menos os habitantes dessas regiões elevadas, cujo clima no entretanto é ameno e o ar excellente. Um facto de nota é que as arvores que vingam nos barrancos e á beira dos escarpados não apodrecem quando velhas, porém seccam e tornam-se duras como ferro.

Ordinariamente não se atravessa o Llano Estacado senão em dous ou tres lugares em que se acham algumas rebentações ; porém estes dous ou tres lugares são frequentados pelos Comancos e outros Indigenas que criam cavallos para troca-los com mercadores mexicanos pelo tabaco, milho, farinha e outras mercadorias. Os Mexicanos do Novo-Mexico mandam todos os annos numerosas manadas de carneiros pastar e engordar nos magnificos pastos situados ao norte do taboleiro, sem receio que os selvagens os roubem ou matem, porque nas regiões em que o caracter primitivo ainda não foi desnaturado pelo contacto dos brancos, não cuidam em despojar os seus visinhos.

Tal é esse magnifico deserto, para assim dizer, sem agua, sem vegetação, sem habitantes, tostado pelos ardores do dia e apenas refrigerado pela briza da tarde. Nada conheço no mundo mais melancolico do que essas vastas solidões em uma noite de estio, quando a lua brilhando no meio das estrellas projecta seus prateados reflexos sobre essa illimitada planicie. A vista perde-se em um pallido crepusculo, sem sombra e sem voz ; leve neblina, transparente neve no espaço ; scorpiões arrastam-se tinindo as suas escamas ; grandes lagartos verdes e amarellos movem-se lentamente na herva tostada.

Não se ouve o melodioso murmurio das aguas correntes nem o alegre ciciar da folhagem. Os passaros não tendo ramas para pousar não cantam ; a briza não sussurra na folhagem, nada perturba o silencio da noite, á não ser o *cri-cri* monotono de alguns grillos solitarios

Esse silencio opprime, acabrunha como o pensamento do infinito. Julga-se estar envolvido em uma mortalha de crepe que cobre o mundo inteiro ; a vida não é despertada senão pelo scintillar das estrellas, o movimento só se manifesta pela manhãa da lua que prosegue sua carreira tranquilla atravez das espheras celestes. A natureza parece mergulhada em um terrivel somno, mysterioso, cheio de tristeza e de dor, como o do homem no sepulcro em face da eternidade.

III

Desertos do S. E.—Topographia dos taboleiros.—As *Sierras* do S. O.—Forte Smith.—Prados ondulados.—Os Chactas.—Valles do *Sans Bois* e da Canadianna.

Depois de ter visitado os desertos os mais meridionaes da America Septentrional, vamos penetrar nas grandes solidões do novo mundo, situadas entre 34° e 36° lat. N. e 94° 26' e 118° 16' longit. O. Estas immensas regiões começam no forte Smith, sobre o Arkansas, perto do Mississipi, para terminarem no golpho californio ou mar Vermelho, atravessando perto de 2,525 kilometros de paizes quasi que desconhecidos pela Europa.

Do forte Smith á Santa Fé, capital do Novo-Mexico, a distancia é de 1,100 kilometros pelo menos, chega-se ahi vindo por uma subida quasi imperceptivel, que eleva-se gradualmente a mais de 2,000 metros acima do nivel do mar. Esta região não é mais que um vasto taboleiro inclinado para leste e cortado de profundos vallados abertos no solo pelos rios que o regam. Segundo a formação geologica de terreno as extremidades deste taboleiro são perpendiculares e dentados, como no Llano-Estacado e muitos outros pontos, ou então descem por um declive suave até o leito dos rios, como para o Arkansas e a Canadianna.

Entre as montanhas de Santa Fé e da Sierra-Madre existe um outro taboleiro egualmente inclinado para leste, que tem uma extensão de 400 kilometros é atravessado em sua parte oriental pelo Rio Grande e o Rio Puereo Esta região é composta de rochas assentadas por camadas horisontaes e mais ou menos profundamente cavadas pelas correntes d'agua. A Sierra Madre é como que a espinha dorçal desses desertos ; é o seu ponto culminante, é dahi que partem para leste e oeste as duas grandes inclinações, que formam o caracter differencial desses paizes.

Cinco cadeias de montanhas atravessam essas latitudes. A primeira é formada pelos montes Sandia, montes de Ouro e as montanhas de Santa Fé. Ella é occupada em muitos lugares por passagens baixas e mui largas. Os montes Sandia tem um aspecto (1) alpestre magnifico e seus cumes chegam á altura de 4,000 metros acima do nivel do mar. Ella apresenta para o lado do oeste escarpados quasi perpendiculares, e vista de Albuquerque ou seus arredores, assemelha-se á famosa Table do Cabo da Boa Esperança. Ahi encontram-se depositos carboniferos ou de argilas pretas, fosseis do genero *productas giganteus, terebratulæ, polypes, spiriferæ, orthocera, zaptrentis e crinoieles*. A segunda é a Sierra Madre, algumas vezes chamado Sierra de Zune ; forma o ponto de separação entre as aguas que correm para o Mississipi e as que se dirigem para o Oceano Pacifico ; dá passagem em Champbell Pass, que está á 2,650 metros acima do golpho do Mexico.

As outras tres cadeias de montanhas são a Sierra dos Aztecos, cuja altura é de 2,350 metros e os montes Aquarius, mui irregular em sua forma, a Sierra de Cerbate e a Sierra dos Pai Ute ou Pai Utats, que são um pouco menos elevadas que as precedentes. Estas cinco grandes linhas tem todas uma direcção pouco mais ou menos uniforme, indo parallelamente de norte a sul e perdendo-se quer nas montanhas Rochosas, quer nas provincias septentrionaes do Mexico ou antes nos differentes valles ainda não explorados dos desertos de sudoeste.

Tal é a configuração geral destas solidões cobertas de ruinas e de restos de populações indias outr'ora mui numerosas. Os Indigenas que ainda ahi se encontram tem pela maior parte habitações fixas e de uma especie inteiramente particular ; egualmente differem mais ou menos dos outros Indigenss que os cercam, por seus costumes, sua theogonia e seu modo de viver.

Para ir dos Estados-Unidos ao golpho californio, passando pelo Novo-Mexico, o caminho melhor e o mais curto que se tem a seguir é o que a propria natureza traçou cavando o valle da Canadianna que é um dos principaes affluentes do Arkansas.

E' no forte Smith, situado nas fronteiras do Arkansas, que começam, geographicamente fallando, os grandes desertos de sudoeste. Este forte é construido na margem direita do Arkansas e perto da embocadura do Poteau, entre 30° 22' 30" lat. N., e 94° 29' longit. O. pelo meridiano de Greenwich. Sua altura acima do nivel do mar é de 150 metros e a distancia que o separa de Memphis no Mississipe é de perto de 420 kilometros. A collina que serve de base ao forte e da pedra de um grisalto sombrio e micaceo ; eleva-se ao mais a 10 metros acima do rio.

Logo depois de ter deixado o forte Smith, atravessa-se o Poteau que tem mais de 125 metros de largo e que é mui profundo na estação chuvosa. Penetra-se ao depois em um fundo formado por terrenos de alluvião, mui coberto de mattas e as mais das vezes cheio de uma especie de canniços (arundo prhagmiteo.)

Por espaço de mais de 200 kilometros o paiz que se percorre é regado por numerosos regatos de todos os tamanhos ; compõe-se de planicies e collinas, cobertas de freixos, olmeiros, nogueiras pretas, salgueiros *(salix augustifolia)*, *pacaniers* (nogueira d'America), algodoeiros *(populus canadensis) populusmœ nolifera* e muitas variedades de carvalhos. As planicies são onduladas desegualmente ; encontram-se ahi em abundancia plantas mui bellas ; euphorbios prateados, girasoes, *euphorbia marginata, eupatoria, purpurea, veronica pasiculata*, etc. Os campos são semeados de touceiras de milho e bellas pastagens que sustentam grandes manadas de bois e cavallos pertencentes aos Chactas, aos Pawnies e aos Delawares, cujas herdades succedem-se quasi sem interrupção á entrada do deserto.

E' a 8 kilometros á sudoeste do forte Smith que está situada Scullyville, actual residencia do agente do governo dos Estados-Unidos junto aos Chactas. Esta povoação consiste em uma trintena de casas, pela maior parte armazens ou depositos de mercadorias para uso dos Indios.

Antes de chegar á embocadura do Canadá, deixa-se á direita o forte Coffee, provavelmente assim chamado em honra do general Coffee, celebre por seus combates contra os Creeks em 1812. Perto do forte ve-se collinas de gré carbonifero em camadas eguaes e horisontaes que elevam-se acima do Arkansas como uma vasta escada, de que cada um degrão representa um terraço sombreado por arbustos de toda a especie. Ao depois atravessa-se o rio *Sens-Bois* que não tem mais de 30 metros de largo. Este rio corre através de uma espessa floresta de arvores mui lindas, de cujo centro destacam-se a 650 metros de altura montanhas desnudadas em seu cume, chamadas pelos caçadores *Sens-Bois*.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Semelhante ao dos Alpes.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

14 DE JANEIRO DE 1860.

Depois que escrevemos aquellas duas palavras que os nossos leitores teriam occasião de apreciar, em relação a Schiller e á festa que lhe consagraram o anno passado, em quasi todos os paizes da Europa ; despertou-se-nos o desejo de emittir algumas idéas, de que nos achamos possuidos sobre o desenvolvimento historico-litterario do nosso paiz.

Qual será, porém, a associação que prende estes dous pensamentos ? Que ha de commum entre o grande poeta allemão e a nossa litteratura ? Que laço pode unir um vulto antigo, como é esse que resplandece nos annaes historicos da patria de Hoffmann, ao que se passa entre nós, quasi nos primeiros periodos da renascença litteraria e artistica ?

Cremos, que se alguem nos interrogasse neste sentido, lhe poderiamos dar em resposta não uma proposição difficil de comprehender, mas sim uma das mais legitimas e razoaveis.

Primeiro que tudo não é nosso proposito confundir duas litteraturas, que por tantas feições particulares se caracterisam e differençam. Uma é a arvore vigorosa, com toda a seiva de vegetação, crescida em fructos e em flores, e dilatando-se n'um terreno de ha muito arroteado e semeado. A outra, arvore nova, destaca-se do solo pingue, enrama-se viçosa na primavera ; e por isso mesmo denota o nascer de poucos dias, mas indicadores de uma vida abundante e prospera.

Demais, os genios dos povos são tão diversos, tão distinctos quasi como os genios dos individuos ; e se as leis da natureza physica influem poderosamente no desenvolver e progredir das condições materiaes para este ou para aquelle paiz, imprimindo em cada um delles uma physionomia especial e propria, as leis da natureza moral, dirigidas e alimentadas pela educação e pela experiencia, geram em cada um dos povos o que elles bem podem chamar sua civilisação privativa.

Claro é pois, que a nossa idéa de hoje, e a que nos preoccupara hontem, não se casam porque entre ellas haja identidade de relações ; mas sim porque ha um certo ponto de analogia. Associam-se ambas ; e esta associação é filha dos principios geraes, que presidem ao nascer e ao culto das lettras.

* *
*

O poeta, á cujo respeito nos pronunciamos, ha poucos dias, não bebeu todas as inspirações, que tanto engrandeceram a sua musa, na simples manifestação da natureza, que lhe fallava tão energica e expressiva ao coração e ao espirito. De sobra tinha elle o talento inventivo e a força creadora, que tanto realce davam aos sonhos e caprichos da sua imaginação : estas eram, sem duvida, as prerogativas sublimes do genio, que nelle, assim como n'outros, sobrepujia sempre ás aspirações ordinarias, ás qualidades communs.

Deve-se a estas poderosas circumstancias o muito que elle fez, alêm de augmentar o dominio, já tão extenso, da litteratura de seu proprio paiz. Se não a creou de todo, porque ella data dos primeiros seculos da Germania classica e guerreira, abrio-lhe por certo, um campo mais vasto, e rasgou-lhe mais dilatados horisontes.

Entretanto, Schiller que fez apparecer de novo a poesia robusta e athletica dos cantores primitivos ; que em grande parte concorreu para a completa regeneração da musa popular, despertando as tradições e os contos cavalleirescos dos trovadores de sua patria, dos afamados *Minnesinger* ; entendeu necessario por isso mesmo recorrer as fontes da historia que se lhe ostentava tão rica de interessantes episodios, na vida e na successão continua de tantos heroes conterraneos, e de tantos factos memoraveis.

Eis a razão porque Schiller chegou a ser um tão insigne poeta, um dos mais distinctos genios litterarios do seu tempo e da sua nação. Nelle reunia-se o historiador e o poeta : e quando a imaginação levava-o impetuosa pelas regiões do *drama* e do *romance*, pelos espaços brilhantes da idealidade e das bellezas estheticas, elle não deixava de ir apoz as lendas e as commemorações historicas desse mesmo povo, que tambem era seu.

O historiador e o cantor davam as mãos ao philosopho ; e por isso a escola creada por esse genio de primeira classe apresentou-se no quadro da litteratura allemãa com um caracter quasi inteiramente novo, com um type especialissimo e digno de geral apreço.

E porque succedeu assim ? qual a razão primoldial desse phenomeno, que, posto seja natural, é e será sempre tão admiravel e maravilhoso ?

A explicação está no plano que Schiller se havia traçado a si mesmo desde o principio de sua carreira. Se elle, indagando apenas os segredos da natureza, e contentando-se com os recursos da phantazia, negligenciasse o concurso assaz valioso das tradicções e da historia de sua patria, nem poderia ser um verdadeiro poeta, nem subiria jamais á altura que inquestionavelmente lhe pertence na republica das lettras.

A poesia, que em grande parte é o *ideal*, que sonha muitas vezes, e se recrêa com os seus proprios sonhos, tambem se comsubstancía com o *real* ; e dessa mutua convivencia, dessa união reciproca dos dous mundos, abertos á contemplação do espirito e aos vôos da imaginação, é que resulta o que se chama de ordinario *linguagem da poesia, sentimento poetico*.

As canções, as odes, os idyllios, todas as formas essenciaes do lyrismo, prendem-se mais ou menos a essa origem commum ; e é por isto que em toda a poesia lyrica pode manifestar-se, como de feito se manifesta, esse necessario enlace de que acima fallamos.

Schiller o comprehendeu perfeitamente, quando pelas *balladas*, pelas *legendas*, pelos *cantos populares*, e pelas *phantasias romanticas*, reproduzio a belleza inexgotavel das recordações e das impressões de sua historia nacional e patria.

O que se deu na Allemanha com Schiller, e com outros mais ; o que se ha mostrado, sob esta mesma relação, em outros pontos do mundo litterario ; pode-se dar com as convenientes proporções, entre nós que vivemos á sombra de um bom regimen social, e que temos tambem uma historia com as dimensões mais largas que é possivel imaginar.

Se a nossa litteratura está n'um periodo de renascimento, como dissemos á principio, é porque principiando de quasi hontem a nossa vida como nação, a litteratura, que se deve vasar em moldes novos, não *americanos*, mas *brasileiros*, appareceu com esse primeiro movimento que é a data da nacionalidade para todos nós.

Não nos segregamos, por certo, desse imperio suave, a que estamos ligados ha tempos, em razão de um viver litterario, que a identidade da lingua e a unidade da forma ha de constituir sempre uma individualidade, atravez das idades e das revoluções sociaes.

Entretanto, ninguem pode contestar, que sendo a nossa historia tão ampla em factos de summa importancia, tão opulenta em quadros de verdadeiro heroismo e grandeza, offerece por si mesma uma fonte copiosa nos que tenham de cultivar a poesia entre nós.

Os grandes factos que se prestam ás proporções epicas, ainda faltam nessas memorias da primitiva civilisação, nesses vultos gigantes da nossa patria, a desenharem-se esplendidos nos costumes, nas tradições e nos ritos das primeiras gerações. D'ahi por diante, começa com mais vitalidade o dominio da poesia nacional, porque já representa um povo livre, porque realisa pelas formas d'arte o que ha de mais *ideal* nas tradicções, e idealisa pelo poder dessa mesma arte o que ha de mais real na historia.

Com taes condições nenhum povo se deve queixar de pobreza poetica ; e a ninguem ficaria menos justa essa queixa do que a nós que felizmente possuimos uma fonte historica de tanta riqueza, de tanta elevação e sublimidade.

Desautorisado nos reconhecemos para dictar preceitos, e formular theorias, em objectos que são de tão incontestavel difficuldade ; mas, se d'aqui nos é permittido exprimir o que sentimos a semelhante respeito, diremos que o genero que se deve cultivar mais na poesia brasileira é o genero historico.

A poesia anacreontica, a poesia dos affectos intimos, essa é de todos os povos, e para toda a humanidade. O seu molde está, por assim o dizermos, escripto em todos os corações ; e em cada pagina da vida particular e recondita da sociedade ha uma inspiração, um suave perfume dessa poesia que é toda sentimental.

Não succede assim com a poesia heroica. Essa varia, na razão das proporções que estão assignadas a cada povo, no quadro multiplo de seu desenvolvimento. É por isto que as nações, cuja historia é rica, é superabundante em lições de patriotismo e de virtudes heroicas, são as mais naturalmente poeticas, as mais ferteis de assumpto para os cantos e para as musas.

A ser este principio uma verdade evidente, que somma de bellezas, que sem numero de encantos se não poderão encontrar na poesia historica do Brasil ?

Que manancial fecundissimo está reservado para os verdadeiros cultores das lettras e da poesia neste formoso paiz ! Como se levantará espirituosa e viva essa arte feiticeira, desenvolvida por talentos de valor, e haurida em caudaes tão prodigiosos e magnificos !

E não será isto um triumpho, uma completa victoria para as lettras patrias ?

Pensamo-lo e cremo-lo tanto mais quanto sentimos do fundo do coração não ter-nos Deos concedido as qualidades precisas para que possamos por nossa parte contribuir para este magnifico desideratum.

Façam-no aquelles que podem : e nos não tachem de innovador, que não teem razão para tanto.

T. B.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1859.